

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

KARINA AIRES REINLEIN FERNANDES COUTO DE MORAES

**A PERCEPÇÃO DE APRENDIZES BRASILEIROS DE INGLÊS SOBRE A TAREFA  
ROLE-PLAY COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE**

CURITIBA

2014

KARINA AIRES REINLEIN FERNANDES COUTO DE MORAES

**A PERCEPÇÃO DE APRENDIZES BRASILEIROS DE INGLÊS SOBRE A TAREFA  
ROLE-PLAY COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Letras, no Curso de Pós-Graduação em Letras, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Cristina Kluge

CURITIBA

2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM LETRAS

## PARECER

Defesa de dissertação da mestranda KARINA AIRES REINLEIN FERNANDES COUTO DE MORAES para obtenção do título de **Mestre em Letras**.

Os abaixo assinados DENISE CRISTINA KLUGE, MARIA LÚCIA DE CASTRO GOMES e FRANCISCO CARLOS FOGAÇA arguiram, nesta data, a candidata, a qual apresentou a dissertação:

“A percepção de aprendizes brasileiros de inglês sobre a tarefa role-play como estratégia de desenvolvimento da oralidade”

Procedida a arguição segundo o protocolo que foi aprovado pelo Colegiado do Curso, a Banca é de parecer que a candidata está apta ao título de **Mestre em Letras**, tendo merecido os conceitos abaixo:

Banca	Assinatura	APROVADA Não APROVADA
DENISE CRISTINA KLUGE		APROVADA
MARIA LÚCIA DE CASTRO GOMES		APROVADA
FRANCISCO CARLOS FOGAÇA		APROVADA

Curitiba, 08 de agosto de 2014.


Rodrigo Tadeu Gonçalves  
Coordenador





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM LETRAS

Ata sexcentésima quadragésima nona, referente à sessão pública de defesa de dissertação para a obtenção de título de mestre a que se submeteu a mestranda **KARINA AIRES REINLEIN FERNANDES COUTO DE MORAES**. No dia oito de agosto de dois mil e quatorze, às quatorze horas, na sala 1005B, 10.º andar, no Edifício Dom Pedro I, do Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, foram instalados os trabalhos da Banca Examinadora, constituída pelos seguintes Professores Doutores: **DENISE CRISTINA KLUGE**, Presidente, **MARIA LÚCIA DE CASTRO GOMES** e **FRANCISCO CARLOS FOGAÇA**, designados pelo Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Letras, para a sessão pública de defesa de dissertação intitulada: “A PERCEPÇÃO DE APRENDIZES BRASILEIROS DE INGLÊS SOBRE A TAREFA ROLE-PLAY COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE” apresentada por **KARINA AIRES REINLEIN FERNANDES COUTO DE MORAES**. A sessão teve início com a apresentação oral da mestranda sobre o estudo desenvolvido. Logo após a senhora presidente dos trabalhos concedeu a palavra a cada um dos Examinadores para as suas arguições. Em seguida, a candidata apresentou sua defesa. Na sequência, a Professora **DENISE CRISTINA KLUGE** retomou a palavra para as considerações finais. Na continuação, a Banca Examinadora, reunida sigilosamente, decidiu pela aprovação da candidata. Em seguida, a senhora Presidente declarou **APROVADA** a candidata, que recebeu o título de **Mestre em Letras**, área de concentração **Estudos Linguísticos**, devendo encaminhar à Coordenação em até 60 dias a versão final da dissertação. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pela Banca Examinadora e pela candidata. Feita em Curitiba, no dia oito de agosto de dois mil e quatorze. xxxxxxxxxxxx

  
Dr.ª Denise Cristina Kluge

  
Dr.ª Maria Lúcia de Castro Gomes

  
Dr. Francisco Carlos Fogaça

  
Karina Aires Reinlein F. Couto de Moraes

## RESUMO

### A PERCEPÇÃO DE APRENDIZES BRASILEIROS DE INGLÊS SOBRE A TAREFA ROLE-PLAY COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

“O *Role-play* é uma técnica de ensino em que um contexto comunicativo real é simulado e os alunos atuam papéis funcionais enquanto interpretam-no, expressando e negociando significados para atingir o objetivo da tarefa” (FERREIRA, 2008, p. 10). Essa tarefa vem sendo utilizada em salas de aulas e apresentada como uma proposta em livros didáticos com o objetivo de auxiliar os alunos em seu desempenho oral, mas como está sendo utilizada na sala de aula no ensino de língua estrangeira e como tem sido a percepção dos alunos e dos professores diante da estratégia ainda são aspectos que carecem pesquisas. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo principal investigar a tarefa *Role-play* nas aulas de língua inglesa e seus impactos no que se refere ao desempenho oral de alunos e alunos/professores do Núcleo de Línguas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (NLPUCPR). Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter interpretativista, segundo Bortoni-Ricardo (2008), por meio de questionários aplicados aos alunos, alunos/professores e alguns docentes do NLPUCPR, a respeito da utilização da estratégia do *Role-play* em relação às suas experiências, aplicações e opiniões. A adaptação e o desenvolvimento de algumas atividades propostas pelo livro didático utilizado pela instituição também foram etapas realizadas, além da aplicação da estratégia do *Role-play* durante algumas aulas. Sendo assim, as perguntas que norteiam este trabalho são as seguintes: (1) Como os alunos participantes desta pesquisa que utilizaram o *Role-play* e os que utilizaram as atividades orais propostas pelo livro em suas aulas perceberam o seu desempenho oral e/ou se sentiram ao falar a língua inglesa? (2) Como os professores desta pesquisa percebem as atividades orais trazidas pelo livro didático, assim como as atividades de *Role-play* propostas nesta pesquisa? Este trabalho apresenta: a) aspectos sobre a oralidade da Língua Inglesa, principalmente relacionados ao público adulto (PAIVA, 2000; CANALE; SWAIN, 1980; PALLU, 2008; GUIMARÃES, 1997); b) o levantamento de referencial teórico sobre o a estratégia do *Role-play* (CROOKALL; OXFORD 1990; NUNAN, 2003; BULLARD, 1990); c) a revisão de três outros estudos que investigam a tarefa *Role-play* no ensino e na aprendizagem da oralidade (BORK, 2006; FERREIRA, 2008; CARDOSO, 2009); d) a utilização do livro didático como instrumento de ensino/aprendizagem (SOUZA, 2011), bem como a apresentação dos aspectos referentes à oralidade presentes no livro didático aqui analisado (OXENDEN; LATHAM-KOENIG; SELIGSON, 2012); e) a metodologia aqui utilizada, a apresentação dos instrumentos de coleta e participantes desta pesquisa; f) a análise dos instrumentos de coleta e percepções dos participantes durante este estudo; g) e a conclusão final. Através desta pesquisa foi possível constatar que os alunos que tiveram contato com a estratégia do *Role-play* perceberam-se mais desenvolvidos quanto ao uso da língua inglesa. Eles mesmos notaram que a sua comunicação oral em língua inglesa melhorou e acharam positivo o fato de realizarem tarefas, em sala de aula, relacionadas ao contexto real de uso da língua. As professoras que aplicaram o *Role-play* também enfatizaram esses aspectos, uma vez que durante a aplicação das atividades já puderam ver o desenvolvimento da comunicação oral de

seus alunos e, por isso, se sentiram cada vez mais motivadas com a aplicação desta estratégia ao ponto de pensar em continuar a utilizá-la em suas futuras turmas.

Palavras-chave: *Role-play*. Oralidade. Ensino/aprendizagem. Ensino de língua inglesa. Alunos adultos.

## ABSTRACT

### THE PERCEPTION OF THE BRAZILIAN LEARNERS OF ENGLISH ON ROLE-PLAY TASKS AS STRATEGY OF ORAL DEVELOPMENT

“The Role-play is an educational technique in which students play functional roles in a simulated situation. In other words, they interact with each other and the simulated reality, exchanging meanings in order to accomplish a task” (FERREIRA, 2008, p. 10). This task has been used in classrooms and it is presented in textbooks aiming at helping students in their oral development. However, how this technique has been used and how the students have perceived it, are aspects that need to be investigated. In this sense, this study has the main objective to investigate the Role-play task in English classes and its impacts on the learners’ oral development from Núcleo de Línguas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (NLPUCPR). For this purpose, this study is a qualitative one, according to Bortoni-Ricardo (2008), as it was done through questionnaires answered by the students, students/teachers and some teachers from NLPUCPR about the use of the Role-play technique. Some activities suggested by the textbook used at NLPUCR were adapted to the Role-play technique. Bearing this in mind, the research questions that guided this work are: (1) How the students’ participants of this study, that used the Role-play and the ones that used the oral activities suggested by the textbook perceived their oral performance and/or perceived themselves talking in English? (2) How the teachers from this study perceived the oral activities suggested by the textbook and the Role-play activities proposed in this study? This study presents: a) English speaking aspects, mainly related to adults (PAIVA, 2000; CANALE; SWAIN, 1980; PALLU, 2008; GUIMARÃES, 1997); b) theoretical survey about the Role-play technique (CROOKALL; OXFORD 1990; NUNAN, 2003; BULLARD, 1990); c) the review of three other studies that investigate the Role-play technique on the speaking issue, (BORK, 2006; FERREIRA, 2008; CARDOSO, 2009); d) the use of the textbook as an instrument of learning/teaching (SOUZA, 2011), as well as a presentation of speaking aspects in the textbook here analyzed (OXENDEN; LATHAM-KOENIG; SELIGSON, 2012); e) the methodology including the instruments designed for data collection and the participants of this study; f) the data analysis; and g) the conclusion. Through this research, it was possible to see that the students that had practiced the Role-play technique perceived themselves more confident to talk in English. They also perceived that their speaking has improved and they liked to solve tasks related to their routine inside their classroom. The teachers that applied the Role-play also mentioned these aspects, because during the activities, they could see the development on their students’ speaking. In addition, teachers were motivated with the technique and believed that they will keep using it in their future classrooms.

Keywords: Role-play. Speaking. Teaching/learning. English teaching. Adult learners.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - EXEMPLO DE CARTÃO SOBRE O TEMA <i>AT A PARTY</i> QUE OS ALUNOS RECEBEM PARA UMA ATIVIDADE DE <i>ROLE-PLAY</i> DESENVOLVIDO PARA ESTA PESQUISA PELA PESQUISADORA .....	30
FIGURA 2 - EXEMPLO DE ATIVIDADES DO LD DE PERGUNTAS E RESPOSTAS EM PARES.....	45
FIGURA 3 - EXEMPLO DE ATIVIDADE DE <i>ROLE-PLAY</i> APRESENTADA PELO LD .....	46
FIGURA 4 - EXEMPLOS DE CARTÕES SOBRE O TEMA <i>HOTEL</i> QUE OS ALUNOS RECEBERAM PARA A ATIVIDADE <i>ROLE-PLAY</i> , DESENVOLVIDOS PARA ESTA PESQUISA PELA PESQUISADORA .....	47



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - RESULTADO DA PESQUISA REALIZADA POR FERNANDES.....	16
QUADRO 2 - SISTEMA PARA ATINGIR OS OBJETIVOS DA PESQUISA .....	19
QUADRO 3 - QUADRO EXPLICATIVO DA DIVISÃO DOS GRUPOS.....	50
QUADRO 4 - DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA.....	55
QUADRO 5 - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	58

## LISTA DE SIGLAS

AC	-	Abordagem Comunicativa
D1	-	Docente 1
D2	-	Docente 2
D3	-	Docente 3
D4	-	Docente 4
GA	-	Grupo Alunos
GACR	-	Grupo Alunos Com <i>Role-play</i>
GASR	-	Grupo Alunos Sem <i>Role-play</i>
GAP	-	Grupo Alunos Professores
GAPCR	-	Grupo Alunos Professores Com <i>Role-play</i>
GAPSR	-	Grupo Alunos Professores Sem <i>Role-play</i>
GDNP	-	Grupo Docentes Participantes
MLR	-	Duração média de fala corrida. ( <i>Mean Length of Runs</i> )
LD	-	Livro Didático
LDs	-	Livros Didáticos
LE	-	Língua Estrangeira
LI	-	Língua Inglesa
L2	-	Segunda Língua
NLPUCPR	-	Núcleo de Línguas Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUCPR	-	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
SRU	-	Ritmo de fala não cortada ( <i>Speech Rate Unpruned</i> )
SRP	-	Ritmo e fala cortada ( <i>Speech Rate Pruned</i> )
TOEFL	-	Test of English as a Foreign Language
TOEIC	-	Test of English for International Communication
UFPR	-	Universidade Federal do Paraná
UFSC	-	Universidade Federal de Santa Catarina
UTFPR	-	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 SITUANDO O PERCURSO .....	11
1.2 MOTIVAÇÃO DE PESQUISA .....	15
1.3 JUSTIFICATIVAS DA PESQUISA .....	17
1.4 OBJETIVOS E PERGUNTAS DE PESQUISA.....	18
1.5 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO .....	19
<b>2 A ORALIDADE NA LÍNGUA INGLESA.....</b>	<b>21</b>
2.1 O ALUNO ADULTO .....	23
2.2 O <i>ROLE-PLAY</i> .....	26
2.3 ESTUDOS SOBRE O <i>ROLE-PLAY</i> .....	32
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>41</b>
3.1 OBJETIVOS DA PESQUISA E PERGUNTAS NORTEADORAS .....	42
3.2 O <i>ENGLISH FILE</i> E A ORALIDADE .....	43
3.3 PARTICIPANTES .....	47
3.3.1 Grupo Docentes Participantes.....	50
3.3.2 Grupo Alunos Participantes.....	51
3.3.2.1 Grupo Alunos.....	52
3.3.2.2 Grupo Alunos Professores.....	52
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	53
3.5 COLETA DE DADOS.....	55
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>59</b>
4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS DOCENTES.....	59
4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS COM <i>ROLE-PLAY</i> .....	62
4.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS SEM <i>ROLE-PLAY</i> .....	65
4.4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS/PROFESSORES COM <i>ROLE-PLAY</i> .....	68
4.5 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS/PROFESSORES SEM <i>ROLE-PLAY</i> .....	72
4.6 ANÁLISE DOS PARECERES DAS DOCENTES SOBRE AS ATIVIDADES COM <i>ROLE-PLAY</i> .....	75
4.6.1 Parecer da Atividade 1 – International Party.....	75

4.6.2	Parecer da Atividade 2 – Partner Match.....	77
4.6.3	Parecer da Atividade 3 – Hotel.....	78
4.6.4	Parecer da Atividade 4 – Holiday.....	79
4.6.5	Parecer da Atividade 5 – Airport.....	80
4.6.6	Parecer da Atividade 6 – Agenda.....	81
4.6.7	Parecer da Atividade 7 – Restaurant.....	82
4.6.8	Parecer Atividade 8 – Last weekend.....	84
4.6.9	Parecer da Atividade 9 – My life.....	85
4.6.10	Parecer da Atividade 10 – At a clothes’ shop.....	86
4.7	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 2 DAS DOCENTES.....	87
4.7.1	Análise do Questionário 2: Docentes Com <i>Role-play</i> .....	87
4.7.2	Análise do Questionário 2: Docentes Sem <i>Role-play</i> .....	89
4.8	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 2: ALUNOS COM <i>ROLE-PLAY</i> .....	91
4.9	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 2: ALUNOS SEM <i>ROLE-PLAY</i> .....	93
4.10	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 2: ALUNOS/PROFESSORES COM <i>ROLE-PLAY</i> .....	93
4.11	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 2: ALUNOS/PROFESSORES SEM <i>ROLE-PLAY</i> .....	95
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>98</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>102</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>105</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo menciono a técnica do *Role-play* (uma estratégia de ensino que visa aperfeiçoar o desempenho oral dos alunos adultos), como entrei em contato com ela e por quais motivos decidi estudá-la mais detalhadamente. Apresento então minha motivação de pesquisa, a relevância deste estudo, seus objetivos, a definição de alguns termos norteadores e, por fim, a organização desta dissertação.

### 1.1 SITUANDO O PERCURSO

Início este texto explicando algumas motivações/razões que me conduziram a investigar a respeito da estratégia do *Role-play* no ensino de inglês para alunos adultos. Meu interesse educacional iniciou-se quando fiz Magistério no Ensino Médio. Comecei a trabalhar como professora de inglês em 2005 e, em seguida, graduei-me em Letras Português-Inglês no ano de 2008. Lecionei em redes de escolas de idiomas de 2005 a 2008 e, desde 2006, trabalho em uma escola regular particular e no Núcleo de Línguas dentro da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (doravante NLPUCPR). Em minha especialização<sup>1</sup>, fiz um estudo relacionado aos fatores (des)motivacionais que implicam na aprendizagem de língua inglesa em alunos adultos, dentro do NLPUCPR. A partir dessa pesquisa, realizada em 2010<sup>2</sup>, e da constatação (por minha experiência) de que, atualmente, os alunos adultos estão muito preocupados com sua área de atuação e também com a forma como estão expondo ou aplicando o conteúdo que estão aprendendo no curso de idiomas em seu ambiente de trabalho, é que comecei a me questionar se não existiriam técnicas de ensino-aprendizagem que pudessem auxiliar os alunos em seu desempenho oral; que os fizessem perceber que estariam conseguindo se

---

<sup>1</sup> FERNANDES, K. A. R. **Fatores des(motivacionais) no processo de aprendizagem de língua inglesa como segunda língua para adultos**. 2010. 44 f. Monografia (Pós-Graduação em Línguas Estrangeiras Modernas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

<sup>2</sup> Esta pesquisa será detalhada posteriormente na seção 1.2 (Motivação de Pesquisa) desta introdução.

comunicar com mais confiança na língua inglesa; que os deixassem mais à vontade para conversar em inglês e que, principalmente, simulassem situações reais do mundo dentro da sala de aula.

Estava ciente de que não encontraria uma única técnica que respondesse às minhas indagações, porém ao começar a pesquisar sobre a questão da oralidade e suas implicações em relação ao público adulto, deparei-me com o *Role-play* e aos poucos percebi que tal técnica poderia colaborar para atender a alguns dos meus questionamentos.

Segundo Crookall e Oxford (1990), o *Role-play* é uma técnica de ensino na qual os alunos usam seu conhecimento verbal e não verbal de comunicação para cumprir uma tarefa. Trata-se de uma tarefa/estratégia de ensino que traz para a sala de aula uma situação contextualizada em que os alunos devem cumprir uma tarefa por meio da comunicação com seus colegas na língua alvo. Ao tomar contato com o uso do *Role-play*, percebi que seria interessante utilizar a estratégia com os meus alunos adultos, uma vez que estes necessitam utilizar o inglês que aprendem em sala de aula em seus contextos de trabalho, estudo, viagens, entre outros.

A presente pesquisa teve início no primeiro semestre de 2013, quando comecei a lecionar para um grupo de alunos do nível pré-intermediário 1 no NLPUCPR. Percebi que os alunos já haviam estudado os tempos verbais iniciais da língua inglesa (presente, passado e futuro), bem como adquirido um bom número de vocábulos para se comunicarem, porém apresentavam bastante insegurança ao se comunicar com os colegas e, principalmente, com a professora. Foi então que decidi experimentar a estratégia do *Role-play* na referida turma como um estudo piloto.

Tamanha foi a minha surpresa quando ao término da atividade, solicitei aos alunos que escrevessem em uma folha suas opiniões em relação à atividade proposta. Alguns dos comentários foram: “muito boa para conversação”, “maior interação entre os alunos”, “divertida”, “inteligente”, “faz o aluno pensar e discutir o assunto”, “interessante e produtiva”, “muito boa, passamos por todas as fases: escutar, ler, ‘tentar’ falar, bem boa”, “dinâmica”, “exige *reading, listening and speaking*”<sup>3</sup>, “estimula conversação em pares e em grupo”, “aumenta o vocabulário”. Assim, após curta experiência, em que utilizei a estratégia por apenas uma aula,

---

<sup>3</sup> Compreensão de leitura/oralidade/escrita

pensei em estudá-la mais profundamente e aplicá-la mais vezes para analisar outros possíveis impactos.

Ferreira (2008) menciona em seu estudo que o fato da estratégia ser utilizada por professores de língua estrangeira, aparentando auxiliar o aluno no seu desempenho oral, e por não haver muitos estudos sobre o assunto com aprendizes brasileiros de inglês, é o que a faz decidir estudá-la. O mesmo constatei quando busquei estudos anteriores ao meu sobre esse tema, encontrando apenas duas pesquisas com alunos brasileiros e uma com alunos portugueses<sup>4</sup>.

A partir das razões supracitadas, optei por investigar a influência que o *Role-play* poderia ter em meu ambiente de trabalho, o NLPUCPR. Tal escolha deu-se em virtude do meu tempo de trabalho e familiaridade com o lugar, além da minha inquietação em querer que meus alunos aprimorassem suas habilidades de comunicação oral.

Escolhi o nível pré-intermediário 1 para analisar por acreditar que nesse nível os alunos já possuem um *background*<sup>5</sup> favorável para expressarem-se em inglês (ao menos foi o que verifiquei em minha experiência com o nível). Então, ao iniciar-se o segundo semestre de 2013, solicitei à coordenação do NLPUCPR que novamente me cedesse uma turma de pré-intermediário 1 para desenvolver esta estratégia mais vezes, com o intuito de identificar as percepções dos alunos ao serem expostos a esse tipo de atividade. Solicitei também a uma colega de trabalho<sup>6</sup> que me auxiliasse com a aplicação da estratégia com a finalidade de identificar as suas percepções, como docente, em relação aos possíveis avanços na aprendizagem dos alunos.

As turmas do NLPUCPR são separadas em: a) alunos regulares, ou seja, alunos da comunidade e da universidade (graduação e pós-graduação), que tenham a partir de 16 anos de idade; e b) alunos/professores, ou seja, professores que ministram aulas na universidade possuem bolsa de estudo integral para aprender qualquer idioma dentro do NLPUCPR<sup>7</sup>.

Identifiquei quais outros professores iriam lecionar o nível pré-intermediário 1 naquele semestre e cogitei, com uma das docentes, a possibilidade de ela aplicar a

---

<sup>4</sup> Apresento uma análise destes estudos na seção 2.3 (Estudos sobre o *Role-play*).

<sup>5</sup> Experiência, bagagem

<sup>6</sup> Explicarei com mais detalhes esta escolha a seguir, ainda neste capítulo e também no capítulo 3 (Metodologia)

<sup>7</sup> A divisão de grupos será explicada em detalhes no capítulo 3 (Metodologia), na seção 3.3 (Participantes)

mesma estratégia com seus alunos regulares. Assim, dois grupos foram expostos à estratégia do *Role-play* no segundo semestre de 2013. Verifiquei também que outras duas docentes lecionariam para turmas de pré-intermediário 1. Logo, decidi incluí-las em meu estudo. Todavia, diferentemente dos outros dois grupos, elas utilizaram as atividades orais<sup>8</sup> sugeridas pelo livro didático (LD) utilizado no NLPUCPR, sem interferência da estratégia do *Role-play*.

O LD adotado pelo NLPUCPR na época de aplicação deste estudo era o *English File*, da editora Oxford. O material já vinha sendo utilizado pelo NLPUCPR desde 2009, e, no segundo semestre de 2013, houve a aquisição (por meio de votação entre os docentes do NLPUCPR) da última versão do livro (*English File Third Edition, Pre Intermediate*) até o momento da realização desta pesquisa<sup>9</sup>. A escolha de estudo baseada no livro mencionado não ocorreu somente por se tratar do material de uso do NLPUCPR, mas também por apresentar várias propostas de atividades orais e, sobretudo, por nomear uma delas como *roleplay* (assim apresentada pelo livro).

Assim como na maioria das instituições, o NLPUCPR propõe um cronograma a ser seguido durante os semestres letivos e para que a estratégia do *Role-play* estivesse incluída no cronograma didático, sem que nenhum conteúdo e/ou aula fosse prejudicada com a inserção de mais uma estratégia durante as aulas, é que decidi substituir as atividades orais propostas pelo LD por atividades de *Role-play*.

Os sujeitos participantes desta pesquisa são docentes, alunos e alunos/professores. Alunos e alunos/professores foram divididos em grupos e participaram das seguintes etapas: a) no início do semestre responderam a um questionário (ver apêndice 3) sobre questões orais dentro e fora da sala de aula e sobre as atividades orais sugeridas pelo LD; b) foram então expostos às atividades de *Role-play*, ou expostos às atividades orais propostas pelo LD; c) e no final do semestre responderam a outro questionário (ver apêndices 19 e 22) que permitia aos mesmos concederem as suas opiniões sobre a estratégia em questão e as atividades orais sugeridas pelo LD.

---

<sup>8</sup> Apresentarei mais detalhes sobre estas atividades no capítulo 3 (Metodologia) seção 3.2 (O *English File* e a Oralidade)

<sup>9</sup> Mais detalhes sobre o livro serão descritos no capítulo 3 (Metodologia), seção 3.2 (O *English File* e a Oralidade), deste trabalho.



Já para as docentes participantes, as etapas foram: a) responder a um questionário (ver apêndice 1) antes da aplicação da estratégia, no início do semestre; b) substituir as atividades orais propostas no LD pelo *Role-play* (ver apêndices de 8 a 17), ou utilizar as atividades orais sugeridas pelo LD; c) escrever suas percepções sobre cada atividade substituída (ver apêndice 29); d) e responder outro questionário (ver apêndices 25 e 27) no final do semestre.

## 1.2 MOTIVAÇÃO DE PESQUISA

Como professora de língua inglesa, sempre tive interesse em saber quais eram os principais fatores que motivavam os alunos adultos a estudar o inglês e também quais eram os fatores que os desmotivavam. Por isso, em 2010, realizei um estudo sobre os fatores (des)motivacionais no processo de aprendizagem de língua inglesa como segunda língua para adultos, como conclusão de minha Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Atualmente, meu estudo continua relacionado a algo que motiva os alunos a continuar estudando inglês: a sua percepção de melhora de fala dentro da sala de aula.

Na pesquisa de 2010, 88 alunos responderam a um questionário com perguntas abertas e fechadas, e dentre as perguntas questioneei quais eram as exigências relacionadas à necessidade da fluência em inglês (mercado de trabalho, possíveis viagens, aperfeiçoamento nos estudos, realização pessoal, pressão familiar, entre outros). Dentre os 88 alunos adultos que estudavam no NLPUCPR, entre os níveis *elementary* e *intermediate*, durante o ano de 2009 (período em que a coleta de dados foi realizada), somente 17 mencionaram não sofrerem a exigência de serem fluentes em inglês. Contudo, dentre os que sofriam alguma exigência, 49 citaram o mercado de trabalho e/ou o trabalho atual; 25, possíveis viagens; 20, o aperfeiçoamento nos estudos; 6, a realização pessoal e, por fim, 2 elencaram a pressão familiar. No Quadro 1, é possível verificar uma descrição exemplificada:

Você possui alguma exigência para ser fluente em inglês pelo mercado de trabalho, por possíveis viagens, pelo aperfeiçoamento nos estudos, pela realização pessoal, pela pressão familiar?					
Não	Trabalho	Viagens	Estudos	Pessoal	Família
19,3%	55,6%	28,4%	22,7%	6,8%	2,27%

QUADRO 1 - RESULTADO DA PESQUISA REALIZADA POR FERNANDES  
 FONTE: FERNANDES (2010).

Analisando o Quadro 1, pude então concluir que o principal motivo que levou os alunos pesquisados a se matricularem no NLPUCPR com o intuito de aprender inglês foi o fator mercado de trabalho. Os dados coletados revelaram também que os alunos que não tiveram a oportunidade de aprender inglês e/ou que não tiveram uma aprendizagem satisfatória durante seu período escolar regular, ao entrarem no mercado de trabalho, sentiam-se obrigados a aperfeiçoar seus currículos através da aprendizagem da Língua Inglesa (LI).

O NLPUCPR foi o ambiente escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa, uma vez que desde a época em que ainda estava na graduação, faço parte do grupo de professores atuantes do local. Iniciei no Núcleo com apenas uma turma de básico 1 aos sábados, foi uma experiência muito valiosa, visto que ainda não detinha muita experiência com o público adulto. O NLPUCPR oferece cursos extremamente focados no público adulto, já que não é permitida a inscrição de alunos com menos de 16 anos. Portanto, a facilidade de acesso e a minha familiaridade com o ambiente foram os fatores que me fizeram optar por desenvolver o presente estudo no local supracitado.

Ao longo dos anos fui adquirindo meu espaço e conquistando mais turmas e, como professora, acabei me identificando com algumas das dificuldades dos alunos, sempre preocupada em tentar perceber se eles estavam atingindo seus objetivos de aprendizagem em inglês, mesmo após terem passado por sucessivas tentativas e experiências frustradas, conforme haviam mencionado em muitos de seus relatos.

Conforme o meu contato com esse público foi aumentando, percebi que havia um grande número de desistências em determinados níveis, ou seja, muitos alunos iniciavam o curso de inglês e, até mesmo no básico 1, já começavam a faltar às aulas. Contudo, aqueles que decidiam continuar, sofriam grandes frustrações no nível pré-intermediário 1, no sentido de compreenderem que já estavam estudando o

idioma por pelo menos 1 ano e meio e ainda, segundo eles, não se sentiam confortáveis para se expressar oralmente.

A inquietação dos alunos do nível pré-intermediário 1 me instigou a estudá-los, já que durante os períodos de básico 1 e 2, os alunos possuem contato com os tempos verbais iniciais (presente, passado e futuro) e vocabulários suficientes para que consigam fluir em uma conversa em inglês. Já no nível pré-intermediário 1 esses tempos verbais são todos revisados e os vocábulos são aprofundados, então o aluno já possui certa bagagem para se comunicar, mesmo que não a perceba. Como a técnica do *Role-play* concede ao aluno a oportunidade de interagir em um contexto que simula uma situação real do uso da língua, utilizando seu conhecimento de língua para desempenhar uma tarefa, assim foi determinado o nível pré-intermediário 1 como o escolhido para a análise neste projeto.

### 1.3 JUSTIFICATIVAS DA PESQUISA

Este estudo é relevante para o Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), pois a meu ver, há poucos estudos que envolvam o ensino de língua estrangeira utilizando a técnica do *Role-play* com alunos falantes de português. Os estudos já existentes envolvendo o *Role-play* possuem focos diferenciados dos defendidos nesse trabalho (falantes de português como primeira língua, estudantes de inglês como segunda língua, público adulto). Além disso, a pesquisa pode colaborar com futuros graduandos que tenham interesse em estudar diferentes estratégias de ensino de língua e que se identifiquem com o público adulto. Também será de grande valia para aqueles professores que procuram auxiliar seus alunos em relação ao seu desenvolvimento oral na LI.

#### 1.4 OBJETIVOS E PERGUNTAS DE PESQUISA

O objetivo desta pesquisa é investigar a percepção que os alunos adultos, participantes deste estudo, tiveram em relação à tarefa *Role-play* nas aulas de língua inglesa e dos alunos que foram expostos às atividades orais propostas pelo LD. Além disso, analiso também a percepção que as docentes, responsáveis por aplicar a estratégia, tiveram em relação à atividade propriamente dita no que tange ao desempenho oral de seus respectivos alunos, e a mesma percepção na visão das docentes que aplicaram as atividades orais propostas pelo LD.

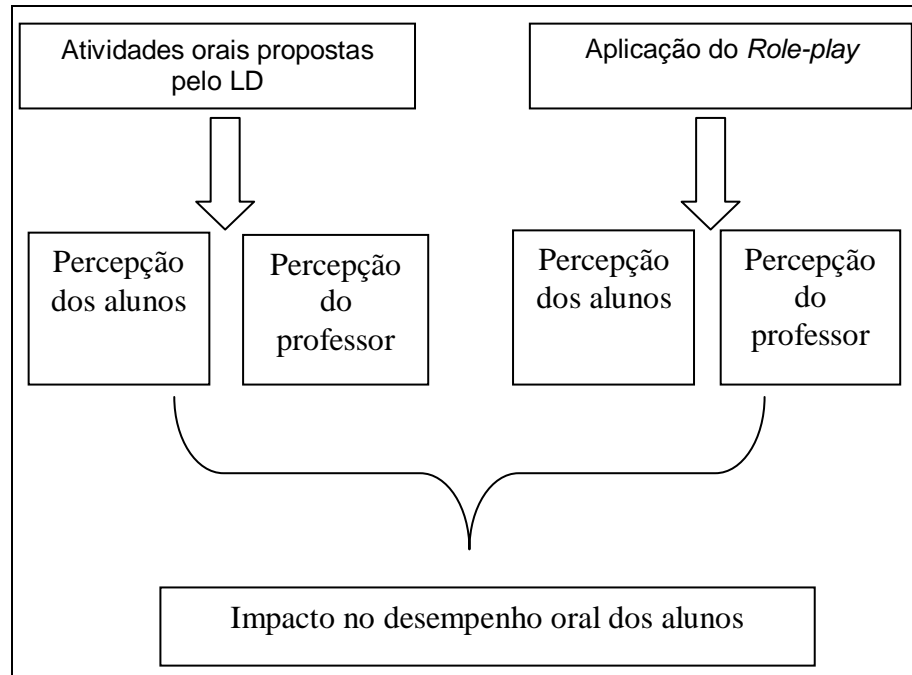
Para tanto, foram utilizados questionários (com participantes desta pesquisa), antes e após a utilização da técnica do *Role-play* e da aplicação das atividades orais propostas pelo LD; e pareceres com as professoras que aplicaram a técnica do *Role-play* durante as suas aulas. Esses instrumentos serão descritos em detalhes no capítulo 3 (Metodologia), mais especificamente na sessão 3.4 (Instrumentos de dados), em que se determinam os instrumentos de coleta de dados desta pesquisa.

Partindo do objetivo geral, dois objetivos específicos foram desmembrados:

a) O primeiro objetivo específico é analisar como os alunos participantes desta pesquisa que utilizaram ou não o *Role-play* em suas aulas perceberam seu desempenho oral e/ou se sentiram ao falar a língua inglesa.

b) O segundo objetivo específico é analisar como os docentes desta pesquisa percebem as atividades orais trazidas pelo livro didático, bem como as atividades de *Role-play* propostas nesta pesquisa.

De maneira prática, pretende-se atingir os objetivos desta pesquisa através do processo descrito pelo Quadro 2:



QUADRO 2 - SISTEMA PARA ATINGIR OS OBJETIVOS DA PESQUISA  
 FONTE: A AUTORA (2014)

## 1.5 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Este trabalho de pesquisa está dividido em cinco capítulos, incluindo este introdutório. No capítulo 2, intitulado *A oralidade na Língua Inglesa*, discorro sobre alguns pressupostos teóricos necessários para a compreensão da especificidade da aprendizagem da oralidade de alunos adultos, recorrendo aos estudos de Paiva (2000), Canale e Swain (1980), Pallu (2008), Guimarães (1997), Nunan (2003), e da estratégia do *Role-play*, baseando-me em Ferreira (2008), Crookall e Oxford (1990), Bullard (1990), entre outros. Além disso, analiso três estudos já realizados na área, Bork (2006), Ferreira (2008) e Cardoso (2009), sendo dois estudos com aprendizes brasileiros e um deles com portugueses, todos com alunos aprendendo inglês.

No capítulo 3, nomeado *Metodologia*, descrevo a metodologia utilizada para a realização deste trabalho, classificada, segundo Bortoni-Ricardo (2008), como qualitativa de caráter interpretativista. Apresento as perguntas norteadoras desta pesquisa, além de alguns detalhes do LD analisado neste estudo, descrevendo sua estrutura e como os autores encaram a nova edição do livro de Oxenden, Latham-koenig e Seligson (2012). Faz-se também uma análise das atividades orais

propostas pelo LD, trazendo um comparativo entre essas e as atividades substituídas pela estratégia do *Role-play*, bem como o detalhamento dos dados de participantes e dados de análise. Os dados obtidos se configuram a partir dos questionários realizados com as docentes de língua inglesa, alunos e alunos/professores do NLPUCPR, sobre a percepção que os alunos tiveram ao serem expostos ao *Role-play* e a percepção das docentes perante a aplicação da técnica.

No capítulo 4, chamado de *Análise dos dados*, apresento e discuto os resultados encontrados durante esta investigação à luz das perguntas de pesquisa apresentadas no capítulo 3, considerando a percepção dos alunos, alunos/professores e docentes. E, finalmente, o capítulo 5, denominado como *Considerações finais*, relata as considerações finais, com respostas às perguntas de pesquisa, bem como as limitações da mesma e sugestões para futuros estudos. O capítulo 5 é seguido pelas referências que o guiaram e os apêndices.

## 2 A ORALIDADE NA LÍNGUA INGLESA

O mundo globalizado contemporâneo traz consigo uma necessidade de comunicação entre povos e culturas diferentes. A língua inglesa tem se destacado nesse quesito, visto que ela tem sido o elo entre pessoas que falam diferentes línguas. Nesse sentido, cada vez mais e mais pessoas buscam aprender o idioma e a cada dia novos pesquisadores buscam novas estratégias de ensino com o intuito de auxiliar seus alunos na aprendizagem da oralidade em língua inglesa.

Ao ensinarmos uma L2, deve-se atentar para o fato de que o conhecimento da língua precisa ir além de regras gramaticais e estruturais. É necessário também ter o conhecimento de como o falante utiliza a língua em determinados contextos interpessoais e que o aluno adulto precisa de estratégias específicas para a aprendizagem da comunicação.

Pallu (2008, p. 29) menciona que é importante definir o que significa “aprender inglês”, pois é possível entender que aprender inglês seja conhecer a estrutura da língua, saber um bom número de vocábulos na língua, ter concluído um determinado LD de inglês, possuir um certificado de um curso de inglês, mas serão estes os significados para aprender o inglês? A autora propõe que aprender a língua seria falar com naturalidade, sentir-se à vontade na presença de pessoas estrangeiras, acompanhar um filme, ter acesso a informações na internet, conseguir namorar e se comunicar com amigos.

Paiva (2000, p. 24) menciona que, em suas participações de congressos internacionais, muito tem se discutido sobre a necessidade de um ensino mais comunicativo, voltado para a interação oral, no que se refere ao inglês como L2.

Shumin (2002) cita que a comunicação oral de uma segunda língua é notadamente difícil, pois requer habilidades de seu uso em um ambiente social de interações. O autor ainda menciona a idade, fatores socioculturais e fatores afetivos como elementos que afetam a aprendizagem da comunicação oral.

Nesta pesquisa consideraremos a importância de os alunos conhecerem a língua que estão aprendendo, no sentido de terem contato com a mesma dentro e fora de sala de aula, conhecendo alguns de seus vocábulos e estrutura, encarando a estratégia do *Role-play* como um auxílio para que desempenhem o que já conhecem da língua, ao mesmo tempo em que aprendem novidades sobre a mesma.

Para discutir a questão da Oralidade na Língua Inglesa, é preciso retomar aqui alguns conceitos. Os primeiros deles seriam os termos Competência e Desempenho, os quais aparecem primeiramente através de Chomsky, quando o mesmo menciona que Competência significa conhecimento da língua, isto é, das suas estruturas e regras, enquanto que Desempenho tem correlação com o uso real da língua em situações concretas (CHOMSKY, 1965, *apud* SILVA, 2004, p. 7)<sup>10</sup>.

Segundo Hymes (1979, citado por SILVA, 2004, p. 7)<sup>11</sup>, não é suficiente que o indivíduo saiba e use a fonologia, a sintaxe e o léxico da língua para caracterizá-lo como competente em termos comunicativos. Para o autor, o indivíduo deve demonstrar possuir Competência se sabe quando falar e quando não falar, assim como a quem falar, com quem, onde e de que maneira.

Em 1980, Canale e Swain (*apud* PAVAN; FERNÁNDEZ, 2011, p. 78) mencionam que a Competência Comunicativa abrange outras quatro competências, a saber:

- a. competência gramatical: que diz respeito ao conhecimento da língua, regras, estruturas, de modo a formar palavras ou frases adequadas na língua-alvo;
- b. competência sociolinguística: a qual envolve o conhecimento das regras e fatores sociais que permeiam o contexto de uso da língua;
- c. competência discursiva: implica no uso e conexão de várias frases com o objetivo de formar um todo, o qual tenha significado social tanto para o falante quanto para o ouvinte;
- d. competência estratégica: envolve estratégias de enfrentamento (comunicação) utilizadas para a compensação de qualquer imperfeição quanto ao conhecimento das regras e para o aumento das possibilidades de comunicação.

Para esses autores, apenas a exposição uniforme às quatro competências descritas acima poderiam levar o indivíduo ao efetivo exercício da Competência Comunicativa.

Paiva (2000) discute que as quatro habilidades - *listening, speaking, reading* e *writing*<sup>12</sup> - devem estar integradas, e chama a atenção para o fato de que, em outras partes do mundo, o foco das preocupações da política de ensino de línguas estrangeiras tem sido o multilinguismo e o desenvolvimento das habilidades orais.

<sup>10</sup> CHOMSKY, N. **Aspects of the theory of syntax**. Cambridge: MIT Press, 1965.

<sup>11</sup> HYMES, D. H. On Communicative Competence. In: BRUMFIT, C. J.; JOHNSON, K. **The Communicative Approach to Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1979.

<sup>12</sup> Escuta, fala, leitura e escrita

\* As traduções das citações cujos originais estão em inglês são responsabilidade da autora deste trabalho.



Para a autora, “aprender uma língua faz parte da formação geral do indivíduo como cidadão do mundo e que entender o outro e como o outro interage auxilia nas relações interpessoais” (PAIVA, 2000, p. 24), acrescentando que as profissões diversas estão em busca de pessoas que falem inglês muito mais do que pessoas que a leiam ou a escrevam.

Pensando no contexto dessa pesquisa, a fala é uma das quatro habilidades que deve ser desenvolvida durante a aprendizagem de L2 e a estratégia do *Role-play* é um recurso que busca auxiliar os alunos a aumentarem suas competências comunicativas, principalmente nos alunos adultos que possuem um perfil específico como mencionado na sessão a seguir.

## 2.1 O ALUNO ADULTO

*“Adultos trazem para a sala de aula todos os seus mitos e crenças sobre aprendizagem.”<sup>13</sup>*

*(GUIMARÃES, 1997)*

A citação que utilizo para iniciar esta sessão exemplifica uma situação deveras recorrente em sala de aula. É comum ouvir comentários negativos realizados pelos próprios alunos adultos sobre a sua aprendizagem. O aluno matricula-se no NLPUCPR com o objetivo de aprender inglês e, comumente, é um indivíduo que teve contato com a língua em anos anteriores, e que, por algum motivo, não obteve sucesso, trazendo consigo uma bagagem negativa sobre a sua aprendizagem.

Pallu (2008, p. 30-38) apresenta em seu livro vários relatos de experiências das dificuldades de pessoas adultas ao aprenderem ou tentarem aprender a língua inglesa, com o intuito de elucidar como a aprendizagem na fase adulta requer uma atenção maior quando relacionada à aprendizagem de uma segunda língua. Veja o exemplo de uma destas descrições:

---

<sup>13</sup> *Adults bring to the classroom all their myths and beliefs about learning.*

“A escola é boa, já terminei o livro X e aprendi muito vocabulário e gramática. Mas, não sei não, eu tenho um problema, me sinto muito trancado. No contato com norte-americanos me limito a responder perguntas. Não tenho coragem de puxar um assunto. Quando ligo a televisão na CNN não entendo nem a metade. Em reunião com estrangeiros só me manifesto quando a palavra é dirigida a mim; tenho dificuldade em defender meus pontos de vista, contra-argumentar. Aquelas situações do livro que eu praticava na sala de aula parecem nunca ocorrer na minha realidade”. (PALLU, 2008, p. 30-38).

Diante desses relatos, é possível apreender que o aluno adulto demonstra muitas atribulações durante o seu processo de aprendizagem, as quais devem ser consequências das exigências que a sociedade lhe impõe a despeito da necessidade de aprendizagem do inglês, diferentemente de um aluno adolescente que ainda não tem essa percepção. Também fica perceptível uma cobrança exacerbada vinda do próprio aluno que, por possuir certa ansiedade em aprender a língua rapidamente, exige-se demais.

Ao vislumbrar esse cenário, é importante considerar que a presente pesquisa está sendo feita com alunos adultos, que necessitam de um olhar mais cauteloso para seu processo de aprendizagem.

Harmer (2007, p. 15) acredita que o aluno adulto traz consigo experiências de aprendizagem anteriores que podem prejudicar o seu progresso. Entretanto, o autor também menciona que o aluno adulto é mais disciplinado que o adolescente, pois sabe claramente o porquê está aprendendo algo, o que o motiva a aprender inglês e percebe seus objetivos de longo prazo.

Guimarães (1997) menciona oito pontos nos quais o professor deve se atentar ao ensinar uma segunda língua para alunos adultos:

1. Adultos ao começarem a aprender uma língua estrangeira trazem consigo uma bagagem de sentimentos, emoções e crenças sobre aprendizagem.
2. Estas crenças irão influenciar a maneira que eles agem e reagem dentro e fora de sala de aula.
3. Adultos não se preocupam com o programa de aprendizagem proposto pela escola, mas sim com seus próprios objetivos.
4. Adultos já desenvolveram seus processos cognitivos e seus próprios processos de aprendizagem.
5. A maioria dos adultos já teve frustrações durante a aprendizagem de uma segunda língua. O professor deve ser sensível o suficiente para identificar quais alunos possuem memórias negativas de aprendizagem e tentar remotivá-los.
6. Adultos geralmente trazem expectativas de aprendizagem tradicionais para a sala de aula, por exemplo: “o professor é a única fonte e aprendizagem; professor ensina e alunos aprendem”.
7. Geralmente, adultos vêm para a aula antes ou após um dia inteiro de jornada de trabalho.
8. Muitos alunos adultos tendem a “fossilizar” antes de aprender uma proficiência nativa da língua, diferentemente do que acontece com crianças. (GUIMARÃES, 1997, p. 126).

Ao salientar os itens citados por Guimarães (1997) com o olhar muito cuidadoso para o público adulto; pensando no fato de o *speaking*<sup>14</sup> ser uma habilidade importante e, ao mesmo tempo, complexa de ser adquirida; e considerando que a comunicação deve estar inserida em um contexto, é que se pensou na estratégia do *Role-play* para este estudo. Porém, o último item citado pela autora não possui relevância para a presente pesquisa, já que a noção da proficiência nativa já não é mais encarada dessa maneira. O que se visa hoje é a comunicação, respeitando a ideia do inglês sendo aceito como uma língua internacional e não com um modelo nativo a ser seguido.

A estratégia foi escolhida com o desígnio de tentar motivar mais o desenvolvimento da comunicação oral de alunos com esse perfil, visto que quando o mesmo percebe seu desempenho, se motiva ainda mais a continuar estudando e atinge um de seus maiores objetivos com a aprendizagem de uma língua: a fala.

Pela minha experiência como professora de LE desde 2007 no NLPUCPR, pude perceber que o aluno adulto é aquele que durante seu período estudantil regular não teve muita oportunidade de aprender inglês, seja pela falta de estrutura em seu colégio, por alguma postura de seu professor da época, pela sua dificuldade inicial de entender a língua ou até mesmo pela falta de maturidade de entender a importância da língua inglesa para seu futuro. Por conseguinte, esse aluno busca em sua fase adulta, recuperar o tempo perdido, apresentando muitas vezes ansiedade, não aceitação e/ou desinteresse pela língua, aliados a uma alta cobrança de aprendizagem pela sociedade e pelo mercado de trabalho.

Major (1994, p. 182) também menciona que a fase adulta é uma idade extremamente difícil para se aprender uma segunda língua. Em virtude dos motivos anteriormente citados que tenho uma grande preocupação em incentivar meus alunos a insistirem na autoaprendizagem, além de sempre buscar melhores maneiras de auxiliá-los neste objetivo.

Após constatar as necessidades e peculiaridades de meus alunos é que percebi a possibilidade de aplicar a eles a estratégia do *Role-play* com a intenção de ajudá-los em seu desempenho comunicativo.

---

<sup>14</sup> a fala

## 2.2 O ROLE-PLAY

Segundo Canale e Swain (1980, citado por PAVAN; FERNÁNDEZ, 2011, p. 78)<sup>15</sup>, a Competência Comunicativa diz respeito ao conhecimento (implícito e explícito) que um usuário possui sobre a língua e a capacidade de colocá-lo em uso nas situações reais de comunicação. Considerando a língua um fato social, no sentido de ser um sistema convencional adquirido pelos indivíduos no convívio social, a importância da comunicação vai muito além de fatores apenas linguísticos, mas também culturais e sociais.

A importância de ser capaz de se comunicar em outra língua aumenta, não somente por causa de algo intrínseco na outra língua, mas simplesmente porque a comunicação, de qualquer forma e em qualquer língua, é parte vital da sociedade e das nossas relações sociais.<sup>16</sup>. (CROOKALL; OXFORD, 1990, p. 9).

Reiterando a ideia de situações reais de comunicação, pode-se afirmar que o *Role-play*, já mencionado anteriormente e que será constantemente citado neste trabalho, é fundamentado na visão de alguns autores que têm como base o mesmo conceito que Ferreira (2008), a qual descreve a estratégia como uma tarefa em que um contexto comunicativo real é simulado, e os alunos atuam papéis funcionais enquanto interpretam, expressando e negociando significados para atingir o objetivo da tarefa.

Prabhu (1987 citado por FERREIRA, 2008, p. 12)<sup>17</sup> menciona que uma tarefa é uma atividade que requer dos aprendizes, por meio do pensamento, a obtenção de uma informação requerida. Por sua vez, tal tarefa irá permitir ao professor controlar e regular o processo. Logo, entende-se tarefa aqui como o objetivo que os alunos devem alcançar durante o *Role-play*.

Bailey (2003) menciona que, por muitos anos, a parte oral da língua inglesa foi ensinada através de repetição e memorização de diálogos apresentados nos

---

<sup>15</sup> CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. **Journal of Applied Linguistics**, Oxford, v. 1, n. 1, p. 1-47, 1980.

<sup>16</sup> *The importance of being able to communicate in another language arises, not because of something intrinsic to that other language, but simply because communication, in any form and in any language, is a vital part of society and our social.*

<sup>17</sup> PRABHU, N. S. **Second language pedagogy**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

Livros Didáticos (doravante LDs). Os alunos aprendiam a falar baseando-se na prática de estruturas gramaticais para então usá-las em uma conversa. Muitos LDs ainda apresentam diálogos estruturais em que os alunos devem memorizar algumas de suas partes e substituir outras por diferentes vocábulos. É o caso do LD analisado nessa pesquisa, o qual, além de apresentar esse tipo específico de estrutura, nomeia-a como *Roleplay*<sup>18</sup>, e que acaba por diferir da noção de *Role-play* defendida neste trabalho (BULLARD, 1990).

Chiaretti (1996) questiona qual seria o verdadeiro papel do diálogo didático, aquele encontrado dentro do livro didático, se não introduzir estruturas novas. Porém, tendo essa função primordial, como seria possível conciliar o diálogo, um modo de interação relacionado ao desempenho conversacional, com a apresentação de novas estruturas? A autora cita que ao conciliar o diálogo com o texto impresso, pode-se perder a interação face a face, além da dependência do texto na hora da conversa. Entende-se aqui por diálogo didático aquele em que os alunos reproduzem uma fala apresentada pelo livro didático, usualmente apresentado como modelo de interação entre falantes da língua em questão como forma de praticar funções comunicativas e/ou estruturas em sala de aula.

Bailey (2003) ressalta que, por muitos anos, lecionar a fala envolvia proporcionar aos alunos vários componentes da língua para que um dia eles juntassem tudo e começassem a falar. Sendo assim, muitos alunos passavam vários semestres repetindo as frases prontas de seus professores, estudando regras gramaticais, recitando diálogos e aprendendo novos vocabulários. O que não é defendido neste trabalho, pois acredito que falar uma língua depende de situações contextualizadas de nosso cotidiano. Diante do exposto, Bailey (2003, p. 50) conclui: “Infelizmente, conversas reais não se pareciam com os diálogos dos LDs.”<sup>19</sup>

É pela observação constante desse mecanismo, de diálogos baseados no texto verbal em que alunos ficam de olho no livro com medo de usar a estrutura de forma inadequada e, muitas das vezes, sem ao menos olhar para seu colega com o qual deveria estar interagindo, que surge a minha inquietação em investigar uma técnica onde os alunos pudessem desempenhar diálogos, porém de maneira mais significativa, contextual e face a face.

---

<sup>18</sup> Um modelo deste tipo de atividade será apresentado ao longo deste trabalho através da figura 3

<sup>19</sup> *Unfortunately, actual conversations didn't sound like the textbook dialogues.*

Para Ferreira (2008), o *Role-play* irá retratar uma tarefa onde simula-se um contexto comunicativo real e onde alunos irão desempenhar papéis funcionais a fim de expressar e negociar significados para finalizar a tarefa. A tarefa aqui será um objetivo que os alunos devem cumprir durante o *Role-play*. Ou seja, eles simulam um contexto real (por exemplo, uma festa internacional), em que têm como objetivo conhecer um certo número de pessoas durante o desenrolar da situação.

Crookall e Oxford (1990) também apresentam uma conceituação de *Role-play* semelhante a de Ferreira (2008):

O *Role-play* é usualmente definido como uma atividade humana ou social em que os participantes adotam e atuam papéis específicos, frequentemente com situações e cenários pré-definidos<sup>20</sup>. (CROOKALL; OXFORD, 1990, p. 18-19).

Conforme a definição trazida pelos dois últimos autores, o *Role-play* proporciona aos alunos uma maior interação, sem focar apenas na estrutura que está sendo trabalhada, mas sim no envolvimento dos participantes e na resolução de algum problema através da tarefa a que foram expostos. Os alunos são submetidos a um determinado contexto social em que possuem um papel social a desempenhar.

Bailey (2003) defende que a aquisição de uma segunda língua não ocorre através da aprendizagem de pedaços da língua, mas sim através da interação com outras pessoas, e é por esse motivo que os alunos devem interagir na sala de aula. A autora menciona a abordagem “Communicative Language Teaching” e suas duas versões. A primeira, considerada uma versão mais fraca, é aquela em que o professor deve ensinar componentes da língua, porém incluindo atividades de comunicação. A segunda, considerada uma versão mais forte, é aquela em que os alunos devem aprender através da interação e onde as lições devem estar baseadas em oportunidades de comunicação na língua alvo.

Reiterando o que Bailey defende, crê-se aqui que as atividades orais sugeridas pelo livro possuem o perfil da versão mais fraca, não sendo considerada melhor ou pior, justamente por apresentar mais estruturas da língua e não muita interação entre os alunos. Já as atividades de *Role-play* estariam correlacionadas a

---

<sup>20</sup> *Role-play is usually defined as a social or human activity in which participants take on and act out specified roles, often within a predefined social framework or situational blueprint (a scenario).*

versão mais forte, visto que permitem uma interação maior entre os estudantes, sendo considerada assim uma atividade que oportuniza a comunicação entre os alunos na língua alvo.

Freeman (2000, p. 134) menciona que o *Role-play* é muito importante para o ensino da comunicação em uma determinada língua porque proporciona ao aluno uma oportunidade de prática comunicativa em diferentes contextos sociais e diferentes papéis sociais. O autor exemplifica que a delimitação de papéis e contextos não “engessa” o aluno, pois não é porque ele possui um papel específico e um contexto determinado, que não terá oportunidades de escolha ao resolver uma solução com seu colega, uma vez que ele não conseguirá antecipar as falas e ideias do outro, encarando assim um contexto imprevisível, tal como é um contexto real de comunicação.

Crookall e Oxford (1990, p. 8) acrescentam que há pontos comuns entre o uso da língua em uma situação real e uma simulação (como a do *Role-play*), pois ambas dependem de regras, símbolos e códigos, além de envolverem modelos, representações, realidades e negociação de significado. Por isso, a relevância da utilização da técnica na sala de aula, para que a mesma não se transforme em um ambiente descontextualizado, baseado em expressões gramaticais soltas e vocabulários desconectados, podendo tornar-se um espaço em que o aluno consiga se ver utilizando a língua de maneira eficiente, interagindo e percebendo a sua aprendizagem.

Para que os aprendizes aprimorem a sua comunicação oral, é necessário que os mesmos utilizem a comunicação na língua alvo, porque a interação, necessariamente, envolve a tentativa de se entender e de se fazer entendido, sendo este, de acordo com Bailey (2003), um processo chamado negociação de significado. A autora menciona que quando nos comunicamos fora da sala de aula, nós o fazemos com dois propósitos: o primeiro seria o propósito social (interação), que inclui estabelecer e manter relação social com o próximo; o segundo envolve comunicação para se obter algo (transação), seja uma troca de coisas boas e/ou serviço. Sendo assim, as atividades de fala dentro da sala de aula devem incluir interação e transação.

Para isso, Bullard (1990, p. 55) cita que, ao desenvolver uma simulação como o *Role-play*, é necessário seguir alguns passos como forma de garantir maior

sucesso na realização da técnica. Dentre os passos estão *briefing*, *simulation* e *debriefing*<sup>21</sup>, que serão detalhados a seguir.

Durante o *briefing*, segundo Bullard (1990, p. 55), os participantes se preparam para a realização do *Role-play*. É nesse momento que os alunos recebem suas tarefas, ou seja, recebem um cartão com características de uma pessoa (Figura 1), inserida em um determinado contexto, com um objetivo. Os alunos devem analisar as características da pessoa, verificar possíveis novos vocabulários e compreender o contexto em que estarão inseridos. É importante que os alunos não sejam expostos a um excesso de vocabulários novos, apenas aqueles necessários para o contexto, para que não se percam em meio a tantas palavras novas. Inclusive, é no *briefing* que o aluno pode tirar todas as suas possíveis dúvidas para que consiga compreender perfeitamente o objetivo da tarefa e participar dela de forma eficaz. De acordo com Bullard (1990), quanto mais os alunos estiverem envolvidos com o *briefing*, mais envolvidos estarão com a simulação.

#### Atividade 1 – At a party

You are at an international party and you don't know anybody. It's not a good idea to stand on the corner, try to be nice and meet some new people! Introduce yourself and ask about what people do, like, dislike, about their family, etc.

Your name is Chris, you are a 30 year-old teacher, and you are single because you never found the love of your life. You are a very organized person. You are from Spain and you don't intend to leave your country. You live with your cats in an apartment. You have a big family with 2 brothers and 1 sister. You have just started working in a university, teaching Spanish for young adults, which was your professional dream. You have studied some English in a language center near your house. You love listening and dancing the tango. You never go to the movies because you think you should have a partner to do that, you never play any sports, you think this is a waste of time. You prefer reading books about cats and education.

FIGURA 1 - EXEMPLO DE CARTÃO SOBRE O TEMA *AT A PARTY* QUE OS ALUNOS RECEBEM PARA UMA ATIVIDADE DE *ROLE-PLAY* DESENVOLVIDO PARA ESTA PESQUISA PELA PESQUISADORA

FONTE: A autora (2014)

No momento da *simulation*, Bullard (1990, p. 55) afirma que os alunos estarão inseridos em um determinado contexto com papéis definidos dentro dele, realizando uma tarefa. Tal tarefa pode ser algo como estar em uma festa e ter que

<sup>21</sup> Não foi encontrada uma tradução para estes termos na literatura, por isso, continuarei a me referir a eles em inglês.



conhecer três pessoas diferentes; estar em um restaurante e fazer um pedido, ou tentar solucionar uma dificuldade emocional de um colega, etc. Neste momento, o aluno utilizará estruturas e vocabulários da língua já conhecidos por ele para alcançar seu objetivo, além de também utilizar-se de possíveis novos conhecimentos recém-adquiridos ao receberem suas tarefas. Porém, o contexto e o papel que ele desempenha nessa situação, o auxiliam a expandir seu vocabulário e estruturas. No exemplo da Figura 1 sobre o tema *At a party*, o objetivo é que os alunos conversem com pelo menos 3 pessoas diferentes durante uma festa internacional, ou seja, uma festa em que não encontrarão falantes de língua portuguesa. Para essa atividade os alunos deverão fazer e responder perguntas básicas de quando conhecemos alguém, o que é muito típico em uma festa na qual você queira fazer novas amizades. Sendo assim, os alunos estarão utilizando a estrutura de *Wh-questions* de forma contextualizada, o que os auxiliará na comunicação oral.

No decorrer da *simulation* é necessário que o professor desempenhe o papel de observador, aquele que, de forma discreta, coleta dados sobre o desempenho dos alunos, mas não interfere no processo.

Já no *debriefing*, Bullard (1990, p. 55) reitera a importância de participantes e professor discutirem a tarefa realizada, esclarecendo possíveis dificuldades. O professor deve ser muito cuidadoso para não ultrapassar a linha tênue entre o que foi realizado e como deveria ser realizado. O que importa, nesses casos, é a verificação do alcance do objetivo da tarefa. Se, por ventura, alunos e professor percebem que existe a necessidade de uma nova simulação para que o objetivo da tarefa seja atingido em sua totalidade, a mesma deverá ser feita, para que os alunos tenham o sentimento de missão cumprida e não o de fracasso.

Segundo Bullard (1990, p. 55), durante o *Role-play*, os alunos desempenham papéis em um determinado contexto em que devem cumprir uma tarefa. Se lhes for explicado exatamente qual será o seu papel, seu contexto e sua tarefa, o aluno se sentirá mais confortável em utilizar a língua de maneira mais espontânea do que em um diálogo baseado apenas em novas estruturas, no qual o aluno fica preso ao papel, já que não pode sair daquele molde. Assim, o *Role-play* acaba por tornar-se uma estratégia de aprendizagem mais significativa aos alunos.

É importante ressaltar que *Role-play* é diferente de alguns modelos de diálogos apresentados por LDs em que o aluno utilizará (ou lerá) todas as falas

propostas, podendo modificar apenas uma parte dela, como ocorre no LD analisado neste estudo, caracterizando-os por atividades mais controladoras.

No *Role-play*, o aluno possui um contexto para resolver um problema, sentindo-se livre para expressar-se, além de ter que lidar com o imprevisto, o que também caracteriza uma comunicação real. O que se aproximaria do que Nunan (1987) acredita ser uma comunicação mais genuína.

A comunicação genuína é caracterizada pela distribuição irregular de informações, a negociação de significado (através, por exemplo, de esclarecimentos e confirmações), indicando e negociando tópicos por mais de um falante, e o direito dos interlocutores de decidir contribuir ou não para uma interação. Em outras palavras, na comunicação genuína, decisões sobre quem diz o quê para quem e quando estão disponíveis a todos os falantes<sup>22</sup>. (NUNAN, 1987, p. 137).

### 2.3 ESTUDOS SOBRE O *ROLE-PLAY*

Ao iniciar o meu estudo sobre o *Role-play* pude encontrar até o presente momento três trabalhos que se assemelham à minha linha de pesquisa. Sendo assim, neste capítulo farei uma revisão dos estudos sobre o *Role-play*, envolvendo o ensino de LE. O primeiro estudo ocorreu com alunos do Ensino Básico, falantes do português de Portugal; o segundo estudo com alunos do Ensino Médio e o terceiro com alunos Universitários, sendo estes dois últimos estudos realizados com falantes do português do Brasil.

Um estudo que investiga o *Role-play* como uma ferramenta no desenvolvimento das competências comunicativas é a pesquisa conduzida por Cardoso (2009), na qual o autor aplicou a técnica do *Role-play* em uma turma que priorizava a aprendizagem de inglês, e, na outra turma, a aprendizagem de alemão para alunos falantes da língua portuguesa (Portugal).

Para a sua pesquisa, Cardoso teve como participantes alunos do Ensino Básico e falantes de português europeu. Quando do desenvolvimento da

---

<sup>22</sup> *Genuine communication is characterized by the uneven distribution of information, the negotiation of meaning (through, for example, clarification requests and confirmation checks), topic nomination and negotiation by more than one speaker, and the right of interlocutors to decide whether to contribute to an interaction or not. In other words, in genuine communication, decisions about who says what to whom and when are up for grabs.*

investigação, o autor utilizou duas turmas do ensino básico, sendo que a média de alunos por turma era de 21 alunos, variando entre 8 e 28 alunos. Em uma das turmas (1º. ciclo), constituída por 10 meninas e 4 meninos, e tendo a média de idade de 12,78 anos, ele era o professor de inglês efetivo. Já em outra turma (3º. ciclo), constituída por 10 meninas e 6 meninos, e tendo a média de idade de 8,31 anos, o autor era um professor convidado pela instituição para lecionar alemão.

O objetivo de Cardoso era o de melhorar as competências comunicativas dos alunos e o de alterar seus hábitos de interação, encorajando-os a comunicarem-se mais entre si e menos com o professor.

O autor defende a utilização do *Role-play* para atingir seu objetivo por considerá-lo como ferramenta ideal, já que permite ao professor criar múltiplos contextos onde os alunos são encorajados a utilizar a língua alvo, sem a intervenção sistemática do professor.

Nesse estudo, os alunos tiveram que improvisar um diálogo em contexto de *Role-play* e usar vocabulários comunicativos previamente apresentados pelo professor em sala de aula. Foram necessárias algumas adaptações, visto a faixa etária dos alunos (entre 8 e 13 anos). O autor optou por utilizar uma das formas de *Role-play* descrita por Ments (1999, citado por CARDOSO, 2009)<sup>23</sup>, a qual possui seis passos: o primeiro passo é a definição dos objetivos e as formas de se integrar o *Role-play* no programa e horário; o segundo passo é a determinação dos constrangimentos externos que possam interferir na realização da atividade; o terceiro passo trata dos fatores essenciais a serem apresentados aos alunos, tais como o tema concreto e a identificação dos participantes; o quarto passo é a elaboração do *Role-play* ou a adaptação de um já existente; o quinto passo é a execução da atividade; o sexto passo é a análise (*debriefing*) do *Role-play*. Na última fase, o professor deve incentivar os seus alunos a refletir sobre o que aprenderam com a atividade e a analisar os resultados.

Para comprovar a vantagem do uso do *Role-play*, Ments (1999 *apud* CARDOSO, 2009) defende que a técnica é uma oportunidade de praticar vários tipos de comportamento, desde a dinamização da interação dentro do grupo, pelo fato de ser uma atividade motivadora, ao ponto de o *feedback* ser imediato e de possuir centralidade no aluno.

---

<sup>23</sup> MENTS, M. **The Effective Use of Role Play**. London: Kogan Page, 1999.

Após a realização das atividades nas duas turmas, foram obtidos dados sobre os efeitos do *Role-play* no desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos. As informações foram coletadas através de uma tabela de observação que o autor desenvolveu com o intuito de analisar alguns aspectos da comunicação oral dos alunos antes e depois do desenvolvimento do *Role-play*.

A pesquisa foi inteiramente baseada em observações das aplicações de aulas com e sem a estratégia do *Role-play*. Essas observações foram detalhadas em tabelas que geraram dados que revelaram questões relacionadas às atitudes dos alunos quanto ao envolvimento/interação/participação durante a aplicação da atividade, além da fluência, o uso de novos vocabulários, a espontaneidade e a negociação de significado.

Os dados foram comparados com aqueles obtidos antes e após a execução do *Role-play*, e, por intermédio dos resultados, o autor concluiu que o *Role-play* é uma ferramenta útil no desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos.

Os resultados que obtive levam-me a concluir que as minhas opções foram corretas. O *Role-play* pode fazer a diferença e melhorar as competências comunicativas dos alunos de forma motivadora para eles e para o professor (CARDOSO, 2009, p. 55).

Cardoso (2009) defende a ideia de que o papel do professor é de observador durante a aplicação da estratégia, para que os alunos sintam-se mais a vontade para se comunicar e também para que se sintam como parte do grupo.

É mencionado também o quanto essa estratégia é motivadora para a aprendizagem de uma segunda língua, pois se espera a participação espontânea do aluno, permitindo que ele seja inserido em diferentes contextos comunicativos e que possa perceber o seu progresso.

Apesar de Cardoso (2009) não utilizar exatamente as mesmas etapas utilizadas por Bullard (1990), durante a aplicação do *Role-play*, ambas as pesquisas apresentam algumas semelhanças, visto que dentro dos seis pontos sugeridos pelo autor, ele permite que o aluno tenha contato com o contexto que irá ser inserido (reconhecido por mim como *briefing*); disponibiliza o tempo para que o aluno realize a atividade e cumpra sua tarefa, tendo o professor papel de observador (reconhecido por mim como *simulation*); e retoma a atividade com os alunos

permitindo que analisem o que foi desenvolvido (reconhecido por mim como *debriefing*).

O trabalho realizado por Cardoso (2009) assemelha-se ao aqui estudado, pois os dois pretendiam melhorar a competência comunicativa de seus participantes, bem como ter a possibilidade de criar múltiplos contextos dentro da sala de aula e permitir que o professor desempenhasse o papel de mediador e observador do progresso de ensino/aprendizagem de seus alunos.

A opinião do autor sobre as vantagens da aplicação do *Role-play* e da postura do professor durante todo o processo de aplicação da estratégia assemelha-se a opinião defendida neste trabalho. Cardoso (2009) obteve bons resultados com seus alunos pré-adolescentes e dentro de uma escola regular, o que se diferencia do público e ambiente analisados aqui neste trabalho. Levando a reflexão sobre novas oportunidades de aplicação da estratégia de ensino/aprendizagem com alunos pré-adolescentes e adolescentes.

Outro estudo que investiga o *Role-play* como uma ferramenta no desenvolvimento da oralidade é o estudo conduzido por Bork (2006) com alunos brasileiros de inglês.

Em seu estudo, Bork (2006) investiga de que forma o *Role-play* pode favorecer um ambiente positivo para a prática e produção oral da língua estrangeira em uma turma de Ensino Médio. Seu estudo é desenvolvido com alunos brasileiros, estudantes de língua inglesa do terceiro ano do Ensino Médio, de um dos Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, em uma turma com 32 alunos e média de idade de 17 anos, variando entre 16 e 18 anos.

O material utilizado pela autora como suporte para o desenvolvimento de sua atividade foi uma lição do livro *American Blueprint* (ABBS; FREEBAIRN, 1994, *apud* BORK, 2006)<sup>24</sup>, na qual os alunos teriam que ordenar um diálogo estruturado, e com base nesse exemplo, criar suas próprias falas.

A autora analisa e avalia as informações obtidas sob o ponto de vista dos alunos e faz uma reflexão sobre a prática pedagógica com vistas a possíveis mudanças no sentido de estimular o desenvolvimento do uso comunicativo da língua. Os instrumentos utilizados para a formação do *corpus* foram dois

---

<sup>24</sup> ABBS, B.; FREEBAIRN, I. **American blueprint**. Longman, 1994.

questionários e gravações de falas durante as preparações das dramatizações e apresentações dos alunos.

A autora menciona a importância do desenvolvimento da habilidade comunicativa na aprendizagem de uma segunda língua e que, para tal, o *Role-play* é uma estratégia que desenvolve tal habilidade, pois nela o professor cria um cenário para que a língua seja estudada de forma mais vibrante, ativa e interessante, além de permitir que o aluno interaja ativamente e utilize a língua de forma significativa.

Para seu estudo, a autora baseou-se em Dangerfield (1991 *apud* Bork, 2006)<sup>25</sup>, o qual acredita que o *Role-play* é atividade contextualizada em que alunos têm papéis a desempenhar, geralmente determinados pelo professor, porém dando liberdade aos mesmos para produzir a linguagem apropriada naquele contexto e papel específicos.

Não fica claro em seu artigo as etapas utilizadas por ela para o desenvolvimento do *Role-play*, mas pude perceber que utilizou uma unidade do livro como tema norteador para que os alunos elaborassem suas falas e então apresentarem aos seus colegas, como uma dramatização. Sendo assim, suas etapas diferenciam-se das utilizadas por Bullard (1990).

Como resultado da utilização do *Role-play*, a autora percebeu maior interação entre os alunos, uma vez que os mais experientes puderam dar auxílio aos menos experientes; maior interação entre alunos e professora, pois a mesma acabou sendo vista pelos alunos como mediadora do conhecimento e não mais como detentora do mesmo; uma maior independência do professor por parte dos alunos; uma quebra de rotina em sala de aula; maior relação entre teoria e prática; o grau de motivação e interesse apresentado pelos alunos e um contexto emocional positivo.

A autora percebe que sua pesquisa apresenta limitações por ter sido realizada com apenas uma turma, não trazendo uma mostra significativa de dados, apesar de ela considerar esta turma com um número grande de alunos. Entretanto, a pesquisadora defende a ideia de que os professores, principalmente da escola pública, devem experimentar mais suas pesquisas em sala de aula e relatar suas experiências para que conceitos possam ser reavaliados na realidade educacional.

---

<sup>25</sup> DANGERFIELD, L. Role play. In: MATTHEWS, A. et al. **At the chalkface**: practical techniques in language teaching. Nashville: Thomas Nelson and Sons Ltda., 1991. p. 34-39.

O trabalho realizado por Bork (2006) assemelha-se ao estudo tratado aqui no que se refere oportunizar aos alunos uma prática de produção oral diferenciada e que permite uma interação ativa entre os alunos, a qual aumenta o grau de motivação dos alunos em sala de aula, e também os torna mais independentes da figura do professor em sala de aula.

A autora percebe o *Role-play* como uma atividade diferenciada que pode ser usada em sala de aula, acreditando que a interação auxiliará na comunicação oral de seus alunos. Porém, neste trabalho, o *Role-play* não é visto apenas como mais uma atividade diferente para ser utilizada em sala de aula, e sim uma atividade que possibilita ao aluno o contato com um contexto real em que ele deverá cumprir uma tarefa, utilizando seu conhecimento linguístico para tal, comunicando-se assim com os demais colegas. Neste caso, o contexto já será entregue ao aluno, não permitindo o uso de sua língua materna. É o que pode ter acontecido no momento em que os alunos de Bork (2006) desenvolveram o texto que iriam dramatizar.

O último estudo aqui citado, e também o mais recente, que se tem conhecimento com brasileiros aprendizes de inglês, investiga o *Role-play* como uma ferramenta no desenvolvimento das competências comunicativas, é o estudo conduzido por Ferreira (2008), com o foco em alunos universitários.

Os participantes dessa pesquisa foram alunos que estudavam inglês, no nível Intermediário, em um programa extracurricular oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Essa pesquisa investigou o impacto do *Role-play* no desempenho oral de aprendizes brasileiros de inglês como língua estrangeira em termos de fluência. O estudo foi realizado através da comparação do desempenho oral de um grupo experimental composto por 11 alunos, sendo 10 mulheres e 1 homem, com média de idade de 24 anos, variando entre 18 e 45 anos, e de um grupo controle composto por 6 alunos, sendo 4 mulheres e 2 homens, com média de idade de 33 anos, variando entre 20 e 51 anos.

Durante as cinco semanas de estudo, o grupo experimental teve aulas com a pesquisadora (Ferreira), recebendo instruções que incluíam a sistemática do uso do *Role-play*. Assim, os alunos utilizavam o material regular do curso, porém com a adição dos cartões para o desenvolvimento do *Role-play*. Enquanto isso, o grupo controle teve aulas com sua professora original, não recebendo nenhum tratamento diferencial, ou seja, os alunos usaram o material regular do curso e foram expostos às atividades já conhecidas.

Ferreira (2008) coletou seus dados com os dois grupos através de gravações de pré e pós-teste. Ou seja, os alunos foram submetidos a testes que avaliavam sua fluência oral logo no início de sua pesquisa e, depois de 5 semanas, os alunos foram submetidos a novos testes, sendo estes aplicados aos alunos que tiveram contato com o *Role-play* e também com os que não tiveram contato com o *Role-play*. Seus dados também foram coletados através de questionários respondidos pelos participantes.

Os testes aplicados logo no início da pesquisa (pré-testes) foram realizados da seguinte maneira: o primeiro teste era composto por uma figura narrativa, ou seja, os alunos deveriam descrever uma série de figuras que apresentavam uma ordem cronológica. No entanto, a ordem era escolhida e narrada pelo aluno, que tinha um tempo de 1 a 5 minutos para descrever a situação, enquanto sua fala era gravada. O segundo teste era composto por um *Role-play* monológico, ou seja, o aluno recebia um cartão com uma problematização e deveria dar a sua opinião sobre o assunto enquanto sua fala era gravada por um tempo de 1 a 5 minutos. O terceiro teste era composto por um *Role-play* em dupla, no qual os alunos passaram pelo procedimento do *briefing*, *simulation* e *debriefing*, ou seja, eles fizeram um *brainstorming*<sup>26</sup> sobre um determinado tema. Assim, os alunos foram inseridos em um contexto, receberam seus cartões individuais, tiveram um momento para entender o que deveriam fazer e tirar possíveis dúvidas (*briefing*); realizaram a tarefa sem a interferência do professor (*simulation*); e como era apenas um teste, os alunos não precisaram discutir sobre a tarefa desempenhada (*debriefing*). Para a aplicação dos pós-testes, foi utilizada a mesma dinâmica, porém com figuras e cartões diferentes dos utilizados anteriormente.

O livro utilizado pelos alunos durante a pesquisa era o *Interchange Third Edition* (2005), nível 3. Os dois grupos analisados utilizavam o mesmo livro, porém aos alunos do grupo experimental era adicionada a estratégia do *Role-play*, ou seja, algumas atividades do livro eram substituídas pelo *Role-play*. Para a aplicação do *Role-play*, a autora utilizou os passos sugeridos por Bullard (1990): *briefing*, *simulation* e *debriefing*, assim como anteriormente descritos na seção 2.2, os quais também utilizei durante esta minha pesquisa.

---

<sup>26</sup> Tempestade de ideias



Os dados do trabalho de Ferreira (2008) foram baseados na variação da fluência oral dos participantes durante todas as tarefas realizadas durante o pré-teste e o pós-teste. Para isso, foram utilizadas as seguintes medidas de fala SRU<sup>27</sup> (*Speech Rate Unpruned*), SRP<sup>28</sup> (*Speech Rate Pruned*) e MLR<sup>29</sup> (*Mean Length of Runs*) (FORTKAMP, 2000, *apud* FERREIRA, 2008)<sup>30</sup>. SRU mede a fala do participante de maneira quantitativa, ou seja, esta fala foi calculada através da divisão do número total de unidades semânticas pelo tempo total de fala e multiplicado por 60, resultando no número de palavras que o aluno produziu por minuto. SRP mede a fala do participante de maneira qualitativa, ou seja, a fala foi calculada através da divisão do número de unidades semânticas não repetidas produzidas pelo tempo de fala e multiplicado por 60, calculando assim o número de palavras produzidas por minuto sem repetições. MLR mede as pausas durante a fala, ou seja, foi calculada através da divisão do número total de unidades semânticas faladas pelo número de pausas e pequenas expressões que representavam pausa.

Em seu estudo Ferreira (2008) questiona a utilização de diálogos sugeridos por livros de aprendizagem de segunda língua por serem nomeados como *Role-play*, porém não da mesma maneira que defendem Crookall e Oxford (1990 *apud* FERREIRA, 2008) ao dizerem que o *Role-play* é usualmente encarado como uma atividade social ou humana em que os participantes atuam papéis específicos, frequentemente pré-definidos por um contexto/cenário.

Os resultados desse estudo sugerem que o ensino de inglês como língua estrangeira pode se beneficiar da utilização do *Role-play*, apesar de a autora sugerir cautela quanto a essa conclusão, visto que seu estudo é de pequena escala.

O estudo que faço nesta pesquisa se assemelha muito ao estudo de Ferreira (2008), visto que ambas trabalhamos com alunos adultos, que estudam inglês de maneira extracurricular, dentro de uma universidade, com um livro que apresenta *Role-plays*, porém não da maneira que acreditamos ser a mais eficiente. O que diferencia os dois estudos são: o número de participantes, a forma com que os

---

<sup>27</sup> SRU – Ritmo de fala não cortada

<sup>28</sup> SRP – Ritmo e fala cortada

<sup>29</sup> MLR – Duração média de fala corrida.

<sup>30</sup> FORTKAMP, M. B. M. **Working memory capacity and L2 speech production**: an exploratory study. 2000. Tese (Doutorado em Inglês e Literatura Correspondente) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

dados foram coletados, o auxílio de uma professora na aplicação dos *Role-plays* e a diferenciação do público professor/aluno que detenho em minha pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentarei os objetivos e perguntas desta pesquisa, em seguida descreverei o LD aqui estudado, bem como suas atividades orais propostas para então escrever passo a passo como a parte prática foi desenvolvida através da apresentação dos participantes e dos instrumentos de coleta utilizados.

Esta pesquisa foi realizada em um núcleo de línguas que está inserido dentro de uma universidade, Núcleo de Línguas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (NLPUCPR), o qual é composto por um grupo de aproximadamente 25 professores de línguas (inglês, espanhol, alemão, italiano e japonês) e 800. Os professores que lecionam no núcleo, no geral possuem graduação e especialização na área de Letras, sendo que muitos deles também possuem algum tipo de experiência no exterior.

O NLPUCPR oferece aulas desde o nível básico até o avançado de todas as línguas, ofertando também aulas de estratégias de leitura e conversação. Um dos diferenciais do núcleo são os cursos preparatórios para o teste do TOEFL<sup>31</sup> (teste de inglês como língua estrangeira) e do TOEIC<sup>32</sup> (teste de inglês para comunicação internacional). As ofertas dos cursos são semestrais e a frequência das aulas ocorre semanalmente, sendo 1 ou 2 vezes por semana, somando 50 horas semestrais.

O público de alunos é composto por estudantes, funcionários e professores da universidade, bem como pessoas da comunidade.

Este estudo foi realizado através de uma pesquisa qualitativa de caráter interpretativista, segundo Bortoni-Ricardo (2008), a qual acredita que:

O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32-33).

---

<sup>31</sup> *Test of English as a Foreign Language*

<sup>32</sup> *Test of English for International Communication*

### 3.1 OBJETIVOS DA PESQUISA E PERGUNTAS NORTEADORAS

Conforme descrito na Introdução deste trabalho, o objetivo geral desta pesquisa é investigar a tarefa *Role-play* nas aulas de língua inglesa e seus impactos no que tange ao desempenho oral de alunos e alunos/professores do NLPUCPR.

Nesse sentido, o presente estudo foi motivado pelas seguintes perguntas de pesquisa:

(1) Como os alunos participantes desta pesquisa que utilizaram o *Role-play* e os que utilizaram as atividades orais propostas pelo livro em suas aulas notaram o seu desempenho oral e/ou se sentiram ao falar a língua inglesa?

(2) Como os professores desta pesquisa analisaram as atividades orais trazidas pelo livro didático, bem como as atividades de *Role-play* propostas nesta pesquisa?

Para que os objetivos desta pesquisa fossem cumpridos, foram realizados questionários com os participantes no início do semestre de 2013, com o intuito de verificar como eles percebiam a oralidade da LI neles mesmos, em sala de aula e nas estratégias orais utilizados por seu professor. Tais questionários foram respondidos pelas Docentes, pelos alunos regulares e pelos alunos/professores participantes desta pesquisa e serão explicados no decorrer do trabalho.

No decorrer do semestre alguns alunos, alunos/professores e algumas docentes foram expostos a aulas com a técnica do *Role-play*. Durante a aplicação da estratégia, as docentes foram escrevendo alguns pareceres sobre suas impressões que tiveram ao aplicar a atividade e também suas impressões de como viam a participação e percepções dos alunos durante o processo.

No final do semestre, outros questionários foram respondidos pelos participantes após o contato com a técnica do *Role-play*, ou após a utilização das atividades orais sugeridas pelo LD aqui analisado.

Para realizar esta pesquisa, foram analisados os dados gerados por estes instrumentos para se investigar a tarefa do *Role-play* (BULLARD, 1990) nas aulas de língua inglesa e seus impactos no que tange ao desempenho oral de alunos e alunos/professores do NLPUCPR.

### 3.2 O *ENGLISH FILE* E A ORALIDADE

O Livro *English File* já vinha sendo usado pelo NLPUCPR desde 2008, ou seja, os professores já estavam habituados com sua sistemática e metodologia. Porém, havia a necessidade de mudança de livro, pois o NLPUCPR também está inserido em um mercado de competição entre outras escolas de idiomas e, por isso, a atualização de material é relevante.

Através de uma votação entre os professores e a análise de outros LDs, no início do ano de 2013, foi adotada a nova versão do livro *English File - Third Edition* (2012), publicada pela *Oxford University Press*.

Conseqüentemente, o livro foi analisado neste estudo e por isso darei mais detalhes sobre o mesmo nesta seção. Ressalto que este é um livro com o qual possuo muita familiaridade, pois o utilizo em meu contexto de atuação desde 2009.

Para uma melhor exposição, inicialmente apresentarei a obra de forma ampla para que o leitor possa conhecer um pouco mais sobre ele. Em seguida tratarei dos aspectos direcionados aos tipos de atividades orais que o livro propõe, visto que o objetivo principal deste trabalho é investigar a tarefa *Role-play* nas aulas de língua inglesa e seus impactos no que tange ao desempenho oral de alunos e alunos/professores do NLPUCPR.

No livro de apoio aos professores (OXENDEN; LATHAM-KOENIG; SELIGSON, 2012, p. 8-9) existe uma página de apresentação, em que se menciona que o principal objetivo da nova edição de 2012 é fazer cada lição melhor e que a relação professor-aluno seja cada vez mais amigável. É citado também que os alunos precisam ser mantidos entusiasmados, autoconfiantes, e que devem saber o quanto estão aprendendo e o que alcançarão através de seus estudos, ao mesmo tempo em que precisam de encorajamento para usar a LE em estudo.

O livro considera que para o aluno falar inglês com confiança, ele precisa de algumas ferramentas: a gramática, o vocabulário e a pronúncia (*Grammar, Vocabulary, Pronunciation* – GVP). Para isso, os três elementos estão sendo considerados com o mesmo nível de importância. Assim, de acordo com Oxenden, Latham-Koenig e Seligson (2012), toda lição irá consolidar os três aspectos, mantendo as lições focadas e dando aos alunos um objetivo de aprendizagem concreta e um sentimento de progresso.

Além do já expresso, a edição traz várias ferramentas diferenciadas para os alunos, possuindo o que o livro chama de aprendizagem interativa: (a) *Student's book*<sup>33</sup> – livro que o aluno utiliza em sala de aula; (b) *iTutor*<sup>34</sup> – material disponível em um cd, no qual o aluno pode rever, revisar e melhorar sua gramática, vocabulário e pronúncia, através de exercícios de completar, repetir, ligar..., além de conter todos os textos que estão no livro, com seus respectivos áudios, *listenings* e vídeos com atividades; (c) *Workbook*<sup>35</sup> - livro de atividades que vem com as respostas, para que o aluno não precise do auxílio do professor para realizar as suas tarefas, sendo um livro não utilizado em sala de aula.

O aluno também tem a opção de adquirir: (d) a versão do *Workbook* online, permitindo assim que o aluno escolha comprar a versão em papel ou online do livro; (e) *iChecker*<sup>36</sup> – recurso em que o aluno pode fazer uma sondagem de sua aprendizagem através de testes de gramática e vocabulário, apresenta também os áudios que compõem o *workbook* e áudios de pronúncia, além de apresentar vários links para os alunos; (f) *Online Skills*<sup>37</sup> – neste recurso o aluno pode estudar e aperfeiçoar suas habilidades de leitura, escrita, escuta e fala *online*; (g) *Pronunciation app*<sup>38</sup> – o aluno tem a possibilidade de baixar um aplicativo em seu iPhone ou iPad para aperfeiçoar a sua pronúncia, podendo ouvir e repetir determinados sons, palavras e frases, e depois então gravar e escutar sua própria fala.

O *Student's book* é dividido em 12 unidades que são subdivididas em quatro partes, por exemplo: a unidade 1 do livro é composta pelas unidades 1A, 1B, 1C e *Practical English*<sup>39</sup>, sendo assim as unidades ímpares, pois as unidades pares são subdivididas em 2A, 2B, 2C e *Revise and Check*<sup>40</sup>.

Vale a ressalva de que a divisão dos níveis é uma escolha da instituição, e dentro do NLPUCPR dividimos cada nível em 6 unidades, ou seja, o livro *English File - Third Edition Pre Intermediate* (2012) é dividido em Pré-intermediário 1 e 2. Reiterando que esta pesquisa está sendo feita com alunos do Pré-intermediário 1.

---

<sup>33</sup> Livro do aluno

<sup>34</sup> Tutor Inteligente

<sup>35</sup> Livro de atividades

<sup>36</sup> Corretor Inteligente

<sup>37</sup> Habilidades via internet

<sup>38</sup> Aplicativo de pronúncia

<sup>39</sup> Inglês prático

<sup>40</sup> Revise e confira

No NLPUCPR, cada nível equivale a 1 semestre de 50 horas letivas, sendo assim, os alunos do Pré Intermediário<sup>1</sup> estariam em seu 3°. semestre de estudo.

Praticamente em todas as unidades o livro apresenta os seguintes tópicos: *Speaking, Listening, Reading, Writing, Practical English e Vocabulary*, porém como o intuito deste trabalho é focar na oralidade, será apenas detalhada a parte do *Speaking* (fala).

Para a minha pesquisa procurei identificar no LD quais eram os tipos de atividades orais mais recorrentes. O livro apresenta atividades em pares (intituladas como: *Work in pairs, Ask and answer the questions, roleplay, Communication*<sup>41</sup>) aparentemente para a prática de novas estruturas. Nesta sessão apresentarei dois tipos de atividades orais sugeridas pelo LD, sendo a primeira delas um exemplo da *Work in pairs* e a segunda *roleplay*.

Na primeira delas, por exemplo, se o assunto estudado foi: *word order in questions*<sup>42</sup>, o aluno terá que preencher algumas perguntas na ordem correta, e após completá-las, pergunta-las e respondê-las a outro colega, com o objetivo de encontrar alguma coisa em comum. Esse tipo de atividade possibilita aos alunos a prática de novas estruturas, porém, ao mesmo tempo pode limitar o uso da língua, uma vez que, em uma conversa, tanto as perguntas quanto às respostas devem fluir de maneira natural, pois não temos um roteiro a seguir em nossa vida ao nos comunicarmos, diferentes das perguntas impostas pela atividade do livro (Figura 2).

The image shows a page from a textbook. On the left, under the heading '1 HOME AND FAMILY', there is a list of six questions with handwritten answers in blue ink: 'Where are you from?', 'Where were you born?', 'Where do you live?', 'Do you live in a house or flat?', 'Do you have any brothers and sisters?', and 'Do you have any pets?'. On the right, there is a section labeled 'c' with the instruction: 'In pairs, ask and answer the questions. Can you find at least one thing from each section which you have in common?'. Below this, a speech bubble contains the handwritten response: 'We live in the city centre.'

FIGURA 2 - EXEMPLO DE ATIVIDADES DO LD DE PERGUNTAS E RESPOSTAS EM PARES  
 FONTE: English File (2012, p. 4)

Outro tipo de atividade oral sugerida aparece na seção nomeada *Practical English*, em que se desenvolve uma atividade referente a um vídeo apresentado pelo livro. O livro apresenta uma história de um rapaz britânico e uma moça

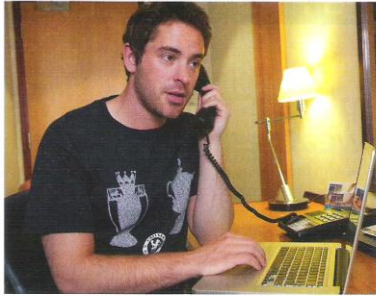
<sup>41</sup> Trabalhe em pares, Pergunte e responda as questões, *Role-play*, Comunicação.

<sup>42</sup> Ordem das palavras em perguntas.

americana que passam por várias situações. É dentro desta unidade que um diálogo em pares é apresentado e intitulado como *roleplay* (Figura 3).

## 2 ■ CALLING RECEPTION

- a 1.27) Cover the dialogue and watch or listen. Who does Rob call? Why? *reception, room's problem.*



- b Watch or listen again. Complete the **You Hear** phrases.

You Hear	You Say
Hello, reception.	Hello. This is room 613.
How can I <i>help</i> you?	There's a problem with the air conditioning. It isn't working, and it's very hot in my room.
I'm sorry, sir. I'll <i>send</i> somebody up to look at it right now.	Thank you.
Good <i>evening</i> , reception.	Hello. I'm sorry to bother you again. This is room 613.
How can I help you?	I have a problem with the Wi-fi. I can't get a signal.
I'm sorry sir. I'll <i>put</i> you through to IT.	Thanks.

- c 1.28) Watch or listen and repeat the **You Say** phrases. Copy the rhythm.

### I'll

- A There's a problem with the air conditioning.  
B I'll send somebody to look at it.

I'll = I will. We use I'll + verb to offer to do something.

- d Practise the dialogue in 2b with a partner.

- e In pairs, **roleplay** the dialogue.

A (book open) You are the receptionist. B (book closed) You are a guest. You have two problems with your room (think about what they are). A Offer to do something about B's problems. You begin with *Hello, reception.*

- f Swap roles.

FIGURA 3 - EXEMPLO DE ATIVIDADE DE *ROLE-PLAY* APRESENTADA PELO LD  
FONTE: English File (2012, p. 11)

Como é possível ver na figura 3, a atividade que o livro intitula como *roleplay*, não se assemelha com as atividades de *Role-play* defendidas por Bullard (1990), visto que no exercício do livro, os alunos possuem um diálogo base, em que devem apenas mudar algumas palavras para desenvolvê-lo/praticá-lo, deixando o aluno muito preso ao livro e sem autonomia para desenvolver uma prática de diálogo contextualizada, caracterizando-a assim como uma atividade mais controlada, mais voltada para a prática de uma determinada estrutura.

Os exemplos das figuras 2 e 3 representam modelos de atividades que foram substituídas por mim e por outra professora por *Role-plays* estudados aqui nesta pesquisa.



### Atividade 3 - *Role-play* Hotel

<p>Your name is Taylor; you are 25 and work as a hotel receptionist. Today you had a big fight with your partner and you are in a really bad mood. Your boss has promised you a promotion since last year and you are very unhappy with you job situation. Today you don't feel like helping anybody. The internet access is really bad today, all the guests are calling you to solve the problem, but the technician is late today. You are just helping the guests that are being nice to you.</p> <p>Wireless Password: ADB29746DPR</p>	<p>Your name is Cris, you are 30 and you are from Mexico. You decided to spend one week in New York to visit the city. You are single and you spend most of your money travelling around the world. You always choose good hotels, because you like to be comfortable on your trips, but as soon as you arrive in your hotel room, you see it doesn't have wireless as the receptionist promised. Call the reception and find out why the wireless is not working. Get with her the wireless password and see if it works! Remind the receptionist that you paid the hotel with wireless included, so if you don't get access to the internet you will leave the hotel.</p>
---	---

FIGURA 4 - EXEMPLOS DE CARTÕES SOBRE O TEMA *HOTEL* QUE OS ALUNOS RECEBERAM PARA A ATIVIDADE *ROLE-PLAY*, DESENVOLVIDOS PARA ESTA PESQUISA PELA PESQUISADORA

FONTE: A autora (2014)

A figura 4 representa um modelo de atividade elaborado por mim para substituir atividades como as representadas nas figuras 2 e 3.

Para finalizar esta sessão, acrescento que no livro do professor (OXENDEN; LATHAM-KOENIG; SELIGSON, 2012, p. 8-9) é mencionado que o objetivo final de muitos alunos é ser capaz de se comunicar oralmente em inglês. Logo, o livro enfatiza que todas as suas lições possuem uma atividade de fala que ativa a gramática, o vocabulário e a pronúncia, e, ainda, que as atividades são projetadas para ajudar o aluno a sentir seu progresso e a mostrar que o número de situações em que ele pode se comunicar efetivamente está crescendo.

### 3.3 PARTICIPANTES

Para a realização desta pesquisa, pude contar com um público muito familiar a mim e nesta seção os descreverei a partir de uma separação de grupos que utilizei para uma melhor organização do trabalho. Mais informações sobre os participantes serão apresentadas no capítulo 4 sobre a análise dos dados.

a) Um dos grupos é composto por meus colegas de trabalho, ou seja, os docentes que lecionam no NLPUCPR. É importante mencionar que o quadro de docentes é composto por 13 professores de LI, porém, visto a delimitação desta pesquisa, serão aqui analisadas apenas as quatro Docentes que ministraram aulas no nível pré-intermediário 1<sup>43</sup> durante o segundo semestre de 2013 (momento em que a parte prática desta pesquisa foi realizada). Chamarei então as docentes de D1, D2, D3 e D4, salientando que serei representada pela sigla D3, visto que fui professora de um dos grupos aqui estudados.

b) Os alunos regulares participantes desta pesquisa são os alunos inscritos para estudar LI dentro do NLPUCPR. Esses alunos fazem parte da comunidade ao redor da universidade, são funcionários e/ou seus alunos. Este grupo de alunos estudou no nível pré-intermediário 1 durante o segundo semestre de 2013, e foi dividido em dois subgrupos, um que teve contato com a técnica do *Role-play* e o outro que utilizou as atividades orais sugeridas pelo LD aqui estudado.

I. O grupo de alunos que foi exposto a estratégia do *Role-play* teve aula durante o segundo semestre de 2013 com a Docente 1 e era composto por 12 alunos, sendo 9 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, apresentando idades entre 18 e 40 anos, com uma média de 29 anos. Dos 12 participantes, 5 são Especialistas, 4 estão cursando o ensino superior, 2 terminaram o ensino superior e 1 está cursando o doutorado. Dos 12 participantes, 9 já estão inseridos no mercado de trabalho por, no mínimo 2 anos, enquanto 3 não estão inseridos no mercado de trabalho.

II. O grupo de alunos que não foi exposto a estratégia do *Role-play* teve aula durante o segundo semestre de 2013 com a Docente 2 e era composto por 13 alunos, sendo 7 do sexo masculino e 6 do sexo feminino com idades entre 18 e 49 anos, e apresentando uma média de 33 anos de idade. Dos 13 participantes, 10 estão cursando o ensino superior, 2 possuem o Ensino Médio completo e 1 é Especialista. Dos 13 participantes, 7 já estão inseridos no mercado de trabalho por, no mínimo 1 ano, enquanto que 6 não estão inseridos no mercado de trabalho.

As informações aqui relatadas são referentes às respostas das seis primeiras perguntas obtidas através de um questionário composto por 28 perguntas (Apêndice 3).

---

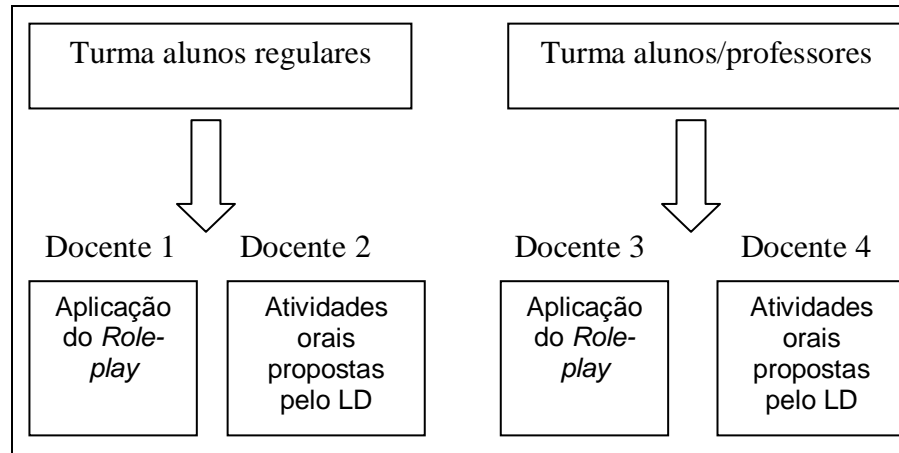
<sup>43</sup> O motivo da escolha do nível foi descrito na introdução desta pesquisa.

c) Os alunos professores participantes desta pesquisa são professores na universidade, e fazem parte de um programa custeado pela instituição que promove 100% de uma bolsa de estudos para que estudem um ou mais idiomas dentro do NLPUCPR. O grupo também estudou no nível pré-intermediário 1, durante o segundo semestre de 2013, e foi dividido em dois subgrupos, um que teve contato com a técnica do *Role-play* e o outro que utilizou as atividades orais sugeridas pelo LD aqui estudado.

I. O grupo de alunos/professores que foi exposto a estratégia do *Role-play* tiveram aula durante o segundo semestre de 2013 com a Docente 3 (eu – autora deste trabalho) e era composto por 5 alunas/professoras, com idades entre 41 e 68 anos, apresentando uma média de 54 anos de idade. Duas delas são mestres em educação, sendo uma na linha de pesquisa em educação matemática; uma especialista em enfermagem; uma especialista em fisioterapia e em geriatria; e uma especialista em história da arquitetura e das artes e em arquitetura e urbanismo. Estas professoras estão na área da licenciatura entre 18 e 35 anos, concedendo a média de 26,5 anos em tempo de trabalho.

II. O grupo de alunos/professores que não foi exposto a estratégia do *Role-play* teve aula durante o segundo semestre de 2013 com a Docente 4 e era composto por quatro alunos/professores, sendo todos do sexo masculino, com idade entre 36 e 57 anos e apresentando uma média de 46 anos. Dentre estes participantes, um é mestre em matemática, um é doutor em administração, um é mestrando em informática e o quarto é doutorando em educação. Um destes aluno/professor atua como docente há 33 anos, outro há 3 anos (sendo administrador por 15 anos), outro há 4 anos (sendo engenheiro por 10 anos) e o último há 18 anos.

Uma descrição mais detalhada destes grupos será feita nas próximas subseções, porém, através do quadro 3 é possível visualizar melhor esta divisão.



QUADRO 3 - QUADRO EXPLICATIVO DA DIVISÃO DOS GRUPOS  
 FONTE: A autora (2014)

### 3.3.1 Grupo Docentes Participantes

O Grupo Docentes Participantes (GDP) foi delimitado da seguinte forma: a primeira seleção foi o nível de ensino escolhido para esta pesquisa. Como o escolhido foi o pré-intermediário 1, era preciso verificar quais docentes trabalhariam com o nível no segundo semestre de 2013. Após essa análise, instalou-se a segunda seleção, na qual cabia verificar quais professores lecionariam para os grupos de alunos regulares e os que lecionariam aos alunos/professores<sup>44</sup>. Por fim, a terceira seleção foi escolher uma docente para aplicar a técnica do *Role-play*, assim como eu, e outras duas docentes que não precisariam aplicar a técnica, porém estariam dispostas a colaborar com a aplicação e preenchimento de questionários aos seus alunos, e elas próprias respondem um questionário.

Após as seleções, conversei com as possíveis docentes que poderiam me auxiliar em minha pesquisa e todas concordaram em ajudar.

O grupo das Docentes é composto por 4 professoras do sexo feminino, com idades entre 26 e 40 anos e uma média de 33 anos. Todas elas são licenciadas em Letras Português-Inglês, duas delas são Especialistas em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas e uma delas Especialista em Desenvolvimento Editorial. Estas professoras estão na área da licenciatura entre 8 e 14 anos, concedendo a média de 11 anos de tempo de trabalho.

<sup>44</sup> A distinção de alunos será explicada de maneira detalhada no decorrer da seção 3.3.2

Em relação a D1, que utilizou a técnica do Role-play, assim como eu (D3), houve uma conversa mais longa no sentido de orientá-la em relação às aplicações das atividades de Role-play que seriam substituídas por algumas atividades orais sugeridas pelo LD. A docente não hesitou em ajudar e sempre esteve disposta a desenvolver as atividades. A cada semana eu (D3) elaborava uma nova atividade que seria desenvolvida e deixava as cópias para a D3 com a indicação de qual atividade do LD deveria ser substituída. Durante o semestre também ocorreram conversas informais nos corredores para verificar como estava o processo e o interesse dos alunos pelas atividades.

No primeiro momento, estas docentes responderam um questionário sobre algumas questões básicas de sua formação e ideias sobre a aprendizagem de língua inglesa, focando na área de comunicação (Apêndice 1). Suas respostas foram transcritas para um quadro presente no Apêndice 2 e descritas e analisadas no capítulo 4, na seção 4.1.

No final do semestre, as docentes responderam outro questionário sobre suas percepções em relação às atividades orais desenvolvidas durante o semestre, bem como as percepções que tiveram de seus alunos durante o desenvolvimento delas (Apêndices 25 e 27). Suas respostas foram transcritas para um quadro presente nos Apêndices 26 e 28, descritas e analisadas no capítulo 4, na seção 4.7.

### 3.3.2 Grupo Alunos Participantes

Os alunos participantes desta pesquisa foram separados em grupos conforme mencionado na lista abaixo, a qual será desmembrada nas seções seguintes:

GA – Grupo Alunos

GACR – Grupo Alunos Com *Role-play* (Docente 1)

GASR – Grupo Alunos Sem *Role-play* (Docente 2)

GAP – Grupo Alunos Professores

GAPCR – Grupo Alunos Professores Com *Role-play* (Docente 3)

GAPSR – Grupo Alunos Professores Sem *Role-play* (Docente 4)

### 3.3.2.1 Grupo Alunos

Os alunos participantes desta pesquisa foram divididos em dois grandes grupos. O primeiro grupo é composto por 25 alunos de graduação, especialização, mestrado e doutorado da PUCPR ou alguma outra instituição de ensino superior, além de serem também membros da comunidade e/ou trabalhadores da instituição. Para as futuras análises, chamaremos este grupo de GA (Grupo Alunos).

Este grupo de alunos está subdividido em alunos que tiveram contato com a técnica do *Role-play*, sendo 12 alunos chamados de GACR (Grupo de Alunos Com *Role-play*); e alunos que não tiveram contato com esta técnica, sendo 13 alunos chamados de GASR (Grupo de Alunos Sem *Role-play*).

O GACR são alunos da Docente 1, enquanto os GASR são alunos da Docente 2.

No primeiro momento, estes alunos responderam um questionário sobre algumas questões básicas a despeito de suas percepções em relação às suas aulas de língua inglesa e, principalmente, em relação à questão da oralidade (Apêndice 3). Suas respostas foram transcritas para um quadro presente nos Apêndices 4 e 6, descritas e analisadas no capítulo 4, nas seções 4.2 e 4.3.

No final do semestre, os alunos responderam outro questionário sobre suas percepções em relação às atividades orais a que foram expostos durante o semestre (Apêndices 19 e 22). Suas respostas foram transcritas para um quadro presente nos Apêndices 20 e 23, descritas e analisadas no capítulo 4, nas seções 4.8 e 4.9.

### 3.3.2.2 Grupo Alunos Professores

O outro grupo de alunos é composto por 9 Professores da Instituição, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), que estão recebendo bolsa de 100% para estudar alguma língua estrangeira, no NLPUCPR, podendo optar por mais de uma. A bolsa oferecida pela instituição tem o intuito de aperfeiçoar o conhecimento dos professores em relação a outras línguas, visto que a universidade tem o interesse em tornar-se uma universidade internacional.

É importante mencionar que este grupo de alunos/professores apresenta um grande número de faltas durante o semestre, pois ao estarem trabalhando e estudando na mesma instituição, é muito comum serem chamados para reuniões e outras atividades no horário das aulas de inglês, o que muitas vezes acaba sendo um motivo para que acabem desistindo do curso, já que não conseguem se dedicar tanto ao estudo da língua.

Para as futuras análises, chamaremos este grupo de GAP (Grupo Alunos Professores). Com o intuito de conhecer melhor seus perfis e entender seus interesses em aprender inglês, cada aluno/professor respondeu um questionário de 28 perguntas (Apêndice 3) sobre algumas questões básicas de sua formação e ideias sobre a aprendizagem de língua inglesa, focando na área de comunicação. Suas respostas foram descritas e analisadas no capítulo 4 nas seções 4.4 e 4.5 e transcritas para um quadro presente nos Apêndices 5 e 7.

Para que houvesse uma medida de comparação, o grupo foi subdividido em dois grupos: GAPCR (Grupo Alunos Professores Com *Role-play*), o qual teve contato com a técnica *Role-play* durante as aulas e que somam 5 alunos/professores; e GAPSP (Grupo Alunos Professores Sem *Role-play*), grupo que não teve contato com a técnica do *Role-play* e teve em suas aulas as atividades orais em pares sugeridas pelo livro, e que somam 4 alunos/professores.

O GAPCR são alunos da Docente 3, enquanto os GAPSR são alunos da Docente 4.

No final do semestre, os alunos/professores responderam outro questionário sobre suas percepções em relação às atividades orais a que foram expostos durante o semestre (Apêndices 19 e 22). Suas respostas foram transcritas para um quadro presente nos Apêndices 21 e 24, descritas e analisadas no capítulo 4, nas seções 4.10 e 4.11.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para obter os dados desta pesquisa, foram elaborados inicialmente dois tipos de questionários (Apêndice 1 e 3) e aplicados aos participantes desta pesquisa da seguinte forma:

O primeiro questionário, composto por 25 perguntas (Apêndice 1), foi elaborado para ser aplicado às quatro docentes que lecionavam nos grupos aqui analisados do NLPUCPR.

Durante as aulas do semestre, dois grupos tiveram as atividades orais do livro substituídas por atividades de *Role-play*, e os outros dois grupos tiveram as suas aulas baseadas nas atividades orais propostas pelo livro. Um exemplo desta substituição foi relatado no capítulo 3, na seção 3.2.

O segundo questionário, composto por 28 perguntas (Apêndice 3), foi elaborado para ser aplicado aos alunos e alunos/professores que estavam no nível pré-intermediário. Esse questionário foi aplicado aos quatro grupos de alunos<sup>45</sup>, logo na segunda semana de aula do segundo semestre de 2013.

Após conversar com as docentes selecionadas para o auxílio do desenvolvimento desta pesquisa, disponibilizei os questionários a elas, para que escolhessem o melhor momento de suas aulas para aplicá-los. Achei importante que os questionários não fossem aplicados logo na primeira aula (primeira semana de aula) para não interferir na relação professor-aluno logo no início do semestre, porém, para que os dados fossem coletados antes do contato do aluno com as atividades propostas pelo LD ou pelas atividades de *Role-play*, os questionários foram aplicados na segunda aula (segunda semana de aula), com a supervisão de cada docente de sala.

Um dos grupos era composto por alunos do NLPUCPR que teriam contato com a estratégia do *Role-play* durante o semestre, e o outro grupo, também composto por alunos do NLPUCPR que não teriam. Ainda outro grupo era composto por alunos/professores do NLPUCPR que teriam contato com a estratégia do *Role-play* durante o semestre, e o último grupo, também composto por alunos/professores do NLPUCPR que não teriam<sup>46</sup>.

Outro instrumento de coleta de dados foram os pareceres relatados de forma escrita pelas duas docentes que aplicaram o *Role-play* em seus grupos (eu – D3 – e a D1), pois a cada atividade realizada, escrevíamos nossas impressões pessoais, assim como percepções que tínhamos da participação dos alunos durante o processo da atividade (Apêndice 29). As atividades foram sendo desenvolvidas e

---

<sup>45</sup> Conforme mencionado na seção 3.3 deste capítulo

<sup>46</sup> Conforme detalhado na seção 3.3 deste capítulo



aplicadas conforme as unidades e temas do livro, totalizando 10 atividades (Apêndices de 8 a 17).

No final do semestre, foram aplicados mais questionários para a conclusão desta pesquisa. Um deles foi direcionado aos alunos e alunos/professores com o intuito de verificar como eles perceberam a sua fala durante o semestre, utilizando ou não o *Role-play*. Esses questionários foram analisados e estarão descritos no capítulo 4, nas seções de 4.8 até 4.11.

Um segundo questionário foi respondido pelas docentes que participaram desta pesquisa para que se pudessem analisar as suas impressões no que concerne às aplicações do *Role-play* e as atividades orais propostas pelo LD (Apêndices 25 e 27).

O Quadro 4 demonstra os instrumentos utilizados para a execução desta pesquisa:

Tipo de Instrumento	Participantes	Apêndice
Questionário inicial	Docente 1, Docente 2, Docente 3, Docente 4	Apêndice 1
Questionário inicial	Alunos com e sem <i>Role-play</i> Alunos/professores com e sem <i>Role-play</i>	Apêndice 3
Questionário final	Alunos e Alunos/professores sem <i>Role-play</i>	Apêndice 19
Questionário final	Alunos e Alunos/professores com <i>Role-play</i>	Apêndice 22
Questionário final	Docente 2 e Docente 4	Apêndice 25
Questionário final	Docente 1 e Docente 3	Apêndice 27
Pareceres após cada tarefa	Docente 1 e Docente 3	Apêndice 29

QUADRO 4 - DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA  
FONTE: A autora (2014)

### 3.5 COLETA DE DADOS

A coleta de dados realizada nesta pesquisa foi feita através de um semestre de ensino, entre agosto a dezembro de 2013, no NLPUCPR, totalizando assim 15 semanas. Cada grupo desta pesquisa é exposto a 3h00m e 3h30m de aulas semanais. A coleta de dados foi baseada nos questionários respondidos pelos

alunos, alunos/professores e docentes do NLPUCPR e nos pareceres feitos pelas Docentes 1 e 3 durante a aplicação do *Role-play*.

O Quadro 5 apresenta o cronograma de atividades de cada semana durante a coleta de dados.

Semana	Grupos com <i>Role-play</i>	Grupos sem <i>Role-play</i>
Semana 1	Conversa com as docentes sobre a possibilidade de aplicação de questionários em suas turmas.	Conversa com as docentes sobre a possibilidade de aplicação de questionários em suas turmas.
Semana 2	Aplicação de questionário. (Apêndice 3) Unidade 1A do livro, atividade 1 de <i>Role-play</i> sobre tema: At a Party substituindo a atividade proposta pelo <i>English File Third Edition. Oxford University Press, 2012, p.4 ex. 1c</i> (Apêndice 8)	Aplicação de questionário. (Apêndice 3) Unidade 1A do livro
Semana 3	Unidade 1B do livro, atividade 2 de <i>Role-play</i> sobre tema: Partner Match Party substituindo a atividade proposta pelo <i>English File Third Edition. Oxford University Press, 2012, p.7 ex.6b</i> (Apêndice 9)	Unidade 1B do livro
Semana 4	Unidade 1C do livro Practical English, atividade 3 de <i>Role-play</i> sobre tema: Hotel substituindo a atividade proposta pelo <i>English File Third Edition. Oxford University Press, 2012, p.11 ex.2e</i> (Apêndice 10)	Unidade 1C do livro Practical English
Semana 5	Unidade 2A do livro, atividade 4 de <i>Role-play</i> sobre tema: Last Holiday substituindo a atividade proposta pelo	Unidade 2A do livro

	<i>English File Third Edition. Oxford University Press, 2012, p.13 ex.6c</i> (Apêndice 11)	
Semana 6	Unidade 2B do livro Unidade 2C do livro	Unidade 2B do livro Unidade 2C do livro
Semana 7	Revise and Check Unidade 3A do livro, atividade 5 de <i>Role-play</i> sobre tema: Airport substituindo a atividade proposta pelo <i>English File Third Edition. Oxford University Press, 2012, p.21 ex. 5d</i> (Apêndice 12)	Revise and Check Unidade 3A do livro
Semana 8	Unidade 3B do livro, atividade 6 de <i>Role-play</i> sobre tema: Agenda substituindo a atividade proposta pelo <i>English File Third Edition. Oxford University Press, 2012, p.23 ex. 3d</i> (Apêndice 13) Unidade 3C do livro	Unidade 3B do livro Unidade 3C do livro
Semana 9	Practical English, atividade 7 de <i>Role-play</i> sobre tema: Restaurant substituindo a atividade proposta pelo <i>English File Third Edition. Oxford University Press, 2012, p.27 ex.3e</i> (Apêndice 14) Unidade 4A do livro	Practical English Unidade 4A do livro
Semana 10	Unidade 4B do livro Unidade 4C do livro, atividade 8 de <i>Role-play</i> sobre tema: Last weekend substituindo a atividade proposta pelo <i>English File Third Edition. Oxford University Press, 2012, p.33 ex.5b</i> (Apêndice 15)	Unidade 4B do livro Unidade 4C do livro

Semana 11	Revise and Check Unidade 5A do livro, atividade 9 de <i>Role-play</i> sobre tema: My life substituindo a atividade proposta pelo <i>English File Third Edition. Oxford University Press, 2012, p.37 ex.4b</i> (Apêndice 16)	Revise and Check Unidade 5A do livro
Semana 12	Unidade 5B do livro Unidade 5C do livro	Unidade 5B do livro Unidade 5C do livro
Semana 13	Practical English, atividade 10 de <i>Role-play</i> sobre tema: At the clothes shop substituindo a atividade proposta pelo <i>English File Third Edition. Oxford University Press, 2012, p.43 ex. 3e</i> (Apêndice 17) Unidade 6A do livro	Practical English Unidade 6A do livro
Semana 14	Unidade 6B do livro Unidade 6C do livro Aplicação de questionário 2 (Apêndice 19)	Unidade 6B do livro Unidade 6C do livro Aplicação de questionário (Apêndice 1)
Semana 15	Revise and Check	Revise and Check

QUADRO 5 - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES  
FONTE: A AUTORA (2014)

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados desta pesquisa está baseada em questionários respondidos pelos participantes e pelos pareceres realizados pelas docentes aqui envolvidas. O leitor poderá acompanhar na íntegra as respostas dos participantes nos Apêndices 2, 4, 5, 6, 7, 20, 21, 23, 24, 26 e 28, enquanto neste capítulo descrevo as análises dos instrumentos de coleta de resultados.

### 4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS DOCENTES

As informações relatadas nesta seção são referentes às informações obtidas por meio de um questionário composto por 28 perguntas (Apêndice 1) e as respostas, em sua integralidade, estão expostas no (Apêndice 2).

Ao analisar os questionários respondidos pelas docentes que contribuíram para a realização desta pesquisa, algumas respostas se destacam pela sua unanimidade e/ou pela semelhança de opinião das docentes. Por exemplo, todas elas responderam que gostam de suas profissões e se sentem lisonjeadas em ver o progresso na aprendizagem de seus alunos, o que me faz supor que são muito dedicadas ao que fazem.

Outra questão respondida de maneira unânime foi sobre os objetivos que as docentes esperam que seus alunos conquistem ao estudarem com elas (pergunta 11). Todas mencionaram a questão de os alunos conseguirem se comunicar na língua inglesa em ambientes fora da sala de aula, acreditando que seus alunos atingirão este objetivo: *“O principal objetivo é a fluência oral (comunicação)”*, *“Espero que inicialmente consigam se comunicar”*, *“vê-los utilizando a língua inglesa em outros ambientes”*, *“Espero que se tornem capazes de interagir em inglês com falantes das mais diversas línguas maternas de modo compreensível /inteligível”*.

Ao serem questionadas sobre o que seria mais importante que os alunos aprendessem durante suas aulas (pergunta 13), três das docentes mencionaram a habilidade da comunicação na língua inglesa, enquanto uma mencionou as quatro habilidades como sendo um conjunto, o que não deixa de incluir a comunicação em

sua resposta. Sendo assim, todas mencionaram utilizar atividades que auxiliam a melhorar a comunicação oral de seus alunos, através das atividades orais propostas pelo LD utilizado, filmes, músicas, projetos, trabalhos em pares, apresentações orais, compreensão auditiva, entre outras.

As docentes acreditam que os alunos frequentemente, se não, sempre, estão praticando a oralidade em suas aulas, além de sentirem-se motivados durante as atividades orais propostas por elas (pergunta 15), 100% delas respondeu que sempre praticam as atividades em pares sugeridas pelo LD, mencionando que são boas para oportunizar ao aluno a conversa em inglês com seus colegas de maneira espontânea, não deixando de salientar também que, às vezes, se tornam repetitivas e descontextualizadas.

Sobre as atividades orais em pares sugeridas pelo LD (pergunta 20), as docentes acreditam que os alunos frequentemente pensam que são atividades importantes para que eles falem mais em inglês durante as aulas e que os auxilia em sua aprendizagem de fala da língua (pergunta 20.1). Elas pensam que algumas vezes os alunos acreditam que a atividade está relacionada ao inglês que ele necessita fora da sala de aula (pergunta 20.3), e que o aluno, dificilmente, pensa que são atividades descontextualizadas (pergunta 20.4). As docentes não acreditam que seus alunos encaram a atividade como uma oportunidade para colocar o papo em dia com o colega (pergunta 20.5); tampouco que seria uma oportunidade para conversar em português (pergunta 20.6); ou ainda, que são atividades complicadas, pois nem todos conseguem entender o que foi solicitado (pergunta 20.7).

As docentes também concordam que durante as atividades orais em pares (pergunta 21) seus alunos ficam bem à vontade para falar em inglês (pergunta 21.1), ficam motivados a falar em inglês com seus colegas (pergunta 21.3), e que aproveitam para praticar a fala em inglês (pergunta 21.5). E, unanimemente, discordam que seus alunos ficam constrangidos (pergunta 21.2) e sentem-se pressionados a falar em inglês (pergunta 21.4).

Sobre a estratégia do *Role-play* (pergunta 24), as docentes mencionaram conhecê-la e usá-la em suas aulas, porém é possível perceber que a maneira que elas utilizam a estratégia não se equivale à mesma defendida por Bullard (1990).

A D1 utiliza a estratégia através da proposta do livro, ou seja, ela segue as instruções propostas pelo *teacher's guide* e solicita que os alunos pratiquem a estratégia. Ao pesquisar no livro do professor (OXENDEN; LATHAM-KOENIG;

SELIGSON, 2012) pude perceber que ele direciona o professor a fazer com que o aluno ouça o diálogo apresentado, praticando com o seu colega como se cada um deles fosse um dos personagens, para que então, quando sentirem-se confiantes, os alunos possam trocar algumas expressões do diálogo, a fim de que o pratiquem sem mais olhar no livro.

Sobre a utilização do *Role-play*, a D2 menciona que por causa do cronograma apertado e pelo fato de a atividade demandar um pouco mais de tempo, ela a utiliza sempre que há um diálogo simples que possa ser feito em pares ou trios. A D2 acrescenta que ela solicita aos alunos que representem a fala dos personagens do diálogo, algumas vezes apresentando para todos do grupo.

Eu (D3), como autora deste trabalho mencionei em minha resposta que geralmente eu construo cartões com perfis de pessoas para que meus alunos desempenhem algumas tarefas comunicando-se uns com os outros, assim como defende Bullard (1990), em seu conceito sobre o *Role-play*.

Ainda sobre a utilização da estratégia, a D4 utiliza algumas situações contextualizadas apresentadas pelo LD, nas quais os alunos normalmente trabalham em grupos, discutem como resolver determinada situação e apresentam o resultado em grupo, como uma encenação.

Em suma, três docentes acreditam que esta é uma estratégia eficiente para aperfeiçoar o desempenho oral de seus alunos (pergunta 25). A D1 acredita que o *Role-play* oportuniza uma prática oral eficiente, porque os alunos trabalham a interação social (que é a base da comunicação), e que eles aprendem a contextualizar as situações através das representações utilizadas. A D3 pensa que é uma atividade mais relacionada ao cotidiano do aluno, em que ele tem a oportunidade de pensar e solucionar problemas utilizando a língua inglesa. E a D4 pensa que os alunos têm a chance de preparar sua participação em uma situação contextualizada, além de interagir com outros no processo.

A D2 não acredita que a estratégia do *Role-play* seja eficiente para aperfeiçoar o desempenho oral dos alunos, pois a vê como algo memorizado, a não ser que se tenha tempo para que os alunos possam preparar ou modificar o diálogo inicial.

Através de suas respostas, é possível verificar que este grupo de quatro docentes é muito comprometido com o que faz, importando-se com a aprendizagem

de seus alunos, além de preocuparem-se com as atividades que desenvolvem em sala de aula, para que auxiliem seus alunos no processo de aprendizagem.

Sobre a questão do *Role-play*, é possível verificar que as docentes possuem ideias diferentes em relação ao conceito e à utilização desta atividade. É possível verificar que duas delas baseiam-se na ideia de *Role-play* pela proposta trazida pelo LD, enquanto as outras duas possuem uma ideia de *Role-play* como sendo uma atividade contextualizada e diferenciada da proposta trazida pelo LD.

#### 4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS COM *ROLE-PLAY*

As respostas aqui relatadas são referentes às respostas obtidas através de um questionário composto por 28 perguntas (Apêndice 3). Esses alunos responderam sobre algumas questões básicas de sua formação e ideias sobre a aprendizagem de língua inglesa, focando na área de comunicação. Suas respostas serão aqui descritas e analisadas.

Ao serem questionados se haviam estudado inglês no Ensino Fundamental - antiga 4<sup>a</sup>. a 8<sup>a</sup>. série (pergunta 7), 100% dos alunos responderam que sim. Porém, ao serem questionados se haviam estudado inglês no Ensino Médio – 1<sup>o</sup>. a 3<sup>o</sup>. ano (pergunta 8), 20% responderam que não. Sobre seus estudos em alguma outra escola de idiomas (pergunta 9), 58,3% dos alunos já haviam tido a oportunidade, porém apenas um deles havia estudado três anos em uma outra escola, enquanto os outros estudaram por uma média de um ano. Os motivos que os levaram a não terminar os cursos (pergunta 10.2) são: “falta de motivação”, “falta de tempo”, “não adaptação à metodologia oferecida”, “não atender às expectativas e falta de interesse na época”. Sobre a exploração da comunicação oral dentro do curso, 42,8% dos alunos mencionou que ela era pouco explorada, enquanto 42,8% mencionaram que ela era explorada e 14,4% acredita que ela era muito explorada.

Todos os alunos que responderam ao questionário estavam matriculados no nível pré-intermediário 1 (que corresponde ao terceiro semestre no NLPUCPR), porém, 41,7% estavam curando o seu primeiro semestre no NLPUCPR, enquanto 16,6% estavam no segundo semestre e 41,7% estavam no terceiro semestre (pergunta 13).



Dentre os principais motivos que levaram os alunos a retomarem e/ou iniciarem seus estudos da língua inglesa estão (pergunta 15): necessidade em seus estudos (75% mencionou que este é um motivo muito relevante), viagem programada ao exterior (75% mencionou que este é um motivo relevante ou muito relevante), contudo, a exigência do mercado de trabalho foi um motivo 100% mencionado e considerado como muito relevante.

Em relação aos motivos que os fizeram escolher o NLPUCPR para estudar inglês (pergunta 16), os mais relevantes foram: a localização (visto que 100% dos alunos são estudantes da graduação da PUCPR), o horário mais adequado, a qualidade dos professores e o preço do curso. Vale ressaltar aqui que como o NLPUCPR está dentro da instituição e tem o objetivo de alcançar o seu público, os horários dos cursos são especificamente elaborados para atender a sua demanda.

Quando questionados sobre quais seriam as suas maiores necessidades de conhecimento da língua hoje (pergunta 17), 100% dos alunos mencionou a conversação em primeiro lugar e em seguida outros fatores. Este dado comprova o quanto os alunos estão preocupados com a sua comunicação na língua inglesa, visto que anteriormente os mesmos mencionaram a exigência do mercado de trabalho como um fator muito importante para que estivessem estudando a língua. A interpretação de texto foi um item também citado na pergunta 17 por 58,3% dos alunos, visto que em seus estudos é muito importante saber ler em inglês, como já mencionado por eles em respostas anteriores.

Os alunos mencionaram que as estratégias utilizadas pelos professores do curso para aperfeiçoar sua comunicação oral (pergunta 18) são as seguintes: “descontração”, “brincadeiras”, “ênfase em pronúncia”, “debates”, “estratégias de comunicação”, “aulas ministradas somente em inglês”, entre outras.

Os alunos acreditam que para que falassem mais em inglês durante as aulas (pergunta 19) seria necessário: “bastantes exercícios de fixação”, “utilização da língua em sala de aula”, “debates”, “ouvir diálogos de comunicação”, “atividades de perguntas e respostas”, “estratégias audiovisuais”, entre outras.

Unanimemente, os alunos afirmaram que é (muito)importante que conseguissem falar inglês (pergunta 20) e dentre os motivos para essas respostas estão: “mundo globalizado”, “leitura de artigos”, “viagens e oportunidades no mercado de trabalho”.

Ao serem questionados se a comunicação oral era explorada/praticada em suas aulas (pergunta 22), a maioria dos alunos (91,6%) mencionou que a oralidade era (muito)explorada. Acreditando que a exploração/prática acontecia “através da utilização somente da língua inglesa dentro da sala de aula”, “exposição a diálogos”, “atividades em grupos e apresentação de trabalhos em inglês” (pergunta 23).

Suas respostas sobre que estratégias seriam necessárias para que conseguissem falar mais em inglês durante as aulas (pergunta 24) foram: a necessidade de eles estudarem inglês, mais vezes durante a semana; ouvissem mais a língua inglesa; estudassem mais em casa; sentissem-se mais seguros ao falar; conversassem mais em inglês com os colegas de sala e fossem expostos a aulas mais práticas.

A partir de suas respostas à pergunta 25, foi possível verificar que os alunos possuem uma dedicação extraclasse de zero a cinco horas semanais. Sendo que as estratégias de aprendizagem que utilizam frequentemente e/ou sempre são as seguintes: assistir a filmes falados em inglês com legenda em português, ouvir música em inglês e completar as lições do livro de atividades.

Sobre as atividades orais realizadas em pares durante as aulas (pergunta 27), a maioria, 66,6%, dos alunos concorda que elas são importantes para que falem mais em inglês durante as aulas; a maioria (66,6%) concorda que esse tipo de atividade auxilia na aprendizagem de fala da língua; 58,3% acreditam que elas estão relacionadas ao inglês que necessitam fora da sala de aula; 66,6% não consideram este tipo de atividade descontextualizada; 66,6% não encaram estas atividades como uma oportunidade para papear com os colegas; metade dos alunos (50%) geralmente não conversa em português neste momento e 50% não considera esta atividade a que mais gostam.

Sobre como os alunos sentem-se durante este tipo de atividade (pergunta 28), a maioria (66,6%) não fica bem à vontade para desenvolvê-las; 41,6% mencionaram que ficam constrangidos durante a realização delas; apenas 33,3% fica motivado em desenvolvê-las e a metade da turma (50%) sentem-se pressionados a falar inglês.

Diante dos resultados, é possível perceber que, no primeiro momento, os alunos sabem o quanto as atividades em pares realizadas durante as aulas são importantes, e, no entanto, ao realizá-las, sua grande maioria não se sente motivado e muitos ficam constrangidos em praticá-las. É interessante perceber que ao mesmo

tempo em que os alunos vêm à necessidade de praticar inglês durante as aulas e com seus colegas, 50% deles conversa em português e não consideram a atividade como uma de suas favoritas, o que pode nos levar a uma reflexão de que a prática dessas atividades não está relacionada à ideia que os alunos têm delas, pois se eles precisam aprimorar a sua fala na LI, eles não a vêm como uma oportunidade de se comunicar e atingir tal objetivo.

#### 4.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS SEM *ROLE-PLAY*

As respostas aqui relatadas são referentes às respostas obtidas através de um questionário composto por 28 perguntas (Apêndice 3). Esses alunos responderam sobre algumas questões básicas de sua formação e ideias sobre a aprendizagem de língua inglesa, focando na área de comunicação. Suas respostas serão aqui descritas e analisadas.

Ao serem questionados se haviam estudado inglês no Ensino Fundamental (antiga 4<sup>a</sup>. a 8<sup>a</sup>. série) (pergunta 7), a maioria dos alunos (84,6%) mencionou que sim, e quando questionados se haviam estudado inglês no Ensino Médio (1<sup>o</sup>. a 3<sup>o</sup>. ano), novamente, a maioria (76,9) afirmou que sim. Porém, de 13 alunos, apenas 1 (7,6%) mencionou que o seu aproveitamento na aprendizagem de língua inglesa neste período foi bom, enquanto 61,5% classificou seu aproveitamento como péssimo e os outros 23% classificaram como regular (pergunta 9).

Sobre já terem estudado inglês em alguma outra escola de idiomas além do NLPUCPR (pergunta 10), a maioria (69,2%) mencionou que sim. Dentre esses alunos, os motivos que não os fizeram terminar o curso foram (pergunta 10.2): “curso oferecido pela empresa por tempo determinado”, “cursinho para vestibular”, “falta de tempo”, mudança de cidade”, “não tive interesse”, “não gostei de alguns professores”.

Ao serem questionados se acreditavam que a comunicação oral era praticada no curso que fizeram anteriormente ao NLPUCPR, dos alunos que mencionaram que haviam estudado, 38,4% mencionou que ela era pouco explorada, 23% mencionou que ela era explorada e os outros 23% mencionou que ela era muito explorada.

Todos os alunos que responderam esse questionário estavam cursando o nível pré-intermediário 1 no NLPUCPR (referente ao 3 semestre), sendo assim, 53,8% dos alunos estavam estudando no NLPUCPR há três semestres (pergunta 13), enquanto que os demais (46,2%) estavam em seu primeiro semestre na instituição.

Quando questionados sobre a relevância de alguns tópicos na decisão de inscreverem-se em um curso de inglês (pergunta 15), a maioria (69,2%) mencionou que a cobrança em seu trabalho era um fator muito relevante para a sua decisão, enquanto 15,3% mencionou que este era um motivo pouco relevante e os outros 15,3% não responderam esta questão.

Outro tópico relevante para os alunos (pergunta 15.3) foi a necessidade em seus estudos, em que novamente a maioria (53,8%) respondeu que este era um fator muito relevante para a sua decisão. Em relação ao tópico Exigência no mercado de trabalho (pergunta 15.6), este também foi um tópico escolhido como muito relevante para a maioria dos alunos (76,9%).

Dentre os motivos que levaram os alunos a escolher o NLPUCPR para estudar inglês (pergunta 16), a localização foi um motivo muito relevante para os alunos, visto que 69,2% dos alunos mencionou que este era um motivo relevante ou muito relevante para a sua escolha. O grupo de alunos geralmente estuda na graduação da PUCPR e sendo o NLPUCPR dentro da instituição, isso facilita muito para eles. O horário também é um fator muito relevante para os alunos, já que o NLPUCPR pratica seu horário de aulas baseado na demanda do público, sendo assim, novamente 69,2% dos alunos mencionou que este era um motivo relevante ou muito relevante para a sua escolha. A qualidade dos professores (pergunta 16.4) também foi um fator considerado relevante ou muito relevante na escolha dos alunos, sendo este mencionado por 84,6% dos alunos.

É interessante analisar como a comodidade é algo muito importante para os alunos, no sentido de considerarem a localização e o horário como fatores importantes para a sua escolha de estudar inglês no NLPUCPR. Contudo, a qualidade dos professores é um fator ainda mais relevante para eles.

Quando questionados sobre qual seria a maior necessidade de conhecimento da língua, a maioria 61,5% dos alunos mencionou a conversação, acrescentando que este seria um fator muito importante para os seus trabalhos e

estudos. Outro fator mencionado pelos alunos é a interpretação de textos, uma vez que os mesmos precisam muito para seus estudos e trabalhos.

Os alunos mencionaram que as estratégias utilizadas pelos professores do curso para aperfeiçoar sua comunicação oral (pergunta 18) são as seguintes: “aulas ministradas somente em inglês”, “conversação”, “interação com o dia a dia”, “correção oral”, “incentivo à comunicação”, “brincadeiras”, entre outras.

Os alunos acreditam que para falar mais em inglês durante as aulas (pergunta 19) seria necessário: “professores que falassem em inglês o tempo todo”, “não ser permitido o uso do português em sala de aula”, “interação com o dia a dia”, “conversa em inglês com os colegas”, entre outras.

Dos alunos que responderam a pergunta 20, todos mencionaram que conseguir falar inglês é (muito) importante e dentre os motivos para a escolha dessa resposta, a “exigência do mercado de trabalho” foi citada por 69,2% dos alunos.

Ao serem questionados se a comunicação oral era explorada/praticada em suas aulas (pergunta 22), a maioria dos alunos (76,9%) mencionou que ela era (muito) explorada. Acreditando que a exploração/prática acontecia “através da utilização somente da língua inglesa dentro da sala de aula”, “comunicação entre os alunos”, “da correção adequada dos erros praticados pelos alunos”, “do ensino da pronúncia correta”, entre outros (pergunta 23).

Suas respostas sobre que estratégias seriam necessárias para que conseguissem falar mais em inglês durante as aulas (pergunta 24) foram que seria necessário que eles estudassem mais em casa; sentissem-se mais seguros ao falar; que pudessem praticar mais o inglês fora da sala de aula; entre outros.

A partir de suas respostas na pergunta 25, foi possível verificar que os alunos possuem uma dedicação extraclasse de zero a cinco horas semanais. Sendo que as estratégias de aprendizagem que utilizam frequentemente e/ou sempre são as seguintes: assistir a filmes falados em inglês com legenda em português, ouvir música em inglês e completar as lições do livro de atividades.

Sobre as atividades orais realizadas em pares durante as aulas (pergunta 27), a maioria, 76,9%, dos alunos concorda que elas são importantes para que falem mais em inglês durante as aulas; a maioria (76,9%) concorda que esse tipo de atividade auxilia na aprendizagem de fala da língua; 76,9% acreditam que elas estão relacionadas ao inglês que necessitam fora da sala de aula; 76,9% não consideram este tipo de atividade descontextualizada; 53,8% não consideram estas atividades

como uma oportunidade para papear com os colegas; 46,1% geralmente não conversam em português neste momento.

Analisando as respostas dos alunos, percebe-se que eles consideram este tipo de atividade importante para que aprimorem a sua comunicação na língua inglesa, porém a minoria respondeu que não conversa em português durante este tipo de atividade, e ao olhar para a resposta dos outros alunos, percebe-se que 38,4% dos alunos não concordam e nem discordam com a afirmação de que conversam em português neste momento e apenas 7,6% concorda que não tem este tipo de atitude, então será que os alunos realmente enxergam atividade como uma forma de aprimorar a sua fala? Se na prática eles acabam conversando em português? Ou seria uma insegurança por parte deles?

Sobre como os alunos sentem-se durante este tipo de atividade (pergunta 28), a maioria (53,8%) fica bem à vontade para desenvolvê-las; 38,4% mencionaram que ficam constrangidos durante a realização delas; 53,8% ficam motivados em desenvolvê-las e 46,1% não se sentem pressionados a falar inglês e 76,9% mencionou que aproveita para praticar a fala em inglês.

Analisando as respostas acima, fica difícil de entender como a maioria dos alunos respondeu anteriormente que aproveitam o momento das atividades orais em dupla sugeridas pelo LD para conversar em português, se ao mesmo tempo mencionam que aproveitam para praticar a fala em inglês. É claro que a atitude pode ser bem comum, de os alunos aproveitarem para colocar o papo em dia com os colegas (em português) em alguns momentos das aulas e, ao mesmo tempo, praticar o inglês. Porém me questiono se os alunos estão conscientes de que este momento seria aquele que os concede a oportunidade de falar mais em inglês durante as aulas, que seria uma estratégia mencionada por eles mesmos.

#### 4.4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS/PROFESSORES COM *ROLE-PLAY*

As informações relatadas nesta seção são referentes às respostas obtidas através de um questionário composto por 28 perguntas (Apêndice 3) e as respostas na íntegra destes questionários estão expostos no (Apêndice 7).

É importante salientar que das 5 alunas/professoras, 4 haviam estudado inglês em alguma escola de idiomas antes de estudar no NLPUCPR (pergunta 10), porém acabaram não finalizando seus cursos por “falta de tempo”, “dinheiro” e/ou “interesse”.

Dentre os principais motivos que levaram as alunas/professoras a retomarem e/ou iniciarem seus estudos da língua inglesa (pergunta 15) estão: viagem programada ao exterior, gosto pela língua/cultura - 100% das alunas considerou estes dois primeiros como motivos (muito)relevantes - e a exigência do mercado de trabalho, no qual 80% das alunas também mencionou tratar-se de um motivo (muito)relevante.

Em relação aos motivos que as fizeram escolher a PUCPR (pergunta 15), os mais relevantes foram: o horário mais adequado, o reconhecimento da instituição, a qualidade dos professores e a indicação (100% das alunas considerou estes motivos (muito)relevantes). Vejam que como estas alunas são professoras da instituição, elas possuem muito contato com outros professores que também fazem o curso no NLPUCPR, e esta indicação ocorre diariamente dentro dos corredores da universidade. Outro ponto relevante é a questão do horário, visto que como este curso foi elaborado especificamente para atender a demanda de professores da instituição, o NLPUCPR atentou-se em oferecer aulas para este público respeitando seus horários de trabalho, ou seja, como professores de graduação geralmente trabalham no período da noite e manhã, as aulas são oferecidas no período da tarde.

Quando questionadas sobre quais seriam as suas maiores necessidades de conhecimento da língua hoje (pergunta 17), as alunas citaram, de maneira unânime, a conversação, e, em seguida, outros fatores como a interpretação de textos, a escrita e a tradução. Este dado aponta o quanto essas alunas estão preocupadas com a comunicação na língua inglesa. É sabido que a PUCPR tem grande interesse que seus professores aprendam uma L2 para que possam lecionar suas disciplinas neste outro idioma para atender a demanda de alunos estrangeiros que têm vindo estudar na instituição (Programa chamado de *English Semester*). E é por esse motivo que a universidade oferece cursos de espanhol, francês e inglês no NLPUCPR gratuitamente aos seus professores. Esta questão pode ser percebida quando as alunas/professoras mencionaram que é importante para elas que

consigam falar em inglês hoje para seus trabalhos e para a interação com profissionais em suas áreas.

Sobre a importância da comunicação oral na língua, a maioria, 80% das alunas acredita que ela é explorada nas aulas do NLPUCPR (pergunta 22). Elas mencionaram que as estratégias utilizadas pelos professores do curso para aperfeiçoar sua comunicação oral são as seguintes (pergunta 23): “atividades em grupo”; “explicação, tempo para pensar e conversar com as colegas e depois retomada de assunto”; “exercícios em dupla, interpretação de vídeos, apresentações orais de trabalhos”; “escuta de textos no CD e depois solicita que respondam perguntas com base no escutado”; “proposição de situações”; “acompanhamento na realização das atividades”; “*Feedback* imediato”.

As alunas/professoras acreditam que para falar mais em inglês durante as aulas (pergunta 24) seria necessário: “ouvir e repetir para fixar pronúncias e responder perguntas individuais sobre os temas abordados”; “saber mais vocabulários para falar mais”; “ter os conteúdos implicados dentro da área de sua atuação”; “dedicar mais tempo para o estudo e imersão em atividades onde o uso da língua inglesa se faça”.

O grupo de alunos/professores possui uma grande dificuldade de dedicação extraclasse, visto o grande número de horas trabalhadas por semana e as atribuições que possuem dentro da universidade. Esta afirmação pode ser comprovada através das respostas dadas pelas alunas/professoras (pergunta 25) em relação às horas semanais que se dedicam fora da sala de aula, sendo de 0 a 2 horas. Elas reportam que as estratégias de aprendizagem que utilizam frequentemente e/ou sempre fora da sala de aula são as seguintes (pergunta 26): assistir a filmes falados em inglês com legenda em português, ouvir música em inglês e completar as lições do livro de atividades.

Sobre as atividades orais realizadas em pares durante as aulas (pergunta 27), a maioria (80%) das alunas/professoras concordou que elas são importantes para que falem mais em inglês durante as aulas (pergunta 27.1). Todas concordam que esse tipo de atividade auxilia na aprendizagem de fala da língua (pergunta 27.2) e que está relacionado ao inglês que necessitam fora da sala de aula (pergunta 27.3).

Uma resposta que chama a atenção é que 80% das alunas/professoras concordaram que durante as atividades orais na sala de aula conversam em



português com seus colegas (pergunta 27.6). Esta resposta contradiz com a ideia de que as alunas/professoras se preocupam em saber se comunicar, porém quando são expostas às oportunidades de comunicação, acabam conversando em português. Isto contradiz também com suas respostas sobre a questão de aproveitarem para praticar a fala em inglês durante este tipo de atividade, uma vez que 60% das alunas responderam que concordam com esta ideia, enquanto os outros 40% responderam que não concordam e nem discordam com esta ideia, ou seja, não mencionaram se conversam ou não em português durante este tipo de atividade.

Esta atitude das alunas mencionada no parágrafo anterior pode ser justificada com as respostas das questões seguintes, em que 60% das alunas mencionaram que não se sentem à vontade para falar em inglês (pergunta 28.1) e ficam constrangidas durante as atividades orais realizadas em pares durante as aulas (pergunta 28.2). Observa-se que suas respostas ficaram bem divididas sobre a questão de ficarem motivadas a falar em inglês e sentirem-se pressionadas a falar em inglês.

Novamente, é possível verificar que os alunos entram em contradição em relação às suas respostas quanto à importância das atividades orais em duplas sugeridas pelos LD e suas posturas diante delas, assim como nos dois grupos anteriores, estas alunas/professoras sabem da importância que a comunicação na língua inglesa tem no mercado de trabalho e também elas mencionam como esta comunicação é importante para elas, entretanto, ao serem expostas a atividades que viabilizam a oportunidade para que elas pratiquem o inglês, elas acabam achando um refúgio para tal. Talvez, as alunas não vejam este tipo de atividade como uma oportunidade de praticarem a língua inglesa, ou realmente não se sentem motivadas a falar em inglês neste momento por apresentarem certa insegurança.

#### 4.5 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS/PROFESSORES SEM *ROLE-PLAY*

As informações relatadas nesta seção são referentes às respostas das seis primeiras perguntas obtidas através de um questionário composto por 28 perguntas (Apêndice 3) e as respostas obtidas na íntegra estão expostas no Apêndice 5.

Sobre seus estudos de língua inglesa durante o Ensino Fundamental e Médio (perguntas 7 e 8), 50% dos alunos/professores tiveram acesso a eles, porém os classificaram como sendo regulares ou péssimos, justificando seus retornos ao estudo da referida língua. Metade dos alunos/professores (50%) está cursando o 1º semestre no NLPUCPR, enquanto que a outra metade já o faz há 4 semestres. Vale reiterar que o nível pré-intermediário 1 equivale a 4 semestres de 50 horas para as turmas de alunos/professores.

Ao responderem sobre os motivos que os levaram a se inscrever em um curso de inglês (pergunta 15), 75% dos alunos/professores mencionaram a cobrança em seu trabalho e a exigência do mercado de trabalho como sendo motivos relevantes e/ou muito relevantes, e todos (100%) mencionaram ser relevante ou muito relevante saber a língua inglesa para seus estudos e/ou para viagem programada ao exterior.

Essas respostas apontam a necessidade de estes alunos/professores se aperfeiçoarem no mercado de trabalho, através de estudos e viagens que podem estar relacionadas às suas áreas de trabalho, e não necessariamente viagens relacionadas a lazer.

Dentre os motivos que levaram os alunos a escolher a PUCPR para estudar (pergunta 16), 100% dos alunos consideraram a localização e o horário mais adequado como motivos muito relevantes, lembrando que estes alunos/professores trabalham na instituição e que os horários oferecidos pelo NLPUCPR foram horários pensados para melhor se adequar a disponibilidade deste público. O reconhecimento que a Instituição possui foi um motivo muito relevante para 75% dos alunos, enquanto que 25% achou este motivo relevante, neste sentido, percebe-se a valorização que este público tem do seu ambiente de trabalho.

Sobre a qualidade dos professores que lecionam no NLPUCPR como razão para cursar nesta instituição (pergunta 16.4), 50% dos alunos/professores

mencionou que este é um motivo muito relevante, enquanto os outros 50% mencionou ser relevante. As respostas nos mostram a percepção que este público tem sobre a qualidade das docentes que os ensinam. Vale lembrar que não são todos os docentes do NLPUCPR que lecionam para esse público específico, haja vista as particularidades que eles apresentam. Geralmente, o grupo é muito atarefado com suas atribuições perante a instituição, o que faz com que esses alunos tenham frequentes ausências nas aulas, por motivos de reuniões e outras obrigações com a universidade, além de ser um público que dificilmente faz lições de casa (afirmo isso por experiência própria, pois passei 4 anos lecionando para eles). Por essa razão, é necessário que seus professores tenham a consciência e saibam lidar com tais peculiaridades.

A indicação que um aluno/professor faz ao outro sobre o estudo na instituição é um fator muito importante (pergunta 16.5), visto que ela ocorre dentro dos corredores da instituição, 25% dos alunos considerou este item muito relevante, 50% relevante e os outros 25% não relevante.

O custo (pergunta 16.6) foi um motivo considerado por 50% dos alunos como sendo muito relevante e pelos outros 50% não relevante. É importante salientar que estes alunos recebem uma bolsa de 100% da instituição, como incentivo ao estudo da segunda língua, conjecturando uma futura internacionalização da PUCPR.

Dentre a maior necessidade de conhecimento da língua que os alunos/professores possuem (pergunta 17), 100% deles afirmou ser a conversação, o que nos leva novamente a refletir a importância de expor estes alunos a uma estratégia que os auxiliem em seu aprimoramento oral. Para metade dos alunos (50%), é muito importante que consigam falar inglês (pergunta 20), enquanto que a outra metade respondeu que este item é importante. Dentre as razões de os alunos considerarem a aprendizagem de uma segunda língua importante, estão: “a participação de um projeto que envolve uma empresa estrangeira”, “viagens”, “leituras”, “interação com o mundo global” e a “possibilidade de interação com pesquisadores que falam a língua inglesa”.

Sobre os alunos/professores acreditarem que a comunicação oral é explorada/praticada nas suas aulas do NLPUCPR (pergunta 22), todos os alunos acreditam que ela é sim explorada, sendo que, 75% dos alunos respondeu que ela é muito explorada, enquanto 25% respondeu que é explorada, acreditando que as

estratégias utilizadas pelos professores para que aperfeiçoem a comunicação oral são (pergunta 23): “conversação e compreensão oral”, “prestigiar a comunicação no idioma”, “instigar e conversar”.

Estes alunos/professores costumam ser muito atarefados quanto às suas atividades institucionais, uma vez que tais obrigações demandam a utilização de boa parte de seus horários disponíveis e acaba fazendo com que o estudo extraclasse fique em segundo plano. Sendo assim, ao serem questionados sobre quantas horas por semana, além do curso, eles se dedicam ao estudo da língua inglesa (pergunta 25), um aluno/professor respondeu “quase nada”, enquanto dois responderam “2 horas” e o outro “4 horas”. Eles também reportaram que a atividade extraclasse mais utilizada é a de completar as lições do livro de atividades (pergunta 26).

Sobre as atividades orais realizadas em pares durante as aulas (pergunta 27), nenhum aluno/professor discorda que elas sejam importantes para que eles falem mais em inglês durante as aulas, que os auxilia na aprendizagem de fala da língua e que estão relacionadas ao inglês que necessitam fora da sala de aula. A maioria dos alunos/professores (75%) não considera este tipo de atividade descontextualizada, nem as considera como uma oportunidade para colocar o papo em dia com o colega. Todos os alunos concordam que estas são as atividades que eles mais gostam.

Em relação aos seus sentimentos durante as atividades orais em pares, 75% dos alunos ficam à vontade para falar em inglês, nenhum deles se sente constrangido e todos eles aproveitam este momento para praticar a fala da língua inglesa.

Esta turma não deixou dúvidas em relação ao que pensam sobre as atividades orais em pares e as suas atitudes também não contradizem as suas respostas. Os alunos afirmaram perceber a importância que este tipo de atividade tem para o desenvolvimento de sua comunicação oral, e assim sendo, durante as oportunidades de conversar em pares com os seus colegas, os mesmos aproveitam para tentar aperfeiçoar o inglês.

## 4.6 ANÁLISE DOS PARECERES DAS DOCENTES SOBRE AS ATIVIDADES COM *ROLE-PLAY*

Nesta seção descreverei cada uma das 10 atividades de *Role-play* desenvolvidas para substituir as atividades orais propostas pelo LD, bem como descreverei a impressão que as docentes 1 e 3 tiveram ao conduzir estas atividades de *Role-play*. Elas foram anotando suas percepções sobre a aplicação das atividades e sobre a postura dos alunos durante a execução das mesmas através de pareceres respondidos após cada uma das 10 atividades propostas (Apêndice 29). Cabe ressaltar que a D1 aplicou as atividades de *Role-Play* com o grupo de alunos e a D3 com o grupo de alunos/professores.

### 4.6.1 Parecer da Atividade 1 – International Party

Este *Role-play* (Apêndice 9) substitui o exercício 1c da página 4 do LD (Apêndice 8), em que o LD sugeria que os alunos praticassem perguntas básicas como: Qual é o seu nome? Quantos anos você tem? Qual é a sua profissão? Você tem irmãos? E assim por diante, para que em seguida os alunos procurassem coisas em comum com seus pares. O objetivo desta atividade segundo o LD era que o aluno encontrasse pelo menos uma coisa em comum com o seu colega.

Durante a aplicação da atividade 1 – International Party (Apêndice 8), os alunos deveriam saber que eles estavam participando de uma festa internacional, em que ninguém falava português e que o objetivo deles nesta festa era de, simplesmente, fazer novas amizades, pois isso é o que as pessoas fazem em uma festa. Os alunos deveriam conversar sobre suas informações básicas (nome, idade, gostos, família, hobbies, etc). Nesta atividade, os alunos praticaram as perguntas e respostas básicas em inglês quando se conhece alguém.

Ao aplicar o *Role-play* pela primeira vez, a D1 relatou que adorou a atividade, pois funcionou muito bem, descrevendo-a ainda como interessante e motivadora. Ela acrescentou que todos os alunos participaram e estavam bem motivados, citando ainda que ela gostou tanto da atividade que a aplicou em outra

oportunidade de ensino de inglês. Ao descrever a sua opinião sobre a percepção dos alunos em relação à atividade, ela confirma que eles a adoraram e que foram muito participativos. Ela acha que houve bastante comunicação e interação, que os alunos se divertiram muito durante a prática, pois se notava no rosto dos alunos muita alegria.

Eu (Docente 3) já havia aplicado esta atividade em algumas turmas, em um semestre anterior<sup>47</sup>, pois como já havia interesse neste estudo, precisava verificar a aceitação deste tipo de atividade por parte dos alunos. Nas turmas anteriores (que não estão sendo analisadas nesta pesquisa) pude notar uma grande aceitabilidade dos alunos, senti-os motivados, empolgados e felizes em conseguirem se comunicar em inglês com os colegas como se estivessem em uma festa. Na turma aqui analisada, (Grupo de Alunos Professores Com *Role-play*), notei algo diferente. As alunas/professoras ficaram com muitas dúvidas para entender a atividade e também para entender o que deveriam fazer. Após uma longa explicação, elas começaram a desenvolver a atividade, porém sempre retomavam a mim com suas dúvidas de vocabulários, por mais que tivéssemos combinado que eu, como professora observadora naquele momento, não iria interferir na comunicação. Ao término da atividade, elas reclamaram da atividade e mencionaram a dificuldade que tiveram em se comunicar. A partir de minhas observações e do comportamento negativo das alunas/professoras decidi refazer a atividade no mesmo momento, retomando os preceitos de Bullard (1990), que sugere que após o *debriefing*, se o professor sentir que há necessidade de uma repetição do *simulation*, o mesmo deve ocorrer. Na segunda tentativa, que ocorreu nesta mesma aula, as alunas se soltaram mais e conseguiram se comunicar melhor, ao entenderem que se realmente estivessem em uma festa internacional e tivessem que falar apenas em inglês, elas teriam que tentar. Ao término da segunda tentativa, elas sentiram-se melhor e mais felizes com os resultados. Assim percebi a importância de uma nova *simulation* quando necessário.

O interessante é que esta situação não ocorreu com a D1, o que me fez refletir sobre as respostas destas alunas/professoras ao questionário (Apêndice 3), pergunta 27, em que 80% destas alunas/professoras havia mencionado que as atividades orais em pares eram muito importantes para que falassem mais em inglês

---

<sup>47</sup> Conforme citei na minha motivação de pesquisa seção 1.2 no capítulo 1 (Introdução).

durante as aulas, e que ao mesmo tempo, 80% delas também respondeu que conversavam em português durante este tipo de atividade (pergunta 27.6). Como mencionado na análise destes questionários, na seção 4.4, esta atitude pode ser justificada quando 60% das alunas mencionaram que não ficam bem à vontade para falar em inglês (pergunta 28.1) e ficam constrangidas durante as atividades orais realizadas em pares durante as aulas (pergunta 28.2). O mesmo pode ter ocorrido durante esta primeira atividade de *Role-play* a que as alunas foram expostas, elas podem não ter alcançado um certo nível de segurança, e por isso não conseguiram desempenhar a tarefa muito bem, porém, com uma segunda explicação da professora, e uma nova tentativa de desenvolver a atividade, elas podem ter se sentido mais à vontade e conseguiram desempenhar melhor a tarefa sugerida.

#### 4.6.2 Parecer da Atividade 2 – Partner Match

Este *Role-play* (Apêndice 11) substitui o exercício 6b da página 7 do LD (Apêndice 10). O LD propunha que os alunos respondessem a um questionário com o perfil de algum colega que ele conhecesse que estivesse à procura de um parceiro/a. Em seguida, os alunos deveriam conversar em pares, comparar os parceiros e pensar na possibilidade de juntar estas duas pessoas que eles descreveram, mencionando se elas eram ou não compatíveis para um relacionamento.

Durante a aplicação da atividade 2 – Partner Match (Apêndice 11), os alunos deveriam saber que estavam participando de uma festa, em que ninguém falava português. O objetivo nesta festa era o de fazer novas amizades, porém aqui, os alunos deveriam perceber o perfil dos participantes da festa e encontrar alguém que tivesse características semelhantes as suas para um “relacionamento mais profundo”. Nesta atividade, os alunos praticaram as perguntas e respostas básicas em inglês quando se conhece alguém.

A Docente 1 (D1) relatou que a atividade foi rápida, ela sentiu que os alunos logo encontraram alguém parecido com eles e não estavam tão motivados em continuar a atividade. A docente, inclusive, optou por adicionar mais um complemento ao final da atividade para tentar deixá-la mais dinâmica, propondo a

cada par formado que justificasse a sua escolha, porém a Docente 1 não viu muito resultado em sua proposta.

Esta aplicação em minha turma (D3) foi um pouco tumultuada, pois as alunas/professoras apresentaram dificuldades em achar vocabulários suficientes para a comunicação, fazendo com que elas me procurassem para sanar suas dúvidas em português. Não foi necessário que o *simulation* fosse repetido, na verdade houve apenas uma intervenção minha (D3) no sentido de alertar as alunas sobre a importância de elas tentarem se expressar sem a ajuda de um terceiro. Por fim, as alunas conseguiram dialogar e achar um par que se parecia mais com seus perfis.

#### 4.6.3 Parecer da Atividade 3 – Hotel

Este *Role-play* (Apêndice 13) substitui o exercício 2e da página 11 do LD (Apêndice 12). O LD propunha que os alunos ouvissem um diálogo entre um(a) hóspede de hotel e um(a) recepcionista sobre um possível problema que este(a) hóspede estaria tendo. Em seguida, os alunos poderiam visualizar este diálogo em seus livros e completariam o diálogo com as palavras que estariam faltando. Como última atividade, os alunos deveriam praticar o diálogo do livro de forma que um aluno estivesse com o livro aberto e o outro não, então um iria ler as partes de um dos “personagens”, enquanto que o outro deveria lembrar-se do modelo do diálogo e/ou então improvisar suas respostas. No fim, os alunos trocariam os papéis que estavam desempenhando.

Durante a aplicação da atividade 3 – Hotel (Apêndice 13), as docentes 1 e 3 conversaram com os alunos como é comum hospedar-se em um hotel e ter problemas dentro dele. Sendo assim, os alunos deveriam vivenciar esta situação, em que um aluno seria o/a hóspede do hotel e o outro o/a recepcionista. Um dos alunos teria um problema em seu quarto de hotel e deveria telefonar à/ao recepcionista do hotel para tentar solucionar o seu problema.

A D1 mencionou que estava com um número menor de alunos no dia da aplicação da atividade e que dois alunos apresentaram dificuldade na execução. Ela ainda registrou que os outros alunos entenderam muito bem a atividade e que a



sequência foi muito boa, alegando que os alunos participaram bastante. Descreveu-a como uma atividade bem comunicativa, uma vez que os alunos falaram bastante em inglês uns com os outros. Em sua opinião, as duas alunas que tinham mais dificuldade conseguiram produzir bastante e de forma estratégica elas foram colocadas com alunos “mais fortes” para a realização da atividade. A Docente 1 acredita que os alunos gostaram bastante da atividade, pois houve muita interação entre eles, caracterizando a aula como um momento divertido e de muitas risadas, e demonstrando assim que os alunos estavam à vontade ao se comunicar em inglês.

Em minha turma (D3), percebi que duas alunas/professoras já estavam mais ambientadas com a nova estratégia. Assim, elas rapidamente desempenharam o papel e cumpriram suas tarefas. Porém, uma das alunas/professoras ainda recorria ao uso da língua portuguesa para sanar suas dúvidas referentes ao uso de certos vocabulários. Essa aluna conseguiu cumprir a tarefa exigida pela atividade de maneira mais morosa que as demais.

#### 4.6.4 Parecer da Atividade 4 – Holiday

Este *Role-play* (Apêndice 15) substitui o exercício 6c da página 13 do LD (Apêndice 14). O LD apresentou o tema “feriado” na unidade em questão. Durante o exercício, o aluno deveria montar perguntas a serem feitas ao seu colega sobre o seu último feriado, os alunos deveriam elaborar perguntas e responder a estas questões, mostrando interesse nas réplicas de seu colega e buscando obter mais informações.

Durante a aplicação da atividade 4 - Holiday (Apêndice 15), as docentes explicaram aos alunos que eles participariam de uma reunião de agências de turismo e que todos os anos os alunos participavam desta reunião para fazer novas amizades, ouvir experiências de viagens para elencar possíveis destinos futuros. Sendo assim, os alunos deveriam compartilhar suas experiências de viagem com os demais colegas.

A D1 mencionou que os alunos apresentaram bastante interesse e se divertiram ao cumprir esta atividade, evidenciando novamente como os alunos sentiram-se à vontade durante a sua execução. Ela cita que os alunos falaram

bastante e ela percebeu que, durante a interação, houve uma troca bem interessante, na qual um aluno acabava corrigindo os colegas, considerando assim a atividade bem produtiva. A docente conta que os alunos gostaram bastante da atividade, pois puderam interagir, ajudando uns aos outros, ao mesmo tempo em que aprendiam novos vocábulos e davam muitas gargalhadas.

Em minha turma (D3), as alunas/professoras conseguiram interagir de maneira satisfatória e gostaram da atividade, demonstrando isso a partir de alguns comentários como: *“parece que neste nível nós estamos colocando em prática todas as estruturas que aprendemos, para conversar de verdade”*, *“tínhamos que fazer estas coisas todas as aulas”* e *“assim nos esforçamos para falar”*. É possível perceber, a partir dos relatos, que as alunas estavam compreendendo o próprio desempenho na língua.

#### 4.6.5 Parecer da Atividade 5 – Airport

Este *Role-play* (Apêndice 17) substitui o exercício 5d da página 21 do LD (Apêndice 16). O LD havia apresentado um texto sobre os melhores aeroportos do mundo, os alunos deveriam fazer uma interpretação de texto, respondendo a algumas perguntas do LD. Em seguida, o livro propunha que eles imaginassem que estavam em um dos aeroportos citados e o seu voo estaria atrasado. Enquanto isso, um colega o ligaria em seu celular e ele deveria mencionar onde ele estava e o que ele estava fazendo, em seguida, os alunos inverteriam os papéis.

Durante a aplicação da atividade 5 – Airport (Apêndice 17), as docentes explicaram aos alunos que eles estavam em um aeroporto e que seus voos estavam atrasados. Como é comum em aeroportos, as pessoas sentam-se ao lado de umas das outras e começam a conversar. Os colegas deveriam estabelecer um diálogo entre si e perguntar sobre o motivo de estarem em um aeroporto, para onde estariam viajando e quais dificuldades estariam encontrando, para então, auxiliar os colegas com as possíveis dificuldades que estariam tendo dentro do aeroporto.

A D1 mencionou que considerou a atividade dinâmica, com bastante interação, que os alunos usaram bastante o “should” para dar conselhos aos colegas. Ela cita que os alunos entenderam a atividade rapidamente, que eles se

divertiram e improvisaram bastante. Além disso, a docente noticiou que um dos grupos optou por trocar os personagens e repetir a atividade. Em suma, a Docente 1 garantiu que os alunos gostaram da atividade e se apresentaram motivados, pois falaram bastante e deram muito mais sugestões que as esperadas, além de terem conversado mais do que havia sido sugerido.

Em minha turma (D3), esta atividade não foi tão interativa, pois uma aluna/professora não conseguia formular suas ideias por falta de vocabulário, sempre se voltando a mim com perguntas em português a respeito de palavras que ela gostaria de usar, mas não sabia como. Mesmo que já tivesse sido conversado com as alunas sobre a importância de elas tentarem improvisar, nessa atividade isso foi mais difícil. Inclusive, essa aluna já era detentora de ausências em algumas aulas e acabou não finalizando o semestre por motivos adversos. No final, as alunas concluíram a tarefa, mas não de uma maneira tão espontânea.

Esta dificuldade aparente que as alunas/professoras demonstraram ter em alguns momentos durante as atividades propostas de *Role-play* pode ainda estar relacionada à questão mencionada na seção 4.6.1 deste capítulo, em que as alunas se diziam acostumadas a desenvolver as atividades em pares sugeridas pelos professores utilizando-se da língua portuguesa, demonstrando ainda, nesta atividade, certa insegurança em improvisar e se expor durante a prática dos exercícios orais.

#### 4.6.6 Parecer da Atividade 6 – Agenda

Este *Role-play* (Apêndice 19) substitui o exercício 3d da página 23 do LD (Apêndice 18). O LD apresentava nesta unidade como marcar futuros compromissos utilizando um determinado tempo verbal. Sendo assim, cada aluno deveria preencher um quadro que apresentava os dias da semana (como uma agenda), a fim de que o mesmo preenche-se com três atividades diferentes para três noites. Em seguida, os alunos deveriam conversar com os colegas e verificar quais dias estariam livres para marcar um novo compromisso uns com os outros.

Durante a aplicação da atividade 6 – Agenda (Apêndice 19), as docentes explicaram aos alunos que os mesmos iriam receber um telefonema de um colega

que não viam há anos e que eles deveriam marcar de tomar um café, ou algo similar para a próxima semana, suas agendas estariam bem apertadas, mas os alunos deveriam fazer um grande esforço para que este encontro acontecesse.

De acordo com o relato da Docente 1, os alunos tiveram dificuldades em entender a atividade. Ela menciona que foi a primeira vez que tal fato ocorreu, então ela acabou explicando novamente o objetivo da tarefa. Ela relata ainda que, durante a atividade, houve comunicação, contudo demorou para que os alunos se soltassem como fizeram nas atividades anteriores. No começo, os alunos não se motivaram muito, mas que, do meio em diante, ficou melhor. A Docente 1 fez uma importante observação. Segundo ela, a atividade foi aplicada no final da aula, a qual tem duração de três horas e meia, e, por essa razão, ela acredita que os alunos apresentaram cansaço, o que favorece a verificação dessa dificuldade.

Em minha turma (D3), as alunas/professoras ficaram muito empolgadas com a atividade, brincaram, riram e conseguiram cumprir a tarefa, arranjando um dia, um hotel e um horário para o encontro. Desta vez, elas não utilizaram o português em nenhum momento, sugerindo algumas comidas diferentes e, ao mesmo tempo, engraçadas para comerem durante o encontro, demonstrando mais uma vez como estavam sentindo-se à vontade para executar a atividade e utilizar a língua inglesa em sala de aula.

#### 4.6.7 Parecer da Atividade 7 – Restaurant

Este *Role-play* (Apêndice 21) substitui o exercício 3e da página 27 do LD (Apêndice 20). O LD propunha que os alunos ouvissem um diálogo entre uma garçonete e dois clientes. Em seguida, os alunos ouviriam o diálogo novamente, porém, desta vez, eles deveriam completar o diálogo com as palavras que estavam faltando no diálogo apresentado no livro. Por fim, os alunos deveriam praticar o diálogo do livro de forma que um aluno estivesse com o livro aberto e o outro não. Logo, um aluno iria ler as partes de um dos “personagens”, enquanto o outro deveria lembrar-se do modelo do diálogo e/ou então improvisar suas respostas. No fim, os alunos trocariam os papéis que estavam desempenhando.

Durante a aplicação da atividade 7 – Restaurant (Apêndice 21), as docentes explicaram aos alunos que eles estariam em um restaurante e que haveria dois clientes e um(a) garçom/garçonete que lhes atenderia. Os clientes teriam seus pedidos trocados acidentalmente por quem os servia e eles deveriam resolver esta situação.

A D1 considerou a atividade ótima. Ela relatou que até os alunos com mais dificuldade conseguiram realizá-la com facilidade. A docente mencionou que uma aluna até quis improvisar bastante, ela era a garçonete e criou vários diálogos extras para expressar educação. No geral, os alunos usaram vários vocábulos de comida e não ficaram presos ao vocabulário sugerido. A D1 cita que uma aluna usou a expressão “Oh my God! It’s so expensive”.<sup>48</sup> Enfim, a docente considera que houve muita comunicação e que os alunos, inclusive, repetiram a atividade, trocando os papéis de forma automática, sem a solicitação da docente. A D1 acredita que os alunos estavam se divertindo durante a atividade e que uma aluna que, inclusive, apresentava muita dificuldade na oralidade estava bem à vontade durante a realização desse *Role-play*, sentindo-se mais segura para falar inglês em sala de aula.

Em minha turma (D3), por neste dia apenas duas alunas/professoras terem comparecido à aula, eu acabei atuando como garçonete. As alunas se sentiram bem à vontade e fizeram muitas brincadeiras durante a realização da tarefa, conseguindo desempenhar muito bem a atividade. Ao término, elas mencionaram que, às vezes, parece que as palavras desaparecem do raciocínio, ainda assim elas não recorreram ao português e improvisaram quando necessário, agindo em concordância com os preceitos de um contexto real, no qual nos comunicamos tendo que recorrer a sinônimos quando esquecemos alguma palavra.

É muito normal nas turmas de alunos/professores um alto índice de desistência e de falta de assiduidade nas aulas. Atribuo este fator à própria instituição, pois, ao mesmo tempo, em que ela oferece uma bolsa de 100% de estudo a estes alunos, ela exige muito tempo e dedicação dos mesmos, tanto na questão de os alunos/professores terem uma carga horária muito pesada, quanto ao fato deles sempre estarem envolvidos em reuniões das quais, muitas vezes, ocorrem no horário das aulas. Como leciono para este perfil de alunos desde 2011,

---

<sup>48</sup> “Meu Deus! Isso é muito caro.”

vejo que estes são fatores que acabam fazendo com que eles desistam de estudar inglês, visto que suas consecutivas faltas fazem com que eles percam o ritmo da turma e sintam-se perdidos durante as aulas.

#### 4.6.8 Parecer Atividade 8 – Last weekend

Este *Role-play* (Apêndice 23) substitui o exercício 5b da página 33 do LD (Apêndice 22). O LD trazia a ideia de que muitas pessoas mentem sobre seus finais de semana, fazendo parecer que se divertiram muito para que as pessoas não soubessem o quanto o mesmo tinha sido chato. A atividade solicitava que os alunos respondessem algumas perguntas sobre seus finais de semana, porém mentindo sobre uma de suas respostas. Em seguida, os alunos deveriam perguntar uns aos outros sobre seus finais de semana e tentar descobrir qual seria a mentira do colega.

Durante a aplicação da atividade 8 – Last weekend (Apêndice 23), as docentes explicaram aos alunos que os mesmos eram alunos de intercâmbio e que estavam estudando em uma determinada cidade. Como segunda-feira é um dia típico para os alunos contarem uns aos outros sobre seus finais de semana, eles deveriam contar aos seus colegas sobre o que haviam feito durante aquele final de semana específico.

A D1 mencionou ter sentido que os alunos estavam interagindo cada vez mais durante a aplicação do *Role-play*, demonstrando alegria e interesse, como que aparentando estar se divertindo. Ela relatou que, mais uma vez, uma aluna que apresenta dificuldade começou a falar mais nas atividades, demonstrando interesse e segurança e que, durante outras atividades propostas, a D1 não a vê tão segura. A D1 mencionou que um aluno disse que apesar de achar difícil fazer o papel de outra pessoa, ele acha a atividade muito boa porque pode falar bastante e interagir. Outro aluno disse que achou esta atividade a “the best activity<sup>49</sup>” por causa da interação. A Docente 1 mencionou que os alunos disseram gostar das atividades porque treinam “speak English”.<sup>50</sup> Uma aluna gostou da atividade, pois falava de rotina.

---

<sup>49</sup> “a melhor atividade”

<sup>50</sup> “falar inglês”

Em minha turma (D3), neste dia, de três alunas/professoras, apenas uma estava em sala, então a atividade foi realizada por ela e por mim. A aluna/professora mencionou que gostou muito da atividade por se sentir forçada a falar em inglês. Falou também que as atividades propostas pelo LD são mais fáceis, pois no *Role-play* ela precisa ler e entender para então poder falar, considerando uma atividade mais completa. Durante a execução da atividade, em seu papel, a aluna mencionou: “Uau! Maybe one day I’ll speak English like you”<sup>51</sup> e deu risada.

#### 4.6.9 Parecer da Atividade 9 – My life

Este *Role-play* (Apêndice 25) substitui o exercício 4b da página 37 do LD (Apêndice 24). O LD propunha que os alunos pensassem sobre como suas vidas havia mudado nos últimos anos. Em seguida, eles deveriam responder a algumas perguntas sobre possíveis mudanças em suas vidas, para que então pudessem trocar suas respostas com seus colegas e comparar qual vida havia mudado mais.

Durante a aplicação da atividade 9 – My life (Apêndice 25), as docentes explicaram aos alunos que eles teriam recém mudado de cidade e que seu novo(a) vizinho(a) havia vindo os cumprimentar. Sendo assim, os alunos deveriam conversar com esta pessoa e trocar informações sobre as mudanças recentes que estavam tendo em suas vidas.

A D1 percebeu que durante esta atividade os alunos levaram mais tempo durante a preparação (leitura e compreensão do vocabulário). O período de silêncio que antecede a conversação foi, segundo ela, bem grande. Mencionou ainda que os alunos, como sempre, se divertiram durante a atividade. Ela observou que o desenvolvimento foi excelente e que os alunos demonstraram muita naturalidade e facilidade para desempenhar a atividade. Uma aluna mencionou que não gostava de conversar com seus vizinhos, pois ela se considera antissocial, porém a D1 achou seu desempenho ótimo e pensa que este foi um comentário de brincadeira da aluna, já que durante o *Role-play* eles deveriam conversar com seus vizinhos. Outra aluna falou que a atividade é muito legal e proveitosa, e que gosta muito de ter outra

---

<sup>51</sup> “Uau! Talvez um dia eu fale inglês como você.”

identidade durante a realização da mesma. Outra aluna também elogiou muito e disse que adorava, pois treina a leitura, oralidade, vocabulário novo, frases, etc., e que adora transformar o texto para a primeira pessoa.

Em minha turma esta atividade não foi realizada, pois, por motivo de doença tive que faltar e achei inapropriado solicitar a uma professora substituta que realizasse o *Role-play*, sem um “treinamento” prévio.

Acredito que a turma não saiu prejudicada por não ter realizado uma das atividades propostas. Acabei não retomando tal atividade, pois era necessário seguir um cronograma e as aulas já estavam quase finalizando. Como percebi que as únicas duas alunas/professoras que estavam na turma já se sentiam seguras para falar em inglês e já estavam bem adaptadas à técnica do *Role-play*, achei desnecessária a aplicação da atividade 9.

#### 4.6.10 Parecer da Atividade 10 – At a clothes' shop

Este *Role-play* (Apêndice 27) substitui o exercício 3e da página 43 do LD (Apêndice 26). O LD propunha que os alunos ouvissem um diálogo e, em seguida, completassem o diálogo apresentado pelo livro com as informações que estavam faltando. Por fim, os alunos deveriam praticar o diálogo do livro de forma que um aluno estivesse com o livro aberto e o outro não. Assim, um aluno iria ler as partes de um dos “personagens”, enquanto que o outro deveria lembrar-se do modelo do diálogo e/ou então improvisar suas respostas. No fim, os alunos alterariam os papéis que estavam desempenhando.

Durante a aplicação da atividade 10 – At the clothes' shop (Apêndice 27), as docentes explicaram aos alunos que eles estariam em uma loja de roupas e que um deles seria o consumidor e o outro, o vendedor. O consumidor já esteve na loja um dia anterior e hoje retornou para tentar devolver/trocar uma peça que havia comprado anteriormente. Os alunos deveriam tentar solucionar este problema. Este último *Role-play* foi desenvolvido pela D1, visto que percebi que ela já estava bem inteirada com a atividade e seria capaz de elaborá-la.

A D1 acredita que os alunos desenvolveram a atividade de maneira satisfatória, havendo bastante interação e improvisação. Ela percebeu que, em um



dos pares, uma aluna apresentou certa dificuldade quanto ao uso dos pronomes, tendo que interferir levemente. A D1 mencionou que a atividade concretizada sem problemas e que os alunos pareceram gostar.

Em minha turma (D3), percebi que as alunas/professoras já estavam bem acostumadas com a rotina de realização da tarefa, desenvolvendo-a de maneira rápida e eficiente. Elas incorporaram o mau humor presente em trocas de roupas em lojas e se divertiram com a atividade.

## 4.7 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 2 DAS DOCENTES

### 4.7.1 Análise do Questionário 2: Docentes Com *Role-play*

Esta análise refere-se ao questionário 2 (Apêndice 27) respondido pelas docentes que aplicaram a estratégia do *Role-play* aos seus alunos (D1) e alunos/professores (D3), substituindo as atividades em pares sugeridas pelo LD utilizado no NLPUCPR, durante o segundo semestre de 2013.

As docentes 1 e 3 mencionaram que perceberam que os seus alunos atingiram seus objetivos e expectativas perante a língua inglesa durante o semestre. A D1 mencionou que como ela focou o curso mais no desenvolvimento da oralidade, ela acredita que o objetivo da oralidade foi atingido. Para a D1, “a parte gramatical foi trabalhada a partir da noção ampla de textualidade, ou seja, fora do texto, seja ele oral ou escrito, não há construção de significados. Assim, a gramática foi também trabalhada no interior do próprio texto à luz da linguística, pois em uma aula com um texto, diversos tópicos gramaticais são acionados e trabalhados”. Enquanto que a D3 mencionou que seus alunos sempre relataram a importância de conseguirem falar mais em inglês, e ela acredita que conseguiram realizar feito durante este semestre.

As docentes acreditam que seus alunos frequentemente praticaram a oralidade, no período de uma aula de inglês e se sentiram motivados durante as atividades de comunicação oral que propuseram, além de perceber que seus alunos gostaram destas atividades.

Sobre suas opiniões em relação ao auxílio que as atividades de *Role-play* deram à aprendizagem oral dos alunos, a D1 respondeu que elas foram extremamente importantes, apesar dos alunos sentirem dificuldade em alguns momentos, eles as desenvolveram muito bem. A docente pode perceber que essas atividades os motivaram muito à prática da oralidade. Já a D3, acredita que estas atividades foram extremamente importantes para que as alunas se sentissem mais a vontade para conversar, praticando o que já sabiam.

Sobre continuar praticando este tipo de atividade nos próximos semestres, as duas docentes mencionaram que continuarão aplicando a estratégia, mencionando que não modificariam nada na atividade. As docentes justificaram suas respostas das seguintes maneiras: “Eu não as modificaria, porque elas deram subsídios para que a conversação fluísse” (D1) e “Eu não modificaria nada na atividade, visto que ela cumpre com a necessidade dos alunos, que é a de falar inglês em um contexto real simulado em sala de aula” (D3).

As docentes relataram as suas aplicações da atividade do *Role-play* das seguintes maneiras: “Ela foi muito interessante, o principal aspecto no meu ponto de vista foi a motivação que ela gerou nos alunos com muita dificuldade na oralidade. As atividades foram muito importantes para todos os alunos, mas eles atingiram principalmente aqueles alunos com mais dificuldade de expressão oral, os motivando a falar e a desenvolver sua autoestima linguística” (D1) e “Esta atividade foi muito produtiva, visto que as alunas sempre faziam comentários positivos após cada atividade, além de eu ter percebido a melhora na desenvoltura de cada uma delas a cada aula, além do acréscimo de independência do auxílio da professora para se comunicarem em inglês” (D3).

Acredito que além das alunas tornarem-se mais independentes e motivadas a falar inglês durante as aulas, os resultados de aprendizagem foram percebidos durante outros momentos das aulas em que recorriam apenas ao inglês para se comunicarem e também a minha percepção do aumento do léxico utilizado por elas, além da improvisação e substituição de sinônimos quando não lembravam algum vocabulário, o que antes não era uma prática comum.

#### 4.7.2 Análise do Questionário 2: Docentes Sem *Role-play*

Esta análise refere-se ao questionário 2 (Apêndices 25) respondido pelas docentes que aplicaram as atividades em pares sugeridas pelo LD com o intuito de analisar a percepção que tiveram em relação à aprendizagem oral de seus alunos (D2) e alunos/professores (D4) durante o segundo semestre de 2013.

Sobre suas opiniões em relação aos seus alunos terem ou não atingido seus objetivos e expectativas perante a língua inglesa durante o semestre (pergunta 5), a D2 mencionou que na sua maioria sim. Para ela, os objetivos atingidos foram falar inglês com maior fluência, mesmo que seja em dupla ou pequenos grupos, e compreender textos, sem utilizar a tradução. A D4 mencionou que ao refletir sobre o conhecimento e a desenvoltura de seus alunos em relação ao aprendizado da língua inglesa, ela crê que, em grande parte, houve aprimoramento e desenvolvimento das habilidades linguística e comunicativa. A D4 também relatou que não sabe ao certo se a pergunta se refere às expectativas dos próprios alunos ou às delas, pois para ela é claro que existem diferenças. Muitos alunos apresentaram expectativas elevadas em relação à fala e pronúncia, principalmente, mas alguns se mostraram satisfeitos com seu desenvolvimento ao longo do semestre. Outros afirmaram estar contentes com o aprimoramento da escrita, algo que é deveras importante em sua carreira acadêmica.

A D2 reportou que, durante o semestre, seus alunos sempre praticaram a oralidade no período de uma aula de inglês, enquanto a D4 respondeu que isso ocorreu frequentemente (pergunta 6).

As duas docentes acreditam que seus alunos se sentiram motivados durante as atividades orais propostas por elas (pergunta 7), pensando que seus alunos gostaram destas atividades de comunicação oral. Elas também mencionaram que sempre praticaram as atividades em pares sugeridas pelo livro, uma delas acredita que essas atividades possibilitam o desenvolvimento da expressão oral e melhoram a desinibição dos alunos, além de começarem a confiar no colega e em si mesmo na oralidade, a D4 acredita que estas atividades propiciam oportunidades de comunicação, na qual os alunos se sentem seguros, por terem um modelo a ser seguido ou perguntas que guiam a comunicação. Para ela, esta turma, de alunos/professores apresentou uma particularidade, pois eles apresentavam

facilidade ao se comunicar e eram amigos, de modo que as atividades propostas muitas vezes apenas davam início a atividades comunicativas mais próximas aos seus contextos reais de vida (pergunta 10).

Este último comentário da docente 4, “por esta turma ter uma facilidade maior em se comunicar, as atividades orais propostas pelo LD ficaram mais próximas ao real”, de maneira implícita, mostra que ela mesma não acredita que as atividades sejam contextualizadas.

Ao serem questionadas se continuarão praticando as atividades em pares sugeridas pelo LD (pergunta 11), as duas docentes mencionaram que sim. E ao serem perguntadas se modificariam alguma atividade, a D2 respondeu que os alunos gostaram desse momento em que puderam praticar a expressão oral sem se expor diante da sala, e, de forma implícita, respondendo que não modificaria a atividade, acrescentando ainda que é uma atividade mais reservada especialmente para os alunos mais tímidos e com dificuldades, que podem também perceber que o colega tem as mesmas dificuldades e um auxilia o outro, além de acrescentar que apesar de gostar das atividades sugeridas pelo livro, ela às vezes muda apenas o formato da aplicação, mas não a atividade. Por exemplo, ela escreve as frases em cartões para os alunos responderem, ou cada aluno pratica um pouco com diferentes colegas. A D4 mencionou que, em sua opinião, as atividades são bastante diversificadas e, em boa parte das vezes, interessantes e motivadoras. Ela também acredita que, evidentemente, adaptações são necessárias e, portanto, sempre inclui atividades de oralidade, além das sugeridas no material.

Através das respostas das docentes aqui citadas é possível perceber que elas praticam as atividades orais sugeridas pelo LD e se mostram satisfeitas em realizá-las, porém, em alguns momentos, sentem a necessidade de modificá-las por não as considerarem relacionadas ao contexto de vida de seus alunos. É claro que, como professores, estamos sempre adaptando as atividades sugeridas por LDs, e o mesmo pode ocorrer com o *Role-play*, ou seja, a adaptação é inevitável quando temos ciência do perfil de nossas turmas.

Entretanto, talvez, a falta de contextualização que as professoras possam ter encontrado durante a aplicação das atividades do LD poderiam ser supridas através do acesso à atividade de *Role-play* (BULLARD, 1990), o que poderia ocorrer em outra oportunidade como acréscimo desta pesquisa, ou através de um

compartilhamento da própria pesquisa com elas para que tenham conhecimento a respeito desse tipo de atividade.

#### 4.8 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 2: ALUNOS COM *ROLE-PLAY*

Esta análise refere-se ao questionário 2 (Apêndice 22) respondido pelos alunos que foram expostos às atividades de *Role-play* durante o segundo semestre de 2013 através da D1.

Esta turma era composta por 12 alunos, no início do segundo semestre de 2013, e apenas 5 alunos finalizaram o semestre. Dos cinco, apenas 3 deles responderam ao primeiro questionário, pois os outros 2 participantes entraram na turma após a segunda semana de aula, não respondendo assim o primeiro questionário.

Os 5 alunos que responderam este segundo questionário possuem idade entre 19 e 35 anos, estabelecendo a média de 27 anos de idade, sendo dois alunos do sexo masculino e três alunas do sexo feminino.

Ao analisar a resposta da pergunta 5, todos mencionaram acreditar que, durante o semestre, a comunicação oral (fala em inglês) foi explorada/praticada nas suas aulas, o que nos mostra que os alunos perceberam que praticaram a oralidade durante as aulas. As estratégias que os alunos acharam que a D1 desenvolveu para aperfeiçoar sua comunicação oral (pergunta 6) foram: “situações de conversação com todos os alunos”; “as atividades em grupo com apresentações e *Role-play*”; “atividades em grupo para a prática da conversação entre os colegas”; “conversação de situações do dia-a-dia”; “apresentações de texto”.

Ao serem questionados sobre suas opiniões em relação às atividades do *Role-play* realizadas durante o semestre (pergunta 10.1), a maioria (60%) dos alunos respondeu que concorda com a afirmativa de que conseguiram falar mais em inglês durante as aulas, enquanto que 40% responderam não concordar e nem discordar com a afirmação, o que demonstra que os alunos podem ter tido alguma dúvida sobre a sua melhora na competência oral, todavia também não demonstra que não sentiram melhoras na mesma.

Todos os alunos afirmaram que a estratégia de aprendizagem os auxiliou na aprendizagem de fala da língua (pergunta 10.2), sendo que 80% mencionaram que concordam com a afirmativa de que as atividades estavam relacionadas ao inglês que necessitam fora da sala de aula.

A grande maioria dos alunos (80%) discordou com a afirmativa de que estas atividades são descontextualizadas (pergunta 10.4), o que reafirma a ideia de que a atividade do *Role-play* é uma atividade baseada em um contexto real em que os alunos cumprem tarefas, como mencionado no capítulo 2, seção 2.2, sendo que 100% dos alunos concordaram com a afirmação de que ficaram motivados a falar em inglês com seus colegas (pergunta 10.6) e também com a afirmação de que aproveitaram a atividade para praticar a fala (pergunta 10.8).

Diante disso, os alunos deram suas opiniões sobre a atividade, relatando da seguinte maneira (pergunta 12): “São atividades constrangedoras, mas muito importantes”; “São importantes. Os alunos não têm muita intimidade, principalmente no início das aulas”; “Com o *Role-play* conseguimos conhecer o colega, além de praticar o idioma”; “As atividades em pares são importantes para a troca de informações que se tem, além da prática do inglês ficar mais contextualizada, pois vamos sempre nos comunicar com outra pessoa seja onde for”; “Muito boa, ajudou a ter coragem de falar”; “Acredito que são maneiras de exercitar o inglês tendo contato com outras pessoas, você se sente mais a vontade também para praticar”.

Estes depoimentos reforçam a ideia de que o *Role-play* é uma atividade contextualizada que estimulou os alunos deste grupo a se comunicar na língua inglesa de maneira espontânea.

É perceptível também que os alunos gostaram da atividade ao mencionar unanimemente que gostariam que esse tipo de atividade fosse realizado no próximo semestre (pergunta 13), e, além disso, verificar que 80% dos alunos informaram que preferem a atividade do *Role-play* às atividades em pares do LD (pergunta 14), sendo que os outros 20% citaram que as duas atividades são igualmente efetivas para a oralidade, ou seja, claro é notável que, após a exposição ao *Role-play*, as atividades propostas pelo LD acabaram ficando em segundo plano.

É muito interessante analisar a percepção dos alunos em relação à estratégia do *Role-play* no sentido de verificar que os alunos consideraram que a atividade estava relacionada ao contexto real de vida dos alunos, o que foi defendido durante todo este trabalho. Ou seja, por mais que tenha sido de maneira limitada

(visto o número pequeno de alunos expostos à estratégia), a teoria aqui estudada relacionou-se com a prática destes alunos.

#### 4.9 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 2: ALUNOS SEM *ROLE-PLAY*

Esta análise refere-se ao questionário 2 (Apêndice 19) que deveria ter sido respondido pelos alunos que tiveram contato com as atividades em pares sugeridas pelo LD, através da D2 durante o segundo semestre de 2013. Todavia, esta análise não pôde ser feita, pois a Docente 2 responsável por este grupo finalizou o semestre uma semana antes do esperado, o que impossibilitou a aplicação do questionário 2 aos alunos. Houve uma tentativa de contato com os alunos por email para que respondessem ao questionário 2, porém sem nenhum sucesso.

#### 4.10 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 2: ALUNOS/PROFESSORES COM *ROLE-PLAY*

Esta análise refere-se ao questionário 2 (Apêndice 22), respondido pelos alunos/professores que foram expostos às atividades de *Role-play* durante o segundo semestre de 2013 através da D4.

No início do segundo semestre de 2013, esta turma era composta por 5 alunas, porém, apenas 2 concluíram o semestre. Destas, todas consideraram que a comunicação oral (fala em inglês) foi explorada ou muito explorada nas suas aulas de inglês (pergunta 5). As alunas acreditam que as estratégias utilizadas por sua professora foram (pergunta 6): “comunicação com a colega de classe através de pequenos textos, onde tínhamos que ler, entender e conversar sobre o tema”; e “uso de situações do dia-a-dia, com diálogos em grupos como: festas, restaurantes, lojas, etc”.

Em relação às suas opiniões sobre que estratégias as alunas acham que seriam necessárias desempenhar para que conseguissem falar mais em inglês durante as aulas (pergunta 7), uma delas mencionou que as estratégias usadas

foram boas, enquanto a outra mencionou que poderiam haver mais oportunidades de ler textos durante as aulas, para a professora corrigir seus erros.

Sobre as horas extras de estudo (pergunta 8), uma aluna mencionou estudar em torno de 3 horas semanais, procurando fazer todos os exercícios dos livros, vendo e ouvindo o DVD, ouvindo músicas em inglês e procurando entender a letra, enquanto a outra aluna mencionou estudar 1 hora escutando músicas, vendo alguns filmes e tentando entender o que era falado.

Sobre as atividades de *Role-play* que as alunas/professoras foram expostas durante o semestre (pergunta 10), elas mencionaram, de maneira unânime, que concordaram que durante estas atividades elas conseguiram falar mais em inglês durante as aulas (pergunta 10.1), que estas atividades auxiliaram na aprendizagem de fala da língua (pergunta 10.2) e que elas estavam relacionadas ao inglês que necessitam fora da sala de aula (pergunta 10.3), além de concordarem que estas foram as atividades que elas mais gostaram de realizar durante o semestre (pergunta 10.9).

As alunas discordaram que estas seriam atividades descontextualizadas (pergunta 10.4), além de pensarem desta mesma forma sobre conversarem em português com a colega durante estas atividades (pergunta 10.6), sobre não conseguir desempenhar muito bem estas atividades, pois seu colega teve dificuldade de executar o que foi solicitado (pergunta 10.7) e sobre procurar fazer outra atividade, pois não gostam de falar com os outros colegas (pergunta 10.8).

Ao reportarem como se sentiram durante a execução destas atividades (pergunta 11), as alunas concordaram que ficaram bem à vontade para falar em inglês (pergunta 11.1), que ficaram motivadas a falar em inglês com sua colega (pergunta 11.3) e que aproveitaram para praticar a fala em inglês (pergunta 11.5), sendo que as alunas não se sentiram pressionadas a falar em inglês (pergunta 11.4).

Em relação às suas opiniões sobre as atividades de *Role-play* realizadas (pergunta 12), uma das alunas mencionou que gostou, pois a fez pensar e falar em inglês, enquanto a outra aluna citou que, a princípio, não se sentia muito à vontade, mas, depois foi ficando mais fácil e acha que aprendeu bastante. As duas alunas afirmaram que gostariam que este tipo de atividade fosse aplicado nos próximos semestres (pergunta 13), pois a consideraram como fundamental para não perderem o que já aprenderam, além de muito produtivas.



Ao serem questionadas entre as atividades em pares que geralmente o livro sugere (que as alunas costumavam realizar em outros semestres) e as atividades de *Role-play* que elas realizaram neste semestre, qual elas consideraram mais efetiva para a oralidade de língua inglesa (pergunta 14), uma aluna acha que as de *Role-play* acabam sendo mais produtivas, e a outra gosta das duas, porém os textos para interpretação e conversação oferecidos pela professora, são assuntos do seu interesse diário e gostosos de trabalhar.

É muito interessante ver que este grupo tinha certa dificuldade de se expressar apenas em inglês durante o início do semestre e que, ao final, elas acabaram informando que não conversaram em português durante a aplicação das atividades de *Role-play*, o que antes foi mencionado por elas, pois faziam durante as atividades em pares sugeridas pelo LD. Além disso, vale ressaltar o quanto elas conseguiram sentir-se mais a vontade e seguras ao falar. Pois, alunas que continuaram no curso conseguiram perceber melhoras em sua comunicação oral, o que retoma a questão de que estas alunas/professoras conseguiram desempenhar a cada aula estas atividades de maneira mais espontânea e utilizando menos possível à língua portuguesa, o que aparentemente não ocorreu em anos anteriores quando eram expostas às atividades orais propostas pelo LD.

É claro que deve-se levar em consideração a desistência de três alunas/professoras durante o curso, o que já foi havia sido sinalizado anteriormente como prática comum a esse público, e que ocorre por motivos adversos, não se sabendo exatamente quais foram os motivos que influenciaram a desistência nesse caso.

#### 4.11 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 2: ALUNOS/PROFESSORES SEM *ROLE-PLAY*

Esta análise refere-se ao questionário 2 (Apêndice 19) respondido pelos alunos/professores que foram expostos as atividades em pares sugeridas pelo LD durante o segundo semestre de 2013 através da D3.

O segundo questionário respondido por este grupo de alunos revela, primeiramente, que dois alunos desistiram do curso durante o seu percurso,

restando para análise apenas dois alunos. Destes, ambos acreditam que a comunicação oral foi muito explorada/praticada nas suas aulas de inglês no semestre de análise desta pesquisa.

Os alunos citaram algumas estratégias que a sua professora utilizou durante o semestre com o intuito de aperfeiçoar sua comunicação oral de língua inglesa (pergunta 6), porém nenhuma delas está relacionada às atividades em pares do LD. Para eles, seria necessário que conversassem mais, ouvissem música, vissem mais filmes, aumentassem o tempo das aulas e aprofundassem o conhecimento da estrutura da língua para que conseguissem falar mais em inglês durante as aulas (pergunta 7).

A maioria dos alunos (100%) mencionou que dedicou, no mínimo, 3 horas semanais de estudo extraclasse, durante o semestre, através de filmes, vídeos e palestras em inglês (perguntas 8 e 9).

Todos os alunos concordaram que durante as atividades em pares do livro conseguiram falar mais em inglês nas aulas (pergunta 10.1), que este tipo de estratégia os auxilia na aprendizagem de fala da língua (pergunta 10.2), que elas estavam relacionadas ao inglês que necessitavam fora da sala de aula (pergunta 10.3) e que estas foram as atividades que mais gostaram (pergunta 10.9). Os alunos não acharam estas atividades descontextualizadas (pergunta 10.4) e não as viram como uma oportunidade de colocar o papo em dia com seus colegas (pergunta 10.5).

Durante estas atividades em pares sugeridas pelo livro, os alunos sentiram-se bem à vontade para falar em inglês (pergunta 11.1), ficaram motivados a falar com seus colegas (pergunta 11.3) e a viram como uma oportunidade de praticar a fala (pergunta 11.5). Além disso, os alunos relataram que não se sentiram constrangidos (pergunta 11.2) e tampouco se sentiram pressionados a falar em inglês (pergunta 11.4).

É importante salientar que os alunos dessa turma já se conheciam há algum tempo e estudavam juntos em semestres anteriores, o que pode favorecer a comunicação em língua inglesa entre eles, visto que não se sentiam envergonhados diante dos colegas.

Ainda sobre estas atividades em pares (pergunta 12), os alunos as consideraram importantes e interessantes, apesar de algumas vezes apresentarem

temas de pouco interesse, contudo, acreditam que poderia haver mais dessas atividades durante o semestre letivo.

Os alunos gostariam que este tipo de atividade fosse realizado no próximo semestre (pergunta 13). Um dos alunos mencionou que as atividades são importantes por conta da correção de estruturas gramaticais ensinadas e devido também ao sequenciamento lógico na trajetória por aprofundamento do conhecimento da língua inglesa.

Novamente, percebe-se a evasão que ocorreu na turma, e que, conforme já aludido, é algo comum nas turmas de alunos/professores devido às inúmeras atividades extraclasse a que são expostos. Em um primeiro momento, os alunos que continuaram na turma não consideraram as atividades orais em pares, sugeridas pelo LD, como uma estratégia que os auxiliassem em sua comunicação oral. Porém, logo em seguida, declararam estas atividades como suas favoritas, salientando a necessidade de serem mais expostos a elas, bem como evidenciando o fato de seus temas não serem tão interessantes.

É possível notar que os alunos sentem carência de uma comunicação em par com seu colega quando se mostram ávidos por esse tipo de atividade. Ao mesmo tempo, seria muito interessante que estas atividades estivessem relacionadas ao contexto real destes alunos, para que fossem mais interessantes aos seus olhos. Em outros termos, a atividade de *Role-play* poderia ser uma estratégia que supriria essas necessidades apontadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho de pesquisa foi investigar a tarefa *Role-play* nas aulas de língua inglesa e seus impactos no que se refere ao desempenho oral de alunos e alunos/professores do NLPUCPR.

Através da aplicação das atividades de *Role-play* realizadas tanto por mim (Docente 3) quanto pela Docente 1, pude perceber a motivação e o engajamento dos alunos. Foi possível verificar como eles sentiram-se à vontade para se comunicar, tanto através de suas respostas aos questionários a que foram expostos, como pela feição de alegria e descontração estampada em seus rostos. Os alunos mostraram-se dispostos a executar as atividades solicitadas, demonstrando familiaridade com as etapas da tarefa *Role-Play*.

Esta adaptação às atividades de *Role-play* foi vislumbrada por meio da improvisação que os alunos demonstraram quando da realização de suas tarefas. O envolvimento entre eles acabou sendo cada vez maior e o uso do português foi diminuindo a cada aplicação das atividades. Essas percepções foram possíveis tanto por mim (D3), através das observações durante a aplicação de cada atividade, quanto pelos pareceres realizados pela (D1), bem como por nossas conversas informais durante o processo de realização das atividades.

Em relação aos objetivos específicos desta pesquisa, o primeiro deles era o de analisar como os alunos participantes desta pesquisa que utilizaram ou não o *Role-play* em suas aulas perceberam o seu desempenho oral e/ou se sentiram ao falar a língua inglesa. Por intermédio das respostas dos questionários, foi possível perceber que os alunos que tiveram contato com a estratégia de *Role-play* sentiram-se, aos poucos, muito a vontade em conversar em inglês com seus colegas, sentindo assim que a sua comunicação oral foi melhorando, conforme o semestre ia passando. Os alunos que não tiveram contato com a estratégia, também relataram que gostaram das atividades em pares sugeridas pelo LD e que sentiram que a sua comunicação na língua inglesa melhorou, porém, através de algumas respostas, foi possível verificar que alguns deles não conseguiam relacioná-las ao contexto de suas vidas. Esta questão de o aluno perceber que o que ele está vivenciando em sala de aula está relacionado ao seu contexto real de vida é muito importante, pois se o aluno precisa melhorar o seu inglês para utilizar em seu ambiente de trabalho,

viagens e outros contextos, é de grande valia que as atividades em sala proporcionem isto a eles, o que foi possível verificar com os alunos que tiveram contato com a estratégia de *Role-play*.

O segundo objetivo específico desta pesquisa era o de analisar como os docentes desta pesquisa percebem as atividades orais trazidas pelo livro didático, bem como as atividades de *Role-play* propostas. Sobre as docentes que utilizaram as atividades em pares sugeridas pelo LD (D2 e D4), foi perceptível o fato de que elas se utilizam das atividades, porém sentem que algo está faltando durante o desenvolvimento das tarefas. Por isso, acabam acrescentando algo a sua aplicação, como: elaboração de cartões que contribuam com a atividade; criação de situações extras para que os alunos desenvolvam a atividade; apresentação da mesma para os demais alunos; entre outros. Este tipo de acréscimo pode indicar que elas não consideram as atividades do LD suficientes para que seus alunos se comuniquem na língua inglesa, constatando que este tipo de atividade não permite muito que os alunos sejam inseridos em um contexto real de fala, deixando suas falas decoradas e limitadas.

Em relação às docentes que aplicaram as atividades de *Role-play* (D1 e D3), foi possível verificar a motivação que elas tinham em aplicar as atividades, sendo esta advinda do encanto em ver os alunos se comunicando cada vez mais e de maneira independente na língua inglesa, o que trazia para elas grande satisfação e prazer em continuar desempenhando as atividades. Uma das alunas/professoras que teve contato com a técnica do *Role-play* mencionou: “*Parece que neste nível nós estamos colocando em prática todas as estruturas que aprendemos, para conversar de verdade, tínhamos que fazer estas coisas todas as aulas*”. Acredito que esta fala deva trazer um grande incentivo para as docentes continuarem com a aplicação da técnica.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho longitudinal, foi possível perceber algumas limitações. Uma delas está relacionada ao número de participantes em cada um dos quatro grupos envolvidos nesta pesquisa. Conforme descrito ao longo do trabalho, as turmas envolvidas apresentaram números diferentes de alunos. No entanto, controlar o número de alunos em cada turma é de responsabilidade da instituição analisada e está fora do alcance da pesquisadora. Logo, seria plausível cogitar uma pesquisa futura que englobasse um número maior

de alunos expostos e não expostos à técnica, para que uma análise mais ampla pudesse ser realizada.

Outra limitação ocorrida durante este trabalho foi a questão da participação dos integrantes envolvidos na pesquisa, primeiramente, em relação às quatro docentes. De forma geral, estas foram muito solícitas em participar, respondendo aos questionários a que foram solicitadas. Porém, no que tange a aplicação dos questionários aos seus alunos, uma delas acabou finalizando o semestre antes do esperado e com isso a sua turma não respondeu ao último questionário. Por mais que o contato tenha sido efetuado por email, os alunos não o responderam, fazendo com que o número de participantes, os quais tiveram contato com as atividades orais sugeridas pelo livro, não respondessem as questões sobre a sua melhora na comunicação oral durante o semestre. Esta situação acabou impossibilitando uma comparação entre os alunos que tiveram contato com este tipo de atividade, e os alunos que tiveram contato com o *Role-play*.

Por esta pesquisa ser de caráter longitudinal, outra limitação foi percebida em relação à diminuição do número de participantes nas turmas pesquisadas em virtude da desistência de alunos ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Desta forma, a análise de dados comparando os questionários iniciais e finais fica restrita aos alunos que participaram de todo o processo.

Contudo, por mais que tenham ocorrido limitações como as supracitadas, acredita-se que a estratégia do *Role-play* trouxe benefícios aos alunos que a ela foram submetidos, pois se um dos motivos principais para que os alunos estejam aprendendo a língua inglesa é utilizar em seu ambiente de trabalho (como analisado neste trabalho) e sendo a estratégia relacionada ao contexto real dos alunos, estes puderam ter contato com situações e tarefas a que comumente são imbuídos em seu dia-a-dia, auxiliando-os assim em sua comunicação.

Desta forma, o *Role-play* pode ser considerado uma estratégia de ensino importante para o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos. Apesar de ser uma técnica que exige um tempo de preparação e imaginação por parte do docente, a motivação e resposta que os alunos podem conceder ao longo do semestre demonstra que esta dedicação pode valer a pena.

Apesar de este trabalho ter sido realizado com alunos adultos, o *Role-play* também pode ser utilizado com qualquer faixa etária, pois, se a ideia é trazer para a sala de aula situações rotineiras dos alunos, todas as idades poderiam ser

beneficiadas. Inclusive, sugere-se que futuras pesquisas sejam feitas com adolescentes e crianças para investigar o papel do *Role-play* em relação a esse perfil de aprendizes.

Como uma das docentes, senti-me muito motivada em desenvolver as atividades durante o semestre, pois acreditava que elas ajudariam os alunos a desenvolver uma melhor competência comunicativa. Ao meu ver, os estudantes foram beneficiados com as atividades de *Role-Play* e, possivelmente, solicitarão este tipo de atividade aos seus novos professores. Como consequência, os docentes podem me procurar e novos trabalhos podem ser desenvolvidos com este fim.

Penso também que outros docentes ao lerem esta minha experiência se sentirão motivados a experimentar a técnica com seus alunos, buscando melhorar a competência comunicativa dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

BAILEY, K. M. Speaking. In: NUNAN, D. (Ed.). **Practical English Language Teaching**. New York: Mc Graw Hill Contemporary, 2003. p. 47-66.

BORK, A. V. B. A utilização da técnica de roleplay no ensino médio. **Estudos Linguísticos**, v. 35. p. 304-309, 2006.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008. (Série Estratégias de Ensino, n. 8).

BULLARD, N. Briefing and debriefing. In: CROOKALL, D.; OXFORD, R. L. (Eds.). **Simulation, gaming, and language learning**. New York: Newbury House, 1990. p. 55-66.

CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. **Journal of Applied Linguistics**, Oxford, v. 1, n. 1, p. 1-47, 1980.

CARDOSO, A. F. M. P. **O Role-play como ferramenta no desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos do ensino básico**. 2009. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ensino do Inglês e do Alemão no Ensino Básico) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Portugal, 2009.

CHIARETTI, A. P. A performance do diálogo no livro didático de inglês. In Paiva, V. L. de M. (org.) **Ensino de língua inglesa, reflexões e experiências**. Campinas, SP: Pontes. 1996. p. 122-136.

CROOKALL, D.; OXFORD, R. L. Linking language learning and simulation/gaming. In: CROOKALL, D.; OXFORD, R. L. (Eds.). **Simulation, gaming, and language learning**. New York: Newbury House, 1990. p. 03-24.

FERNANDES, K. A. R. **Fatores des(motivacionais) no processo de aprendizagem de língua inglesa como segunda língua para adultos**. 2010. 44 f. Monografia (Pós-Graduação em Línguas Estrangeiras Modernas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2010.



FERREIRA, J. F. **The effects of *Role-play* tasks on EFL learners' oral fluency.** 2008. 198 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

FREEMAN, D. L. **Techniques and Principles In Language Teaching.** Oxford: Oxford University Press, 2000.

HARMER, J. **How to Teach English.** Pearson Longman: Pearson Education Limited, 2007.

GUIMARÃES, R. **Teaching Light, Teaching Better:** A handbook for Language Teachers. São Paulo: Editora SENAC, 1997.

KRASHEN, D. **Second Language Acquisition and Second Language Learning.** London: Prentice-Hall International, 1988.

MAJOR, R. C. Current Trends in Interlanguage Phonology. In: YAVAS, M. **First and Second Language Phonology.** Califórnia: Singular Publishing Group Inc., 1994. p. 181-204.

NUNAN, D. Communicative language teaching: making it work. **ELT Journal**, v. 41, n. 2, p. 136-45, 1987.

NUNAN, D. **Practical English Language Teaching.** New York: Mc Graw Hill Contemporary, 2003.

OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. **English File:** Pre Intermediate. 3<sup>rd</sup>. ed. Oxford: Oxford University Press, 2012.

PAIVA, V. L. M. O. O lugar da leitura na aula de língua estrangeira. **Vertentes**, n. 16, p. 24-29, 2000.

PALLU, P. H. R. **Língua inglesa e a dificuldade de aprendizagem da pessoa adulta.** Curitiba: Pós-Escrito, 2008

PAVAN, C. A. G.; FERNÁNDEZ, Y. R. A competência comunicativa na (trans)formação inicial de professores de línguas. **Revista Desempenho**, v. 10, n. 16, p. 75-91, 2011.

SILVA, V. L. T. Competência Comunicativa em Língua Estrangeira (Que Conceito É Esse?). **Soletras**, São Gonçalo, v. 4, n. 8, p. 7-17, 2004.

SHUMIN, K. Factors to consider: Developing Adult EFL Student's Speaking Abilities. In: RICHARDS, J. C; RENANDYA, W. A. **Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice**. Cambridge University Press, 2002. p. 204-211.

## APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES .....	107
APÊNDICE 2 - QUADRO 1 RESPOSTAS DOCENTES.....	111
APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO ALUNOS E ALUNOS/PROFESSORES.....	117
APÊNDICE 4 - QUADRO 1 RESPOSTAS ALUNOS SEM <i>ROLE-PLAY</i> .....	122
APÊNDICE 5 - QUADRO 1 RESPOSTAS ALUNOS/PROFESSORES SEM <i>ROLE-PLAY</i> .....	138
APÊNDICE 6 - QUADRO 1 RESPOSTAS ALUNOS COM <i>ROLE-PLAY</i> .....	145
APÊNDICE 7 - QUADRO 1 RESPOSTAS ALUNOS/PROFESSORES COM <i>ROLE-PLAY</i> .....	160
APÊNDICE 8 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 1 – AT A PARTY .....	167
APÊNDICE 9 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 2 – PARTNER MATCH PARTY.....	169
APÊNDICE 10 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 3 – <i>ROLE-PLAY</i> HOTEL .....	171
APÊNDICE 11 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 4 – HOLIDAY .....	173
APÊNDICE 12 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 5 – AIRPORT .....	175
APÊNDICE 13 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 6 – AGENDA.....	176
APÊNDICE 14 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 7 – RESTAURANT.....	178
APÊNDICE 15 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 8 – LAST WEEKEND .....	180
APÊNDICE 16 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 9 – MY LIFE .....	182
APÊNDICE 17 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 10 – AT A CLOTHES’ SHOP .....	184
APÊNDICE 18 - QUESTIONÁRIO 2 PARA ALUNOS E ALUNOS/PROFESSORES (livro).....	186

APÊNDICE 19 - QUADRO 2 RESPOSTAS ALUNOS SEM <i>ROLE-PLAY</i> .....	189
APÊNDICE 20 - QUADRO 2 RESPOSTAS ALUNOS/PROFESSORES SEM <i>ROLE-PLAY</i> .....	190
APÊNDICE 21 - QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS E ALUNOS/PROFESSORES ( <i>Role-play</i> ) .....	192
APÊNDICE 22 - QUADRO 2 RESPOSTAS ALUNOS COM <i>ROLE-PLAY</i> .....	195
APÊNDICE 23 - QUADRO 2 RESPOSTAS ALUNOS/PROFESSORES COM <i>ROLE-PLAY</i> .....	199
APÊNDICE 24 - QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES (livro) .....	201
APÊNDICE 25 - QUADRO 2 RESPOSTAS DOCENTES SEM <i>ROLE-PLAY</i> .....	203
APÊNDICE 26 - QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES ( <i>Role-play</i> ) .....	205
APÊNDICE 27 - QUADRO 2 RESPOSTAS DOCENTES COM <i>ROLE-PLAY</i> .....	207
APÊNDICE 28 - PARECERES DOCENTE 1 E DOCENTE 3.....	209

## APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
 Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes  
 Programa de Pós-Graduação em Letras  
 Mestranda: Karina A. R. F. Couto de Moraes  
 Orientadora: Prof. Dra. Denise Cristina Kluge

### QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES DO NÚCLEO DE LÍNGUAS DA PUCPR

O presente questionário tem o objetivo de coletar informações referentes à aprendizagem e algumas estratégias de ensino de língua inglesa como segunda língua aos alunos do Centro de Línguas da PUCPR. As opiniões e comentários apresentados nas respostas serão expostos somente com o intuito de análise de estudo de aprendizagem de língua estrangeira na dissertação de conclusão de curso da mestranda acima citada. Em nenhuma hipótese os nomes dos participantes serão divulgados.

Contato: [karaires@yahoo.com.br](mailto:karaires@yahoo.com.br)

Muito obrigada por sua inestimável colaboração.

Email: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

1. Nome: \_\_\_\_\_

2. Data: \_\_\_\_\_ 3. Idade: \_\_\_\_\_

4. Sexo: FEM / MASC

5. Titulação: \_\_\_\_\_ Especifique o curso e/ou área:

( ) Licenciado/ Bacharel: \_\_\_\_\_

( ) Especialista: \_\_\_\_\_

( ) Mestrando: \_\_\_\_\_

( ) Mestre: \_\_\_\_\_

( ) Doutorando: \_\_\_\_\_

( ) Doutor: \_\_\_\_\_

( ) Pós-Doutor: \_\_\_\_\_

6. Há quantos anos você leciona inglês como língua estrangeira?

\_\_\_\_\_

7. Há quantos anos você leciona no Núcleo de Línguas da PUCPR?

\_\_\_\_\_

8. Você atua em outras áreas? Quais?

\_\_\_\_\_

9. O que mais te motiva atualmente a continuar lecionando inglês?

---

---

---

10. Em sua opinião, o que o aluno adulto procura ao matricular-se em uma escola de idiomas como o núcleo de línguas da PUCPR?

---

---

---

---

11. Quais são os objetivos que você espera que seus alunos atinjam ao estudarem inglês com você?

---

---

---

---

12. Você acredita que durante as suas aulas os alunos conseguem atingir os seus objetivos e expectativas perante a língua inglesa?

---

---

---

---

13. Para você, o que é mais importante que o aluno aprenda durante as aulas de língua inglesa dentro do núcleo de línguas da PUCPR?

---

---

---

---

14. Você utiliza atividades que auxiliam a melhorar a comunicação oral de seus alunos?

SIM / NÃO

Se sim, quais atividades seriam estas?

---

---

---

15. Durante uma aula de inglês, com que frequência você acha que seus alunos estão praticando a oralidade?

nunca     raramente     algumas vezes     frequentemente     sempre

16. Como você acha que os alunos sentem-se durante estas atividades de comunicação oral que você propõe? Escolha apenas 1 alternativa.

não se sentem motivados                       se sentem pouco motivados

se sentem motivados                               se sentem muito motivados

17. Você acredita que os alunos gostam destas atividades de comunicação oral?

não gostam     gostam um pouco     gostam     gostam muito

18. Você pratica as atividades em pares sugeridas pelo livro?

SIM / NÃO

18.1 Se sim, com qual frequência as pratica?

raramente     algumas vezes     frequentemente     sempre

19. Qual é a sua opinião sobre este tipo de atividade?

---



---



---

20. Marque de 1 a 5, sendo 1 ele nunca pensa assim; 2 ele raramente pensa assim; 3 ele algumas vezes pensa assim; 4 ele frequentemente pensa assim; e 5 ele sempre pensa assim.

Em relação às atividades orais em pares sugeridas pelo livro, você acha que o seu aluno pensa que elas:

20.1 são importantes para que ele fale mais em inglês durante as aulas

1     2     3     4     5

20.2 o auxiliam em sua aprendizagem de fala da língua

1     2     3     4     5

20.3 estão relacionada ao inglês que ele necessita fora da sala de aula

1     2     3     4     5

20.4 são atividades descontextualizadas

1     2     3     4     5

20.5 são uma oportunidade para ele colocar o papo em dia com seu colega

1     2     3     4     5

20.6 são uma oportunidade para ele conversar em português

1     2     3     4     5

20.7 são complicadas, pois ele não consegue entender o que foi solicitado

1     2     3     4     5

21. Leia as afirmações e marque uma das alternativas, sendo 5 concordo totalmente, 4 concordo, 3 não concordo nem discordo, 2 discordo e 1 discordo totalmente. Durante as atividades orais em pares, você acredita que seu aluno:

21.1 Fica bem a vontade para falar em inglês

1  2  3  4  5

21.2 Fica constrangido

1  2  3  4  5

21.3 Fica motivado a falar em inglês com meu colega

1  2  3  4  5

21.4 Sente-se pressionado a falar em inglês

1  2  3  4  5

21.5 Aproveita para praticar a fala em inglês

1  2  3  4  5

22. Você conhece a estratégia do *ROLE-PLAY*?

SIM / NÃO

23. Você utiliza esta estratégia durante as suas aulas?

SIM / NÃO

23.1 Se sim, com qual frequência as pratica?

raramente  algumas vezes  frequentemente  sempre

24. Se você utiliza esta estratégia, descreva como você a utiliza?

---



---



---



---



---



---



---

25. Você acredita que esta estratégia é eficiente para aperfeiçoar o desempenho oral dos alunos?

SIM / NÃO

Por quê?

---



---



---

Eu entendo que participar desta pesquisa é de minha inteira responsabilidade, que os dados informados são reais e que não serão individualmente revelados. Eu aceito participar desta pesquisa.

---

Assinatura



## APÊNDICE 2 - QUADRO 1 RESPOSTAS DOCENTES

Questionário (Apêndice 1)	Docente 1	Docente 2	Docente 3	Docente 4
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Idade	40	33	31	26
Titulação	Licenciada em Letras Português-Inglês Especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas.	Licenciada em Letras Português-Inglês Especialista em Desenvolvimento Editorial.	Licenciada em Letras Português-Inglês Especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas. Mestranda em Letras.	Licenciada em Letras Português-Inglês.
6. Há quantos anos você leciona inglês como língua estrangeira?	14 anos	8 anos	13 anos	10 anos
7. Há quantos anos você leciona no Núcleo de Línguas da PUCPR?	5 anos	5 anos	7 anos	6 anos
8. Você atua em outras áreas? Quais?	Não	Não	Atuo como autora de material didático e professora de língua portuguesa.	Não como professora, mas sim como autora de material didático.
9. O que mais te motiva atualmente a continuar lecionando inglês?	Amo a minha profissão, mas meu maior prazer é ver o resultado do meu trabalho. Os alunos conseguem melhorar sua condição social, de trabalho e até acadêmica quando ficam fluentes em inglês.	Saber que posso contribuir na construção do saber dos meus alunos, além de ver a evolução no processo de aprendizagem deles.	É muito gratificante ver a evolução e satisfação dos alunos durante sua aprendizagem.	Gosto muito de estudar, pesquisar e ensinar língua, especialmente inglês. Trata-se de uma área na qual sempre posso aprender mais e aprimorar minhas habilidades como professora. Amo ajudar outros a desenvolverem sua habilidade comunicativa.

10. Em sua opinião, o que o aluno adulto procura ao matricular-se em uma escola de idiomas como o núcleo de línguas da PUCPR?	Em primeiro lugar a fluência e qualidade, por se tratar de um núcleo de línguas de uma universidade.	Ele procura iniciar ou continuar o aprendizado. Os mais jovens querem continuar o aprendizado e melhorar o currículo. Já os mais velhos, por motivos profissionais querem retomar ou iniciar o aprendizado de LEM.	O aluno adulto procura aprender a língua inglesa, que por algum motivo não aprendeu no passado, mas que hoje vê uma grande necessidade de sabê-la.	Conhecimento e competência linguística que o habilite a interagir de maneira mais eficaz e amplamente com a área acadêmica e profissional na qual ele atua.
11. Quais são os objetivos que você espera que seus alunos atinjam ao estudarem inglês com você?	O principal objetivo é a fluência oral (comunicação), pois essa é a habilidade que demanda mais prática. E também as outras habilidades que são mais fáceis de serem aprendidas.	Espero que inicialmente consigam se comunicar (compreender a fala do outro e/ou um texto e responder). Mais tarde, espero que consigam atingir um nível de aprendizado acadêmico.	Quero que eles percebam o quanto podem aprender e estão aprendendo durante as aulas. Além de vê-los utilizando a língua inglesa em outros ambientes.	Espero que se tornem capazes de interagir em inglês com falantes das mais diversas línguas maternas de modo compreensível /inteligível.
12. Você acredita que durante as suas aulas os alunos conseguem atingir os seus objetivos e expectativas perante a língua inglesa?	Sim. Eu acredito que a maioria dos alunos consiga, principalmente os alunos mais dedicados e disciplinados. Alguns alunos apresentam muitas dificuldades, portanto, para esses alunos eu sempre os apoia e elogio.	Sei que nem todos os alunos conseguem atingir todos seus objetivos, afinal cada pessoa tem seus objetivos e motivação para o aprendizado. Mas procuro sempre tentar ajudá-los a alcançar.	Sim. Acredito que eles percebam o quanto estão aprendendo.	Sim
13. Para você, o que é mais importante que o aluno aprenda durante as aulas de língua inglesa dentro do núcleo de línguas da PUCPR?	Acho que todas as habilidades, mas acho que a habilidade oral é a mais exaltada hoje em dia, já que o inglês se tornou uma Língua Franca.	Comunicação. Acredito na teoria-socio-interacionista.	Para mim é importante que ele aprenda a se comunicar, visto que esta é a maior procura deste perfil de aluno.	Creio que se trata de um conjunto – é importante que eles desenvolvam as quatro principais habilidades ao passo que aprendam

				vocabulário, prestem atenção à pronúncia e interajam.
14. Você utiliza atividades que auxiliam a melhorar a comunicação oral de seus alunos?	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.
Se sim, quais atividades seriam estas?	Faço as atividades propostas pelo livro e também através de muitos projetos orais com filmes, músicas e outros. Trabalho com projetos	Pair work (ask and answer questions), describing game (vocabulary and expressions), board games using speaking cards, and oral presentations where the other students must interact by asking some questions.	Procuro fazer atividades em pares e grupos, utilizar flash-cards, utilizar a língua inglesa na maior parte do tempo, aplicar as atividades propostas pelo livro didático, adaptando-as a maior parte do tempo para o contexto real do aluno.	Atividades diversas de compreensão auditiva, por meio de recursos audiovisuais e multimídia, além de diferentes oportunidades de interação por meio de jogos, discussões, encenações, apresentações, debates, etc.
15. Durante uma aula de inglês, com que frequência você acha que seus alunos estão praticando a oralidade?	Frequentemente	Sempre	Frequentemente	Frequentemente
16. Você percebe que os alunos sentem-se motivados durante estas atividades de comunicação oral que você propõe?	Se sentem motivados	Se sentem motivados	Se sentem motivados	Se sentem motivados
17. Você acredita que os alunos gostam destas atividades de comunicação oral?	Gostam	Gostam	Gostam	Gostam
18. Você pratica as atividades em pares sugeridas pelo livro?	Sim	Sim	Sim	Sim
18.1 Se sim, com qual frequência as pratica?	Sempre	Sempre	Sempre	Sempre
19. Qual é a sua opinião sobre este tipo de atividade?	Eu acho as atividades boas, às vezes elas são muito repetitivas.	Acredito que é uma ótima oportunidade do aluno em tentar se "soltar" e tentar se	Acredito que estas atividades em pares sugeridas pelo livro não são muito	Eu as considero como boas oportunidades de interação,

		comunicar com outra pessoa. Acho muito importante e acredito na funcionalidade das atividades. Nunca tive alunos que se recusaram a fazer, geralmente eles se envolvem na atividade e assunto.	contextualizadas, por isso procuro sempre adaptá-las ao contexto real dos alunos.	levantamento e verificação de hipóteses, trabalho e ajuda coletiva e como um momento em que uma boa parte dos alunos se sente mais a vontade para falar inglês.
20. Em relação às atividades orais em pares sugeridas pelo livro, você acha que o seu aluno pensa que elas:				
20.1 são importantes para que ele fale mais em inglês durante as aulas	ele frequentemente pensa assim	ele frequentemente pensa assim	ele frequentemente pensa assim	ele frequentemente pensa assim
20.2 o auxiliam em sua aprendizagem de fala da língua	ele frequentemente pensa assim	ele sempre pensa assim	ele algumas vezes pensa assim	ele frequentemente pensa assim
20.3 estão relacionadas ao inglês que ele necessita fora da sala de aula	ele algumas vezes pensa assim	ele algumas vezes pensa assim	ele algumas vezes pensa assim	Questão não respondida
20.4 são atividades descontextualizadas	ele raramente pensa assim	ele nunca pensa assim	ele algumas vezes pensa assim	ele raramente pensa assim
20.5 são uma oportunidade para seu aluno colocar o papo em dia com seu colega	ele nunca pensa assim	ele algumas vezes pensa assim	ele raramente pensa assim	ele nunca pensa assim
20.6 são uma oportunidade para seus alunos conversarem em português	ele nunca pensa assim	ele algumas vezes pensa assim	ele raramente pensa assim	ele nunca pensa assim
20.7 são complicadas, pois nem todos conseguem entender o que foi solicitado	ele nunca pensa assim	ele algumas vezes pensa assim	ele raramente pensa assim	ele raramente pensa assim
21. Durante as atividades orais em pares, você acredita que seu aluno:				
21.1 Fica bem a vontade para falar em inglês	Concordo	Concordo	concordo totalmente	concordo
21.2 Fica constrangido	Discordo	discordo totalmente	discordo totalmente	discordo

21.3 Fica motivado a falar em inglês com meu colega	Concordo	concordo totalmente	concordo totalmente	concordo
21.4 Sente-se pressionado a falar em inglês	Discordo	Discordo	discordo totalmente	discordo
21.5 Aproveita para praticar a fala em inglês	Concordo	concordo totalmente	concordo totalmente	concordo
22. Você conhece a estratégia do <i>ROLE-PLAY</i> ?	Sim	Sim	Sim	Sim
23. Você utiliza esta estratégia durante as suas aulas?	Sim	Sim	Sim	Sim
23.1 Se sim, com qual frequência as pratica?	sempre	algumas vezes	frequentemente	algumas vezes
24. Se você utiliza esta estratégia, descreva como você a utiliza?	Eu sempre utilizo os <i>Role-play</i> s propostos no livro utilizado no NLPUCPR. Sempre sigo as instruções propostas no teacher's guide.	Uso apenas algumas vezes por causa do cronograma apertado. Essa atividade requer um certo tempo para os alunos se prepararem. Utilizo sempre que há um diálogo simples que possa ser feito em pares ou trios. Cada aluno representa a fala de um personagem, especialmente nos Practical English. Algumas vezes peço para que apresentem para o grupo todo.	Eu construo cards descrevendo perfis de pessoas para que os alunos consigam desempenhar algumas tarefas comunicando uns com os outros.	O material didático apresenta algumas situações contextualizadas, nas quais os alunos normalmente trabalham em grupos, discutem como resolver determinada situação e apresentam o resultado em grupo, como uma encenação.
25. Você acredita que esta estratégia é eficiente para aperfeiçoar o desempenho oral dos alunos?	Sim	Não	Sim	Sim
Por quê?	Acredito que o <i>Role-play</i> oportuniza uma prática oral eficiente, porque os alunos trabalham a interação social (que é a base da comunicação).	Porque é algo memorizado. A não ser que se tenha tempo para que os alunos possam preparar ou modificar o diálogo inicial.	Porque é uma atividade mais relacionada ao cotidiano do aluno, em que ele tem a oportunidade de pensar e solucionar problemas	Porque eles têm a chance de preparar sua participação em uma situação contextualizada,

	Eles aprendem a contextualizar as situações através das representações utilizadas nas atividades do <i>Role-play</i> .		utilizando a língua inglesa.	além de interagir com outros no processo.
--	--	--	------------------------------	---

### APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO ALUNOS E ALUNOS/PROFESSORES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
 Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes  
 Programa de Pós-Graduação em Letras  
 Mestranda: Karina A. R. F. Couto de Moraes  
 Orientadora: Prof. Dra. Denise Cristina Kluge

#### QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DO NÚCLEO DE LÍNGUAS DA PUCPR

O presente questionário tem o objetivo de coletar informações referentes à aprendizagem e algumas estratégias de ensino de língua inglesa como segunda língua aos alunos do Centro de Línguas da PUCPR. As opiniões e comentários apresentados nas respostas serão expostos somente com o intuito de análise de estudo de aprendizagem de língua estrangeira na dissertação de conclusão de curso da mestranda acima citada. Em nenhuma hipótese os nomes dos participantes serão divulgados.

Contato: [karaires@yahoo.com.br](mailto:karaires@yahoo.com.br)

Muito obrigada por sua inestimável colaboração.

Email: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

1. Nome: \_\_\_\_\_

2. Data: \_\_\_\_\_ 3. Idade: \_\_\_\_\_

4. Sexo: FEM / MASC

5. Titulação:

Especifique o curso e/ou área:

( ) Ensino Básico Completo

( ) Ensino Médio Completo

( ) Cursando Ensino Superior: \_\_\_\_\_

( ) Licenciado/ Bacharel: \_\_\_\_\_

( ) Especialista: \_\_\_\_\_

( ) Mestrando: \_\_\_\_\_

( ) Mestre: \_\_\_\_\_

( ) Doutorando: \_\_\_\_\_

( ) Doutor: \_\_\_\_\_

( ) Pós-Doutor: \_\_\_\_\_

6. Atividade Profissional e há quanto tempo atua nesta área:

\_\_\_\_\_

7. Você estudou inglês no Ensino Fundamental (antiga 4ª a 8ª série)?

SIM / NÃO

8. Você estudou inglês no Ensino Médio (1º a 3º ano)?

SIM / NÃO

9. Como você classificaria o seu aproveitamento na aprendizagem de língua inglesa neste período (Ensino Fundamental e/ou Médio)?

( ) excelente ( ) muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) péssimo

10. Você já estudou em alguma outra escola de idiomas além da PUCPR?

NÃO / SIM

10.1 Se sim, qual/quais escola/escolas estudou? Por quanto tempo?

---



---

10.2 Você terminou o(os) curso(s)? Por quê?

---



---

12. Você acredita que a comunicação oral (fala em inglês) era explorada/praticada no seu curso anterior ao do núcleo de línguas da PUC\_PR?

( ) não era explorada ( ) pouco explorada ( ) explorada ( ) muito explorada

13. Há quanto tempo você estuda inglês no núcleo de línguas da PUCPR? Este é o meu:

( ) 1º semestre ( ) 2º semestre ( ) 3º semestre ( ) 4º semestre

14. Em que nível/fase você está?

---

15. De 1 a 4, qual a relevância destes tópicos em sua decisão de inscrever-se em um curso de inglês, sendo 1 não é relevante; 2 pouco relevante; 3 relevante; 4 muito relevante.

15.1 Cobrança em seu trabalho: ( )1 ( )2 ( )3 ( )4

15.2 Cobrança familiar: ( )1 ( )2 ( )3 ( )4

15.3 Necessidade em seus estudos: ( )1 ( )2 ( )3 ( )4

15.4 Viagem programada ao exterior: ( )1 ( )2 ( )3 ( )4

15.5 Gosto pela língua / cultura: ( )1 ( )2 ( )3 ( )4

15.6 Exigência do mercado de trabalho: ( )1 ( )2 ( )3 ( )4

15.7 Influência de outros colegas: ( )1 ( )2 ( )3 ( )4



Outros (especificar e indicar de 1 a 4):

---



---

16. De 1 a 4, quais motivos fizeram você escolher a PUCPR? Sendo 1 motivo não relevante; 2 motivo pouco relevante; 3 motivo relevante; 4 motivo muito relevante.

- |                                    |      |      |      |      |
|------------------------------------|------|------|------|------|
| 16.1 Localização                   | ( )1 | ( )2 | ( )3 | ( )4 |
| 16.2 Horário mais adequado         | ( )1 | ( )2 | ( )3 | ( )4 |
| 16.3 Reconhecimento da Instituição | ( )1 | ( )2 | ( )3 | ( )4 |
| 16.4 Qualidade dos professores     | ( )1 | ( )2 | ( )3 | ( )4 |
| 16.5 Indicação                     | ( )1 | ( )2 | ( )3 | ( )4 |
| 16.6 Preço                         | ( )1 | ( )2 | ( )3 | ( )4 |

Outros (especificar e indicar de 1 a 4):

---



---

17. Qual é a sua maior necessidade de conhecimento da língua hoje? Explique. (gramática, conversação, escrita, interpretação de texto, etc.)

---



---



---

18. Em sua opinião, que estratégias utilizadas por professores de inglês mais te auxiliam na sua aprendizagem da língua? De que forma? Por quê?

---



---



---



---

19. Em sua opinião, que estratégias utilizadas por professores de inglês mais te auxiliam a praticar/desenvolver a fala durante as aulas? De que forma? Por quê?

---



---



---



---

20. Qual é o nível de importância de você conseguir falar inglês hoje?

( ) não é importante ( ) pouco importante ( ) importante ( ) muito importante.

21. Explique o motivo de sua escolha da questão anterior.

---



---

22. Você acredita que a comunicação oral (fala em inglês) é explorada/praticada nas suas aulas do núcleo de línguas da PUC\_PR?

( ) não é explorada ( ) pouco explorada ( ) explorada ( ) muito explorada

23. Que estratégias você acha que seu professor desenvolve para aperfeiçoar a sua comunicação oral de língua inglesa?

---



---

24. O que você acha que seria necessário fazer para que você conseguisse falar mais em inglês durante as aulas?

---



---

25. Quantas horas por semana, além do curso que está fazendo atualmente, você se dedica ao estudo da língua inglesa? \_\_\_\_\_

26. Quais estratégias você utiliza para ter contato com a língua inglesa fora da sala de aula? Marque de 1 a 5 , sendo 1 nunca utilizada; 2 raramente utilizada; 3 algumas vezes utilizada; 4 frequentemente utilizada; e 5 sempre utilizada. .

26.1 Conversa em inglês com outros brasileiros

( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

26.2 Conversa em inglês com falantes nativos de inglês

( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

26.3 Conversa em inglês com estrangeiros falantes não nativos de inglês

( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

26.4 Assiste a filmes falados em inglês sem legenda alguma

( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

26.5 Assiste a filmes falados em inglês com legenda em português

( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

26.6 Assiste a filmes falados em inglês com legenda em inglês

( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

26.7 Assiste a filmes falados em inglês com dublagem

( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

26.8 Conversa em "chats"/grupos de bate-papo em inglês na internet

( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

26.9 Ouve música em inglês

( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

26.10 Transcreve (tira) letras de músicas

( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

26.11 Completa as lições do livro de atividades

( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

26.12 Utiliza o CD disponibilizado pelo material didático

1  2  3  4  5

Outros (especificar e indicar de 1 a 5):

---

27. Qual é a sua opinião sobre as atividades orais realizadas em pares durante as aulas? Marque de 1 a 5, sendo 1 discordo totalmente, 2 discordo, 3 não concordo nem discordo, 4 concordo, 5 concordo totalmente.

27.1 Importante para que eu fale mais em inglês durante as aulas

1  2  3  4  5

27.2 Auxilia em minha aprendizagem de fala da língua

1  2  3  4  5

27.3 Está relacionado ao inglês que necessito fora da sala de aula

1  2  3  4  5

27.4 Acho estas atividades descontextualizadas

1  2  3  4  5

27.5 É uma oportunidade para colocar o papo em dia com meu colega

1  2  3  4  5

27.6 Geralmente converso em português com meu colega

1  2  3  4  5

27.7 Não consigo desempenhar muito bem esta atividade, pois meu colega tem dificuldade de executar o que foi solicitado

1  2  3  4  5

27.8 Procuro fazer outra atividade, pois não gosto de falar com os outros colegas

1  2  3  4  5

27.9 Estas atividades são as que eu mais gosto

1  2  3  4  5

28. Como você se sente durante as atividades orais realizadas em pares durante as aulas? Leia as afirmações e marque de 1 a 5, sendo 1 discordo totalmente, 2 discordo, 3 não concordo nem discordo, 4 concordo, 5 concordo totalmente.

28.1 Fico bem à vontade para falar em inglês

1  2  3  4  5

28.2 Fico constrangido

1  2  3  4  5

28.3 Fico motivado a falar em inglês com meu colega

1  2  3  4  5

28.4 Sinto-me pressionado a falar em inglês

1  2  3  4  5

28.5 Aproveito para praticar a minha fala em inglês

1  2  3  4  5

Eu entendo que participar desta pesquisa é de minha inteira responsabilidade, que os dados informados são reais e que não serão individualmente revelados. Eu aceito participar desta pesquisa.

---

Assinatura

## APÊNDICE 4 - QUADRO 1 RESPOSTAS ALUNOS SEM ROLE-PLAY

Questionário (Apêndice 3)	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6	Aluno 7
Idade	25 anos	20 anos	18 anos	49 anos	32 anos	20 anos	20 anos
Sexo	Masculino	Masculino	Masculino	Feminino	Feminino	Masculino	Feminino
Titulação	Bacharel em Ciências Contábeis	Cursando Engenharia Mecânica	Cursando Licenciatura em Química	Ensino médio completo	Especialista em RH.	Cursando Jornalismo	Cursando Biotecnologia
6. Atividade Profissional e há quanto tempo atua nesta área:	Analista Contábil há 4 anos.	Estudante	Estudante	Recepcionista há 7 meses	Área Administrativa há 10 anos.	Estágio em assessoria de imprensa há 7 meses.	Estudante
7. Você estudou inglês no Ensino Fundamental (antiga 4ª a 8ª série)?	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim
8. Você estudou inglês no Ensino Médio (1º a 3º ano)?	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
9. Como você classificaria o seu aproveitamento na aprendizagem de língua inglesa neste período (Ensino Fundamental e/ou Médio)?	Péssimo	Péssimo	Bom	Regular	Péssimo	Regular	Péssimo
10. Você já estudou em alguma outra escola de idiomas além da PUCPR?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
10.1 Se sim, qual/quais escola/escolas estudou? Por quanto tempo?	Instituto Buchmann	Athus – 2 anos	Wizard – 3 anos	Celin	CCAA, British and American e Canadian Centre	SESC Centro. 2 anos.	Sesc- 2 anos
10.2 Você terminou	Não. O curso foi	Não. Cursinho	Não. Falta de	Não. Mudança	Porque não me	Porque o	Sim

o(os) curso(s)? Por quê?	oferecido pela empresa por tempo determinado.	para vestibular	tempo	de cidade	adaptei ao método.	curso fechou	
12. Você acredita que a comunicação oral (fala em inglês) era explorada/praticada no seu curso anterior ao do núcleo de línguas da PUC_PR?	Explorada	Pouco explorada	Muito explorada	Explorada	Muito explorada	Pouco explorada	Pouco explorada
13. Há quanto tempo você estuda inglês no núcleo de línguas da PUCPR? Este é o meu:	1º semestre	3º semestre	1º semestre	1º semestre	3º semestre	1º semestre	1º semestre
14. Em que nível/fase você está?	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1
15. Qual a relevância destes tópicos em sua decisão de inscrever-se em um curso de inglês.							
15.1 Cobrança em seu trabalho:	Relevante	Muito relevante	Relevante	Relevante	Pouco relevante	Aluno deixou de responder o questionário a partir desta questão.	Muito relevante
15.2 Cobrança familiar:	Não é relevante	Pouco relevante	Muito relevante	Pouco relevante	Não é relevante	Não respondeu	Muito relevante
15.3 Necessidade em seus estudos:	Relevante	Relevante	Muito relevante	Aluna não respondeu a questão	Pouco relevante	Não respondeu	Muito relevante
15.4 Viagem programada ao exterior:	Relevante	Relevante	Não é relevante	Muito relevante	Relevante	Não respondeu	Muito relevante
15.5 Gosto pela língua /	Relevante	Não é relevante	Não é relevante	Muito relevante	Relevante	Não	Relevante

cultura:						respondeu	
15.6 Exigência do mercado de trabalho:	Muito relevante	Muito relevante	Relevante	Muito relevante	Não é relevante	Não respondeu	Muito relevante
15.7 Influência de outros colegas:	Pouco relevante	Não é relevante	Pouco relevante	Pouco relevante	Não é relevante	Não respondeu	Pouco relevante
16. Quais motivos fizeram você escolher a PUCPR?							
16.1 Localização	Motivo muito relevante	Motivo pouco relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante	Motivo relevante	Não respondeu	Motivo muito relevante
16.2 Horário mais adequado	Motivo muito relevante	Motivo não relevante	Motivo não relevante	Motivo relevante	Motivo relevante	Não respondeu	Motivo muito relevante
16.3 Reconhecimento da Instituição	Motivo relevante	Motivo não relevante	Motivo não relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante	Não respondeu	Motivo relevante
16.4 Qualidade dos professores	Motivo relevante	Motivo não relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante	Não respondeu	Motivo relevante
16.5 Indicação	Motivo pouco relevante	Motivo pouco relevante	Motivo não relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante	Não respondeu	Motivo muito relevante
16.6 Preço	Motivo relevante	Motivo relevante	Motivo não relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante	Não respondeu	Motivo muito relevante
17. Qual é a sua maior necessidade de conhecimento da língua hoje? Explique. (gramática, conversação, escrita, interpretação de texto, etc.)	Conversação e escrita, pelo fato de usar em meu trabalho.	Interpretação de texto para estudar para a faculdade.	Interpretação e escrita, trabalhos, artigos.	Gosto pela língua.	Conversação, gramática.	Não respondeu	Conversação, quero ir para o exterior.
18. Em sua opinião, que estratégias utilizadas por professores de inglês mais te auxiliam na sua aprendizagem da língua? De que	Professores que falam inglês o tempo todo.	Aluno não respondeu esta questão	Demonstração, podendo comparar e interpretar palavras e frases.	Conversação	Interação com dia-a-dia.	Não respondeu	Na correção oral, falar em inglês sempre.

forma? Por quê?							
19. Em sua opinião, que estratégias utilizadas por professores de inglês mais te auxiliam a praticar/desenvolver a fala durante as aulas? De que forma? Por quê?	Professores que falam inglês o tempo todo.	Aluno não respondeu esta questão	Não falar em português	Conversação	Interação com dia-a-dia.	Não respondeu	Aluna não respondeu a questão.
20. Qual é o nível de importância de você conseguir falar inglês hoje?	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Não respondeu	Muito importante
21. Explique o motivo de sua escolha da questão anterior.	Uma possível promoção na empresa e conhecimento pessoal.	Oportunidades de trabalho e uso de língua para estudar para a faculdade.	O inglês se tornou uma necessidade básica.	Comunicação em viagem, manipulação de aparelhos eletrônicos, internet.	A cada dia aumenta-se mais as exigências no mercado de trabalho.	Não respondeu	Em meu mercado de trabalho o inglês é muito necessário.
22. Você acredita que a comunicação oral (fala em inglês) é explorada/praticada nas suas aulas do núcleo de línguas da PUC_PR?	Muito explorada	Explorada	Explorada	Explorada	Muito explorada	Não respondeu	Muito explorada
23. Que estratégias você acha que seu professor desenvolve para aperfeiçoar a sua comunicação oral de língua inglesa?	Forçando-nos a escutar em inglês.	Comunicação entre alunos	Falar constantemente em inglês.	Comunicação entre alunos.	Músicas, receitas, dia-a-dia.		A maneira como é corrigido os erros.
24. O que você acha que seria necessário fazer para que você	Nada	Uso da língua fora da sala de aula.	Nada	Não falar português.	Talvez escutar mais.	Não respondeu	Dedicação pós curso.

conseguisse falar mais em inglês durante as aulas?							
25. Quantas horas por semana, além do curso que está fazendo atualmente, você se dedica ao estudo da língua inglesa?	3 a 4 horas	0 hora	1 hora	2 horas	2 horas	Não respondeu	2 horas
26. Quais estratégias você utiliza para ter contato com a língua inglesa fora da sala de aula?							
26.1 Conversa em inglês com outros brasileiros	Algumas vezes utilizada	Nunca utilizada	Raramente utilizada	Frequentemente utilizada	Raramente utilizada	Não respondeu	Raramente utilizada
26.2 Conversa em inglês com falantes nativos de inglês	Raramente utilizada	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada	Frequentemente utilizada	Nunca utilizada	Não respondeu	Nunca utilizada
26.3 Conversa em inglês com estrangeiros falantes não nativos de inglês	Raramente utilizada	Raramente utilizada	Nunca utilizada	Frequentemente utilizada	Nunca utilizada	Não respondeu	Nunca utilizada
26.4 Assiste a filmes falados em inglês sem legenda alguma	Raramente utilizada	Nunca utilizada	Frequentemente utilizada	Algumas vezes utilizada	Algumas vezes utilizada	Não respondeu	Nunca utilizada
26.5 Assiste a filmes falados em inglês com legenda em português	Raramente utilizada	Frequentemente utilizada	Sempre utilizada	Sempre utilizada	Sempre utilizada	Não respondeu	Sempre utilizada
26.6 Assiste a filmes falados em inglês com legenda em inglês	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Raramente utilizada	Frequentemente utilizada	Nunca utilizada	Não respondeu	Raramente utilizada



26.7 Assiste a filmes falados em inglês com dublagem	Frequentemente utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Raramente utilizada	Não respondeu	Nunca utilizada
26.8 Conversa em "chats"/grupos de bate-papo em inglês na internet	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada	Algumas vezes utilizada	Raramente utilizada	Não respondeu	Nunca utilizada
26.9 Ouve música em inglês	Frequentemente utilizada	Algumas vezes utilizada	Sempre utilizada	Sempre utilizada	Sempre utilizada	Não respondeu	Sempre utilizada
26.10 Transcreve (tira) letras de músicas	Frequentemente utilizada	Algumas vezes utilizada	Nunca utilizada	Raramente utilizada	Raramente utilizada	Não respondeu	Sempre utilizada
26.11 Completa as lições do livro de atividades	Sempre utilizada	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada	Sempre utilizada	Frequentemente utilizada	Não respondeu	Sempre utilizada
26.12 Utiliza o CD disponibilizado pelo material didático	Frequentemente utilizada	Nunca utilizada	Sempre utilizada	Frequentemente utilizada	Algumas vezes utilizada	Não respondeu	Sempre utilizada
27. Qual é a sua opinião sobre as atividades orais realizadas em pares durante as aulas?							
27.1 Importante para que eu fale mais em inglês durante as aulas	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo	Concordo totalmente	Concordo	Não respondeu	Concordo totalmente
27.2 Auxilia em minha aprendizagem de fala da língua	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo	Não respondeu	Concordo totalmente
27.3 Está relacionado ao inglês que necessito fora da sala de aula	Concordo totalmente	Concordo	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Não respondeu	Concordo totalmente
27.4 Acho estas atividades descontextualizadas	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo	Discordo	Discordo	Não respondeu	Discordo totalmente
27.5 É uma oportunidade para	Concordo	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Não concordo nem discordo	Concordo	Não respondeu	Discordo

colocar o papo em dia com meu colega							
27.6 Geralmente converso em português com meu colega	Discordo totalmente	Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Não concordo nem discordo	Não respondeu	Discordo totalmente
27.7 Não consigo desempenhar muito bem esta atividade, pois meu colega tem dificuldade de executar o que foi solicitado	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Discordo	Discordo	Não respondeu	Discordo totalmente
27.8 Procuo fazer outra atividade, pois não gosto de falar com os outros colegas	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo	Não respondeu	Discordo totalmente
27.9 Estas atividades são as que eu mais gosto	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Não respondeu	Concordo totalmente
28. Como você se sente durante as atividades orais realizadas em pares durante as aulas?							
28.1 Fico bem à vontade para falar em inglês	Concordo	Concordo	Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Não respondeu	Concordo totalmente
28.2 Fico constrangido	Não concordo nem discordo	Discordo totalmente	Concordo	Discordo	Concordo totalmente	Não respondeu	Discordo
28.3 Fico motivado a falar em inglês com meu colega	Concordo	Discordo	Discordo	Concordo	Concordo	Não respondeu	Concordo totalmente
28.4 Sinto-me pressionado a falar em inglês	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Não respondeu	Discordo totalmente
28.5 Aproveito para praticar a minha fala em inglês	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Não concordo nem discordo	Não respondeu	Concordo totalmente

Questionário (Apêndice 3)	Aluno 8	Aluno 9	Aluno 10	Aluno 11	Aluno 12	Aluno 13
Idade	19 anos	23 anos	20 anos	25 anos	27 anos	20
Sexo	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Titulação	Cursando Sistemas de Informação	Ensino Médio Completo	Cursando Engenharia de Produção	Cursando Ciências Biológicas	Cursando Engenharia Elétrica	Cursando Medicina Veterinária
6. Atividade Profissional e há quanto tempo atua nesta área:	Analista de Suporte há 1 ano.	Operador de telemarketing há 1 ano.	Estudante	Estudante	Estudante e técnico de produção há 3 anos	Estudante
7. Você estudou inglês no Ensino Fundamental (antiga 4ª a 8ª série)?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
8. Você estudou inglês no Ensino Médio (1º a 3º ano)?	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
9. Como você classificaria o seu aproveitamento na aprendizagem de língua inglesa neste período (Ensino Fundamental e/ou Médio)?	Péssimo	Regular	Péssimo	Péssimo	Regular	Péssimo
10. Você já estudou em alguma outra escola de idiomas além da PUCPR?	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
10.1 Se sim, qual/quais					BTC, 1 ano	Wizard e Sesi

escola/escolas estudou? Por quanto tempo?						
10.2 Você terminou o(os) curso(s)? Por quê?					Não, porque não gostei de alguns professores e apesar de questionar a escola não obtive as respostas desejadas e desmotivei.	Não, não tive interesse.
12. Você acredita que a comunicação oral (fala em inglês) era explorada/praticada no seu curso anterior ao do núcleo de línguas da PUC_PR?	Pouco explorada	Muito explorada			Explorada	Pouco explorada
13. Há quanto tempo você estuda inglês no núcleo de línguas da PUCPR? Este é o meu:	3º semestre	3º semestre	3º semestre	3º semestre	1º semestre	3º semestre
14. Em que nível/fase você está?	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1
15. Qual a relevância destes tópicos em sua decisão de inscrever-se em um curso de inglês.						

15.1 Cobrança em seu trabalho:	Muito relevante	Relevante	Muito relevante	Pouco relevante	Muito relevante	Aluno não respondeu a questão
15.2 Cobrança familiar:	Relevante	Pouco relevante	Relevante	Pouco relevante	Relevante	Pouco relevante
15.3 Necessidade em seus estudos:	Muito relevante	Muito relevante	Muito relevante	Muito relevante	Relevante	Muito relevante
15.4 Viagem programada ao exterior:	Pouco relevante	Não é relevante	Muito relevante	Não é relevante	Relevante	Pouco relevante
15.5 Gosto pela língua / cultura:	Relevante	Muito relevante	Muito relevante	Relevante	Relevante	Pouco relevante
15.6 Exigência do mercado de trabalho:	Muito relevante	Muito relevante	Muito relevante	Muito relevante	Muito relevante	Muito relevante
15.7 Influência de outros colegas:	Pouco relevante	Muito relevante	Pouco relevante	Relevante	Relevante	Relevante
16. Quais motivos fizeram você escolher a PUCPR?						
16.1 Localização	Motivo relevante muito	Motivo relevante pouco	Motivo relevante muito	Motivo relevante muito	Motivo relevante pouco	Motivo relevante
16.2 Horário mais adequado	Motivo relevante muito	Motivo relevante muito	Motivo relevante pouco	Motivo relevante muito	Motivo relevante	Motivo relevante
16.3 Reconhecimento da Instituição	Motivo relevante muito	Motivo relevante muito	Motivo relevante pouco	Motivo relevante muito	Motivo relevante	Motivo relevante
16.4 Qualidade dos professores	Motivo relevante muito	Motivo relevante muito	Motivo relevante muito	Motivo relevante muito	Motivo relevante	Motivo muito relevante
16.5 Indicação	Motivo relevante pouco	Motivo relevante pouco	Motivo relevante não	Motivo relevante	Motivo relevante	Motivo relevante
16.6 Preço	Motivo relevante pouco	Motivo relevante pouco	Motivo relevante pouco	Motivo relevante	Motivo relevante	Motivo muito relevante
17. Qual é a sua	Conversação.	Conversação/escrita, pois trabalho com	Conversação	Interpretação de texto	Conversação, devido a	Conversação, escrita.

maior necessidade de conhecimento da língua hoje? Explique. (gramática, conversação, escrita, interpretação de texto, etc.)		turismo e preciso me comunicar com estrangeiros.			necessidade no trabalho.	
18. Em sua opinião, que estratégias utilizadas por professores de inglês mais te auxiliam na sua aprendizagem da língua? De que forma? Por quê?	O diálogo e escrita.	Conversar sempre em inglês é muito importante, pois a prática diária é o que leva ao aprendizado.	Perguntando sobre mim.	Conversação	Incentivo a comunicação para perder a vergonha de falar errado.	Completar músicas, brincadeiras e repetição.
19. Em sua opinião, que estratégias utilizadas por professores de inglês mais te auxiliam a praticar/desenvolver a fala durante as aulas? De que forma? Por quê?	Simulando situações cotidianas.	Técnicas visuais como slides e aulas interativas.	Perguntando sobre mim.	Conversação, aula dada em inglês.	Conversa em grupo.	Música, conversar com colegas e apresentação.
20. Qual é o nível de importância de você conseguir falar inglês hoje?	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante
21. Explique o motivo de sua	Para o mercado de trabalho.	Gosto do idioma, e preciso para	Necessidade profissional.	Língua essencial hoje em dia	Fundamental no mercado de	Por causa da minha

escolha da questão anterior.		trabalhar.			trabalho.	profissão e mercado de trabalho.
22. Você acredita que a comunicação oral (fala em inglês) é explorada/praticada nas suas aulas do núcleo de línguas da PUC_PR?	Muito explorada	Muito explorada	Pouco explorada	Muito explorada	Explorada	Pouco explorada
23. Que estratégias você acha que seu professor desenvolve para aperfeiçoar a sua comunicação oral de língua inglesa?	A comunicação.	Abordagem extremamente comunicativa.	Aluno não respondeu a questão.	Ensina a dicção das palavras e a pronúncia correta.	É a minha primeira aula.	Escutar e repetir as palavras.
24. O que você acha que seria necessário fazer para que você conseguisse falar mais em inglês durante as aulas?	Não traduzir nada, nem usar o português.	Acredito que o ensino aqui é bem explorado, não é necessário melhorar.	Aluno não respondeu a questão.	Aluno não respondeu a questão.	Ainda não tenho a minha opinião formada por ser a minha primeira aula.	Perdesse a vergonha e ficaria mais a vontade.
25. Quantas horas por semana, além do curso que está fazendo atualmente, você se dedica ao estudo da língua inglesa?	4 horas	6 horas	4 horas	4 horas	2 horas	Aluno não respondeu a questão.
26. Quais estratégias você						

utiliza para ter contato com a língua inglesa fora da sala de aula?						
26.1 Conversa em inglês com outros brasileiros	Algumas vezes utilizada	Frequentemente utilizada	Raramente utilizada	Algumas vezes utilizada	Algumas vezes utilizada	Raramente utilizada
26.2 Conversa em inglês com falantes nativos de inglês	Frequentemente utilizada	Raramente utilizada	Raramente utilizada	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada	Nunca utilizada
26.3 Conversa em inglês com estrangeiros falantes não nativos de inglês	Frequentemente utilizada	Raramente utilizada	Raramente utilizada	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada	Nunca utilizada
26.4 Assiste a filmes falados em inglês sem legenda alguma	Algumas vezes utilizada	Sempre utilizada	Raramente utilizada	Algumas vezes utilizada	Raramente utilizada	Raramente utilizada
26.5 Assiste a filmes falados em inglês com legenda em português	Frequentemente utilizada	Algumas vezes utilizada	Frequentemente utilizada	Sempre utilizada	Raramente utilizada	Raramente utilizada
26.6 Assiste a filmes falados em inglês com legenda em inglês	Sempre utilizada	Sempre utilizada	Raramente utilizada	Algumas vezes utilizada	Raramente utilizada	Raramente utilizada
26.7 Assiste a filmes falados em inglês com dublagem	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Raramente utilizada	Nunca utilizada	Raramente utilizada	Raramente utilizada
26.8 Conversa em "chats"/grupos de	Algumas vezes utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Raramente utilizada	Raramente utilizada



bate-papo em inglês na internet						
26.9 Ouve música em inglês	Sempre utilizada	Sempre utilizada	Frequentemente utilizada	Sempre utilizada	Algumas vezes utilizada	Algumas vezes utilizada
26.10 Transcreve (tira) letras de músicas	Frequentemente utilizada	Algumas vezes utilizada	Algumas vezes utilizada	Algumas vezes utilizada	Raramente utilizada	Algumas vezes utilizada
26.11 Completa as lições do livro de atividades	Sempre utilizada	Algumas vezes utilizada	Algumas vezes utilizada	Frequentemente utilizada	Frequentemente utilizada	Frequentemente utilizada
26.12 Utiliza o CD disponibilizado pelo material didático	Frequentemente utilizada	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada	Frequentemente utilizada
27. Qual é a sua opinião sobre as atividades orais realizadas em pares durante as aulas?						
27.1 Importante para que eu fale mais em inglês durante as aulas	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Discordo	Concordo totalmente	Concordo	Concordo totalmente
27.2 Auxilia em minha aprendizagem de fala da língua	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo
27.3 Está relacionado ao inglês que necessito fora da sala de aula	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo	Não concordo nem discordo
27.4 Acho estas atividades descontextualizadas	Concordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Não concordo nem discordo
27.5 É uma oportunidade para	Concordo	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo	Discordo totalmente	Não concordo nem discordo

colocar o papo em dia com meu colega						
27.6 Geralmente converso em português com meu colega	Discordo	Discordo	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo	Discordo	Não concordo nem discordo
27.7 Não consigo desempenhar muito bem esta atividade, pois meu colega tem dificuldade de executar o que foi solicitado	Não concordo nem discordo	Discordo totalmente	Não concordo nem discordo	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo
27.8 Procuo fazer outra atividade, pois não gosto de falar com os outros colegas	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Não concordo nem discordo
27.9 Estas atividades são as que eu mais gosto	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo	Discordo totalmente	Concordo	Concordo	Não concordo nem discordo
28. Como você se sente durante as atividades orais realizadas em pares durante as aulas?						
28.1 Fico bem à vontade para falar em inglês	Concordo	Concordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo totalmente
28.2 Fico constrangido	Concordo	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo totalmente	Não concordo nem discordo	Concordo
28.3 Fico motivado a falar em inglês com meu colega	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo	Concordo	Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo
28.4 Sinto-me pressionado a falar em inglês	Concordo	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo
28.5 Aproveito para	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Discordo

praticar a minha fala em inglês		totalmente	totalmente			
---------------------------------	--	------------	------------	--	--	--

APÊNDICE 5 - QUADRO 1 RESPOSTAS ALUNOS/PROFESSORES SEM ROLE-PLAY

Questionário (Apêndice 3)	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4
Idade	36	57	52	42
Sexo	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino
Titulação	Licenciado/Bacharel em Engenharia Elétrica. Especialista em Informática. Mestrando em Informática	Mestre em Matemática	Mestre em Direito e Doutorando em Educação	Doutor em Administração
6. Atividade Profissional e há quanto tempo atua nesta área:	Engenheiro por 10 anos e Professor por 4 anos.	34 anos	18 anos	Professor há 3 anos e Administrador há 15 anos.
7. Você estudou inglês no Ensino Fundamental (antiga 4ª a 8ª série)?	Sim	Sim	Não	Não
8. Você estudou inglês no Ensino Médio (1º a 3º ano)?	Sim	Sim	Não	Não
9. Como você classificaria o seu aproveitamento na aprendizagem de língua inglesa neste período (Ensino Fundamental e/ou Médio)?	Regular	Regular	Aluno não respondeu a questão	Péssimo
10. Você já estudou em alguma outra escola de idiomas além da PUCPR?	Não	Não	Não	Sim
10.1 Se sim, qual/quais escola/escolas estudou? Por quanto tempo?				CNA – 2 semestres WISE-UP – 3 semestres
10.2 Você terminou o(os) curso(s)? Por				Não. Desinteresse pelo conteúdo e falta de tempo

quê?				
12. Você acredita que a comunicação oral (fala em inglês) era explorada/praticada no seu curso anterior ao do núcleo de línguas da PUC_PR?	Questão não respondida pelo aluno	Não explorada	Aluno não respondeu a questão	Explorada
13. Há quanto tempo você estuda inglês no núcleo de línguas da PUCPR? Este é o meu:	1º semestre	4º semestre	4º semestre	1º semestre
14. Em que nível/fase você está?	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1
15. Qual a relevância destes tópicos em sua decisão de inscrever-se em um curso de inglês.				
15.1 Cobrança em seu trabalho:	Muito relevante	Relevante	Não relevante	Muito relevante
15.2 Cobrança familiar:	Não é relevante	Não relevante	Não relevante	Não é relevante
15.3 Necessidade em seus estudos:	Muito relevante	Muito relevante	Relevante	Relevante
15.4 Viagem programada ao exterior:	Relevante	Muito relevante	Muito relevante	Relevante
15.5 Gosto pela língua / cultura:	Relevante	Relevante	Muito relevante	Pouco relevante
15.6 Exigência do mercado de trabalho:	Muito relevante	Relevante	Pouco relevante	Relevante
15.7 Influência de outros colegas:	Não relevante	Não relevante	Pouco relevante	Não relevante
16. Quais motivos fizeram você escolher a PUCPR?				
16.1 Localização	Motivo muito	Motivo muito	Motivo muito	Motivo muito

	relevante	relevante	relevante	relevante
16.2 Horário mais adequado	Motivo não relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante
16.3 Reconhecimento da Instituição	Motivo muito relevante	Motivo relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante
16.4 Qualidade dos professores	Motivo relevante	Motivo relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante
16.5 Indicação	Motivo não relevante	Motivo relevante	Motivo relevante	Motivo não relevante
16.6 Preço	Motivo não relevante	Motivo muito relevante	Motivo não relevante	Motivo muito relevante
17. Qual é a sua maior necessidade de conhecimento da língua hoje? Explique. (gramática, conversação, escrita, interpretação de texto, etc.)	Conversação	Conversação, escrita e interpretação de texto	Conversação	Conversação e desenvolvimento de habilidades auditivas
18. Em sua opinião, que estratégias utilizadas por professores de inglês mais te auxiliam na sua aprendizagem da língua? De que forma? Por quê?	Dar a aula totalmente em inglês	A comunicação e interpretação	Diálogo, audiovisual.	Associação dinâmica entre conversação e escuta
19. Em sua opinião, que estratégias utilizadas por professores de inglês mais te auxiliam a praticar/desenvolver a fala durante as aulas? De que forma? Por quê?	O aluno não respondeu a questão	Conversação e <i>listen</i> .	O mesmo acima	Interação entre alunos mediante exploração de temas e assuntos de interesse comum.
20. Qual é o nível de importância de você conseguir falar inglês hoje?	Muito importante	Importante	Importante	Muito importante

21. Explique o motivo de sua escolha da questão anterior.	Estou em um projeto que envolve uma empresa estrangeira.	Viagem, leitura, etc.	Num mundo globalizado em que o idioma inglês toma cada vez mais ares de língua universal, seu aprendizado passa a ser importante por inúmeros fatores.	Preciso ampliar possibilidades de interagir com pesquisadores que falam a língua inglesa.
22. Você acredita que a comunicação oral (fala em inglês) é explorada/praticada nas suas aulas do núcleo de línguas da PUC_PR?	Muito explorada	Muito explorada	Muito explorada	Explorada
23. Que estratégias você acha que seu professor desenvolve para aperfeiçoar a sua comunicação oral de língua inglesa?	Questão não respondida pelo aluno.	Conversando e <i>listen</i> .	Prestigiar a comunicação no idioma inglês	Instigação à conversação
24. O que você acha que seria necessário fazer para que você conseguisse falar mais em inglês durante as aulas?	Questão não respondida pelo aluno.		Mais empenho/dedicação para aprendizado extra classe.	Creio que, considerando o nível do curso, é suficiente a intensidade da conversação.
25. Quantas horas por semana, além do curso que está fazendo atualmente, você se dedica ao estudo da língua inglesa?	2 horas	Quase nada.	Mais ou menos 2 horas	4 horas
26. Quais estratégias você utiliza para ter contato com a língua inglesa fora da sala de				

aula?				
26.1 Conversa em inglês com outros brasileiros	Raramente utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada
26.2 Conversa em inglês com falantes nativos de inglês	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Raramente utilizada
26.3 Conversa em inglês com estrangeiros falantes não nativos de inglês	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Raramente utilizada
26.4 Assiste a filmes falados em inglês sem legenda alguma	Raramente utilizada	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada	Frequentemente utilizada
26.5 Assiste a filmes falados em inglês com legenda em português	Frequentemente utilizada	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada	Frequentemente utilizada
26.6 Assiste a filmes falados em inglês com legenda em inglês	Raramente utilizada	Nunca utilizada	Frequentemente utilizada	Sempre utilizada
26.7 Assiste a filmes falados em inglês com dublagem	Frequentemente utilizada	Nunca utilizada	Aluno não respondeu a questão	Raramente utilizada
26.8 Conversa em "chats"/grupos de bate-papo em inglês na internet	Nunca utilizada	Raramente utilizada	Nunca utilizada	Raramente utilizada
26.9 Ouve música em inglês	Algumas vezes utilizada	Algumas vezes utilizada	Algumas vezes utilizada	Raramente utilizada
26.10 Transcreve (tira) letras de músicas	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada
26.11 Completa as lições do livro de atividades	Frequentemente utilizada	Frequentemente utilizada	Sempre utilizada	Sempre utilizada
26.12 Utiliza o CD disponibilizado pelo material didático	Frequentemente utilizada	Algumas vezes utilizada	Raramente utilizada	Frequentemente utilizada
27. Qual é a sua				



opinião sobre as atividades orais realizadas em pares durante as aulas?				
27.1 Importante para que eu fale mais em inglês durante as aulas	Concordo totalmente	Concordo	Concordo	Concordo totalmente
27.2 Auxilia em minha aprendizagem de fala da língua	Concordo totalmente	Concordo	Concordo	Concordo totalmente
27.3 Está relacionado ao inglês que necessito fora da sala de aula	Concordo	Não concordo e nem discordo	Concordo	Concordo
27.4 Acho estas atividades descontextualizadas	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Concordo
27.5 É uma oportunidade para colocar o papo em dia com meu colega	Discordo totalmente	Discordo	Discordo totalmente	Não concordo e nem discordo
27.6 Geralmente converso em português com meu colega	Não concordo e nem discordo	Não concordo e nem discordo	Não concordo e nem discordo	Discordo
27.7 Não consigo desempenhar muito bem esta atividade, pois meu colega tem dificuldade de executar o que foi solicitado	Discordo totalmente	Discordo	Discordo totalmente	Concordo
27.8 Procuo fazer outra atividade, pois não gosto de falar com os outros colegas	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente
27.9 Estas atividades são as que eu mais gosto	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo
28. Como você se sente durante as atividades orais realizadas em pares durante as aulas?				
28.1 Fico bem à	Concordo	Discordo	Concordo	Concordo

vontade para falar em inglês		totalmente		totalmente
28.2 Fico constrangido	Discordo totalmente	Não concordo e nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
28.3 Fico motivado a falar em inglês com meu colega	Concordo	Discordo	Concordo	Concordo
28.4 Sinto-me pressionado a falar em inglês	Discordo totalmente	Discordo	Discordo totalmente	Discordo totalmente
28.5 Aproveito para praticar a minha fala em inglês	Concordo	Discordo	Concordo	Concordo totalmente

## APÊNDICE 6 - QUADRO 1 RESPOSTAS ALUNOS COM ROLE-PLAY

Questionário (Apêndice 3)	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6
Idade	28 anos	32 anos	18 anos	20 anos	34 anos	34 anos
Sexo	Feminino	Feminino	Masculino	Feminino	Feminino	Feminino
Titulação	Especialista em Gestão Hospitalar	Especialista em pós qualidade de produtos e processos.	Cursando Psicologia	Cursando Arquitetura e urbanismo	Doutoranda em Estudos Linguísticos	Especialista em Contabilidade/Controladoria
6. Atividade Profissional e há quanto tempo atua nesta área:	Enfermeira há 6 anos	Nutricionista há 10 anos	Estudante	Estudante	Revisora de textos há 9 anos	Gestora há 1 ano e 5 meses.
7. Você estudou inglês no Ensino Fundamental (antiga 4ª a 8ª série)?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
8. Você estudou inglês no Ensino Médio (1º a 3º ano)?	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
9. Como você classificaria o seu aproveitamento na aprendizagem de língua inglesa neste período (Ensino Fundamental e/ou Médio)?	Regular	Bom	Regular	Regular	Regular	Péssimo
10. Você já estudou em alguma outra escola de idiomas	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não

além da PUCPR?						
10.1 Se sim, qual/quais escola/escolas estudou? Por quanto tempo?	Não lembro. 2 anos.	Cultura Inglesa – 1 ano. Lexical – e ano e meio.	Interamericano, Exien. 1 ano em cada		Fisk – 6 meses. NAP – 1 ano.	
10.2 Você terminou o(os) curso(s)? Por quê?	Não. Porque era nova e não tinha muito interesse na época.	Não, falta de motivação para dar sequência.	Não. Pela falta de tempo.		Não. Falta de tempo e dedicação.	
12. Você acredita que a comunicação oral (fala em inglês) era explorada/praticada no seu curso anterior ao do núcleo de línguas da PUC_PR?	Pouco explorada	Muito explorada	Explorada		Pouco explorada	
13. Há quanto tempo você estuda inglês no núcleo de línguas da PUCPR? Este é o meu:	3º semestre	1º semestre	1º semestre	3º semestre	2º semestre	3º semestre
14. Em que nível/fase você está?	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1
15. Qual a relevância destes tópicos em sua decisão de inscrever-se em um curso de inglês.						
15.1 Cobrança em	Não é relevante	Não é relevante	Não é relevante	Relevante	Pouco relevante	Pouco relevante

seu trabalho:						
15.2 Cobrança familiar:	Não é relevante	Não é relevante	Relevante	Relevante	Não é relevante	Não é relevante
15.3 Necessidade em seus estudos:	Não é relevante	Pouco relevante	Muito relevante	Muito relevante	Muito relevante	Muito relevante
15.4 Viagem programada ao exterior:	Muito relevante	Relevante	Não é relevante	Muito relevante	Relevante	Pouco relevante
15.5 Gosto pela língua / cultura:	Muito relevante	Relevante	Pouco relevante	Muito relevante	Relevante	Muito relevante
15.6 Exigência do mercado de trabalho:	Muito relevante	Muito relevante	Muito relevante	Muito relevante	Muito relevante	Muito relevante
15.7 Influência de outros colegas:	Não é relevante	Não é relevante	Relevante	Relevante	Não é relevante	Relevante
16. Quais motivos fizeram você escolher a PUCPR?						
16.1 Localização	Motivo pouco relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante	Motivo relevante
16.2 Horário mais adequado	Motivo relevante	Motivo pouco relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante	Motivo relevante
16.3 Reconhecimento da Instituição	Motivo não relevante	Motivo relevante	Motivo relevante	Motivo relevante	Motivo muito relevante	Motivo pouco relevante
16.4 Qualidade dos professores	Motivo relevante	Motivo relevante	Motivo relevante	Motivo relevante	Motivo muito relevante	Motivo relevante
16.5 Indicação	Motivo não relevante	Motivo relevante	Motivo não relevante	Motivo relevante	Motivo não relevante	Motivo não relevante
16.6 Preço	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante	Motivo relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante
17. Qual é a sua maior necessidade de conhecimento da	Saber se comunicar em geral.	Gramática e conversação. A falta de uso da língua	Conversação, para adquirir maior fluência e conseguir	Conversação, tenho dificuldade na fala.	Hoje é a interpretação de texto, por causa do	Conversação – Utilização para estudo. Escrita e

língua hoje? Explique. (gramática, conversação, escrita, interpretação de texto, etc.)		acaba fazendo esquecer.	me comunicar. Interpretação de texto, para conseguir entender textos/livros de psicologia em inglês.		estudo e trabalho. Mas para o pessoal, quero muito aprender a conversação.	Interpretação também relacionado ao estudo.
18. Em sua opinião, que estratégias utilizadas por professores de inglês mais te auxiliam na sua aprendizagem da língua? De que forma? Por quê?	Acho que a dinâmica, descontração, brincadeiras. Porque você não percebe tanto que está sendo cobrada e vai falando e tentando.	Não tenho opinião formada.	Aulas dinâmicas, com muita ênfase nas pronúncias (durante aulas de conversação) e aplicação de exercícios (escritos e orais).	Com interpretação de texto, onde teríamos que ler sozinhos, interpretar e explicar. Também podendo haver debates.	Estratégia de conversação, pois me “forço” a falar, logo acredito que desenvolvo melhor a aprendizagem.	Conversação somente em inglês em sala – obriga a entender e pensar em inglês.
19. Em sua opinião, que estratégias utilizadas por professores de inglês mais te auxiliam a praticar/desenvolver a fala durante as aulas? De que forma? Por quê?	Bastante exercícios para fixação. Porque precisamos praticar.	Incentivar a utilização da língua em todos os sentidos, para um contato maior e consequente aprendizagem.	Aulas com debates (sobre assuntos atuais), nos quais todos falem. Exercícios de repetição.	Ouvir diálogos em inglês e comunicação em sala mesmo.	Atividade de pergunta e resposta, seminários, porque “força” a oralidade.	Conversação. Idem a questão 18.
20. Qual é o nível de importância de você conseguir falar inglês hoje?	Muito importante	Muito importante	Importante	Importante	Muito importante	Muito importante
21. Explique o motivo de sua escolha da questão anterior.	Quem não fala inglês está desatualizado, é utilizado em todos	Considero muito importante pela abrangência da língua no mundo	Pois é necessário ter conhecimento sobre o inglês para compreender	Quero aprender para poder viajar mais segura para aproveitar melhor	Hoje p inglês é a língua mais falada no mundo. Falar inglês é um	A língua inglesa hoje é fundamental para a colocação no mercado de

	os lugares.	todo.	artigos/livros da área da psicologia que ainda não foram traduzidos, e que são relevantes para minha formação.	as oportunidades que o inglês proporciona.	diferencial no Brasil e a melhor forma de se comunicar em outros países. Sendo necessário profissionalmente.	trabalho.
22. Você acredita que a comunicação oral (fala em inglês) é explorada/praticada nas suas aulas do núcleo de línguas da PUC_PR?	Explorada (depende do professor)	Muito explorada	Explorada	Explorada	Explorada	Pouco explorada
23. Que estratégias você acha que seu professor desenvolve para aperfeiçoar a sua comunicação oral de língua inglesa?	Passar o conteúdo do livro e adicionar outras atividades, apresentações de trabalhos.	A utilização apenas da língua inglesa na sala de aula.	Hoje é minha primeira aula.	Passar bastante diálogos em inglês e comunicação em sala.	O diálogo, leitura oral, questionamentos.	Conversação – Música
24. O que você acha que seria necessário fazer para que você conseguisse falar mais em inglês durante as aulas?	Fazer mais vezes por semana e ter ênfase maior em conversação.	Não sinto dificuldade ou vergonha, apenas ter mais conhecimento para falar mais.	Não ser o único a estar falando com todos olhando para mim.	Ouvir mais a língua.	Focar na conversação (atividades orais)	Estudar em casa e ouvir mais músicas, assistir filmes sem legenda.
25. Quantas horas por semana, além do curso que está fazendo atualmente, você se dedica ao	Somente no curso.	Irei começar agora o semestre, por enquanto não estudo.	2 horas	1 hora	1 hora	Nenhuma

estudo da língua inglesa?						
26. Quais estratégias você utiliza para ter contato com a língua inglesa fora da sala de aula?						
26.1 Conversa em inglês com outros brasileiros	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada
26.2 Conversa em inglês com falantes nativos de inglês	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Raramente utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada
26.3 Conversa em inglês com estrangeiros falantes não nativos de inglês	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada	Raramente utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada
26.4 Assiste a filmes falados em inglês sem legenda alguma	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada	Frequentemente utilizada	Raramente utilizada	Raramente utilizada
26.5 Assiste a filmes falados em inglês com legenda em português	Sempre utilizada	Sempre utilizada	Sempre utilizada	Frequentemente utilizada	Sempre utilizada	Sempre utilizada
26.6 Assiste a filmes falados em inglês com legenda em inglês	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Frequentemente utilizada	Frequentemente utilizada	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada
26.7 Assiste a filmes falados em	Sempre utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Raramente utilizada	Raramente utilizada	Nunca utilizada



inglês com dublagem						
26.8 Conversa em "chats"/grupos de bate-papo em inglês na internet	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Raramente utilizada	Raramente utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada
26.9 Ouve música em inglês	Sempre utilizada	Frequentemente utilizada	Sempre utilizada	Sempre utilizada	Sempre utilizada	Sempre utilizada
26.10 Transcreve (tira) letras de músicas	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Raramente utilizada	Algumas vezes utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada
26.11 Completa as lições do livro de atividades	Sempre utilizada	Frequentemente utilizada	Frequentemente utilizada	Algumas vezes utilizada	Frequentemente utilizada	Sempre utilizada
26.12 Utiliza o CD disponibilizado pelo material didático	Nunca utilizada	Frequentemente utilizada	Raramente utilizada	Algumas vezes utilizada	Algumas vezes utilizada	Nunca utilizada
27. Qual é a sua opinião sobre as atividades orais realizadas em pares durante as aulas?						
27.1 Importante para que eu fale mais em inglês durante as aulas	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo
27.2 Auxilia em minha aprendizagem de fala da língua	Concordo totalmente	Discordo	Concordo	Discordo	Concordo	Concordo
27.3 Está relacionado ao inglês que necessito fora da sala de aula	Não concordo nem discordo	Discordo	Concordo	Discordo	Concordo	Não concordo nem discordo
27.4 Acho estas	Não concordo nem	Não concordo nem	Não concordo nem	Concordo	Discordo	Discordo totalmente

atividades descontextualizadas	discordo	discordo	discordo			
27.5 É uma oportunidade para colocar o papo em dia com meu colega	Discordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo	Discordo totalmente	Concordo
27.6 Geralmente converso em português com meu colega	Concordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
27.7 Não consigo desempenhar muito bem esta atividade, pois meu colega tem dificuldade de executar o que foi solicitado	Discordo	Concordo	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo totalmente
27.8 Procuo fazer outra atividade, pois não gosto de falar com os outros colegas	Discordo	Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo	Discordo totalmente	Discordo
27.9 Estas atividades são as que eu mais gosto	Discordo totalmente	Discordo	Discordo	Discordo	Não concordo nem discordo	Discordo totalmente
28. Como você se sente durante as atividades orais realizadas em pares durante as aulas?						
28.1 Fico bem à vontade para falar em inglês	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo	Discordo totalmente
28.2 Fico constrangido	Concordo	Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
28.3 Fico motivado a falar em inglês com meu colega	Não concordo nem discordo	Discordo	Concordo	Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo	Discordo totalmente

28.4 Sinto-me pressionado a falar em inglês	Não concordo nem discordo	Concordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Discordo	Concordo
28.5 Aproveito para praticar a minha fala em inglês	Discordo totalmente	Concordo	Concordo	Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo

Questionário ( Apêndice 3)	Aluno 7	Aluno 8	Aluno 9	Aluno 10	Aluno 11	Aluno 12
Idade	40 anos	31 anos	24 anos	34 anos	21 anos	19 anos
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Titulação	Formada em Jornalismo	Especialista em Direito internacional, logística e comércio exterior.	Formada em Farmácia e Especialista em Farmacologia Aplicada.	Formado em informática	Cursando Licenciatura em Educação Física	Cursando Engenharia de Controle e Automação
6. Atividade Profissional e há quanto tempo atua nesta área:	Assessoria de Imprensa – 15 anos	Advogada há 4 anos	Farmacêutica Clínica há 2 anos.	Consultor de implantação de software – 2 anos.	Estágio há 2 anos	Estudante
7. Você estudou inglês no Ensino Fundamental (antiga 4ª a 8ª série)?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
8. Você estudou inglês no Ensino Médio (1º a 3º ano)?	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
9. Como você classificaria o seu aproveitamento na aprendizagem de língua inglesa neste período (Ensino Fundamental e/ou Médio)?	Péssimo	Regular	Regular	Bom	Aluno não respondeu a questão.	Péssimo
10. Você já estudou em alguma outra escola de idiomas além da PUCPR?	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não
10.1 Se sim, qual/quais escola/escolas estudou?			Wizard. 1 ano	CCAA – 1 ano. CCADC – 3 anos	Influx – 6 meses	



15.7 Influência de outros colegas:	Pouco relevante	Não é relevante	Muito relevante	Não é relevante	Muito relevante	Relevante
16. Quais motivos fizeram você escolher a PUCPR?						
16.1 Localização	Motivo relevante não	Motivo relevante pouco	Motivo relevante muito	Motivo relevante não	Motivo relevante muito	Motivo relevante pouco
16.2 Horário mais adequado	Motivo relevante pouco	Motivo relevante pouco	Motivo relevante muito	Motivo relevante muito	Motivo relevante muito	Motivo relevante
16.3 Reconhecimento da Instituição	Motivo relevante muito	Motivo relevante pouco	Motivo relevante muito	Motivo relevante não	Motivo relevante muito	Motivo relevante muito
16.4 Qualidade dos professores	Motivo relevante muito	Motivo relevante muito	Motivo relevante muito	Motivo relevante não	Motivo relevante muito	Motivo relevante muito
16.5 Indicação	Motivo relevante não	Motivo relevante não	Motivo relevante não	Motivo relevante não	Motivo relevante muito	Motivo relevante pouco
16.6 Preço	Motivo relevante muito	Motivo relevante pouco	Motivo relevante pouco	Motivo relevante muito	Motivo relevante muito	Motivo relevante
17. Qual é a sua maior necessidade de conhecimento da língua hoje? Explique. (gramática, conversação, escrita, interpretação de texto, etc.)	Gramática e conversação.	Conversação, leitura, escrita, gramática, etc. Pretendo a fluência.	Acredito que todas as opções acima tenho que aprender para o meu futuro profissional.	Conversação, pois ajudará no meu trabalho. Interpretação de texto, pois leio muitos textos em inglês na minha profissão.	Todas.	Conversação. Meu objetivo é a fluência no inglês, acredito que preciso me aprofundar nesta parte da língua.
18. Em sua opinião, que estratégias utilizadas por professores de inglês mais te auxiliam na sua aprendizagem da língua? De que forma? Por quê?	Trabalhos externos, atividades de casa.	A melhor dica até o momento é ouvir o máximo possível – músicas, filmes, conversas, etc. - , para nos acostarmos com o idioma.	Explorar que a gente fale, através de bate-papo porque se nós aprendermos a falar fica muito mais fácil entender e escrever.	Tarefas fora da sala de aula, porque tenho contato com o inglês outros dias. Perguntas diretas, pois sou obrigado a falar no idioma.	Explicar em inglês e se tiver dúvida em português, para realmente saber o significado, através da escrita e oral.	O vínculo entre a palavra à uma imagem ou colocação em uma frase me ajudam a lembrar e fixar melhor a palavra em questão, tanto na pronúncia como na escrita.
19. Em sua opinião, que estratégias utilizadas por	Leituras de textos, participação em atividades práticas.	Não ter vergonha de errar e, com o erro, memorizar.	Perguntas do dia-a-dia, através de um bate-papo,	Perguntas diretas, vídeos. Qualquer estratégia	Falar, lentamente, utilizando	Leitura de textos. Lendo textos podemos melhorar

professores de inglês mais te auxiliam a praticar/desenvolver a fala durante as aulas? De que forma? Por quê?			porque é a forma mais fácil de desenvolver o nosso aprendizado.	audiovisual ajuda, pois o cérebro grava com maior facilidade.	mímicas para entender, facilitando o aprendizado.	nosso vocabulário simplesmente com a compreensão do contexto, além de melhorar nossa pronúncia e velocidade na fala.
20. Qual é o nível de importância de você conseguir falar inglês hoje?	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante
21. Explique o motivo de sua escolha da questão anterior.	O mundo globalizado exige uma língua universal.	Pretendo trabalhar com contatos internacionais.	Pois hoje precisamos do inglês para tudo, no trabalho eu uso o inglês para saber mexer em um equipamento, ler uma bula de algum medicamento importado, conversar com um paciente que não seja brasileiro, enfim, para tudo.	É o idioma global. A maior parte dos textos são em inglês, as pessoas falam inglês em qualquer país.	Anteriormente estava trabalhando no Colégio Internacional, a partir disso comecei a gostar da língua e perceber o quanto é necessária.	Considero o inglês importante como forma de conexão entre diversas culturas, muitas pessoas têm aprendido essa língua, sabendo inglês podemos nos comunicar em muitos lugares, além de aumentar nossas relações interpessoais.
22. Você acredita que a comunicação oral (fala em inglês) é explorada/praticada nas suas aulas do núcleo de línguas da PUC_PR?	Explorada	Muito explorada	Muito explorada	Explorada	Explorada	Explorada
23. Que estratégias você acha que seu professor desenvolve para aperfeiçoar a sua comunicação oral de língua inglesa?	A anterior propunha muitas atividades em grupos, apresentação e te obrigava a conversar em	Idem a questão 18. Ouvir para falar melhor.	Rotinas do dia-a-dia	Proíbe falar em português.	Mímicas.	Conversação entre os alunos e através da audição de textos, vocabulários, histórias.

	inglês durante toda a aula.					
24. O que você acha que seria necessário fazer para que você conseguisse falar mais em inglês durante as aulas?	Que as aulas fossem mais práticas.	Passar mais tempo em contato com o idioma.	Praticar	Preciso saber o que estou falando. Preciso ter segurança no que eu falo.	Gostaria de fazer mais vezes na semana, além disso ter tempo disponível para estudar. O curso poderia ser no horário de almoço, seria mais fácil para mim.	Aumenta a frequência de conversação entre os alunos.
25. Quantas horas por semana, além do curso que está fazendo atualmente, você se dedica ao estudo da língua inglesa?	Aluno não respondeu a questão	5 horas	3 a 4 horas	4 horas	2 horas	1 hora
26. Quais estratégias você utiliza para ter contato com a língua inglesa fora da sala de aula?						
26.1 Conversa em inglês com outros brasileiros	Nunca utilizada	Frequentemente utilizada	Algumas vezes utilizada	Sempre utilizada	Nunca utilizada	Raramente utilizada
26.2 Conversa em inglês com falantes nativos de inglês	Nunca utilizada	Sempre utilizada	Frequentemente utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada
26.3 Conversa em inglês com estrangeiros falantes não nativos de inglês	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada	Frequentemente utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada
26.4 Assiste a filmes falados em inglês sem legenda alguma	Frequentemente utilizada	Sempre utilizada	Frequentemente utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada
26.5 Assiste a filmes	Sempre utilizada	Sempre utilizada	Frequentemente	Algumas vezes	Algumas vezes	Sempre utilizada





27.5 É uma oportunidade para colocar o papo em dia com meu colega	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Concordo	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Não concordo nem discordo
27.6 Geralmente converso em português com meu colega	Concordo	Discordo totalmente	Concordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo
27.7 Não consigo desempenhar muito bem esta atividade, pois meu colega tem dificuldade de executar o que foi solicitado	Discordo totalmente	Discordo	Discordo totalmente	Concordo	Discordo totalmente	Discordo totalmente
27.8 Procuo fazer outra atividade, pois não gosto de falar com os outros colegas	Concordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo
27.9 Estas atividades são as que eu mais gosto	Discordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo	Não concordo nem discordo
28. Como você se sente durante as atividades orais realizadas em pares durante as aulas?						
28.1 Fico bem à vontade para falar em inglês	Discordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	Não concordo nem discordo
28.2 Fico constrangido	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo	Concordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo
28.3 Fico motivado a falar em inglês com meu colega	Discordo totalmente	Concordo	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo	Discordo totalmente	Concordo
28.4 Sinto-me pressionado a falar em inglês	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Discordo totalmente	Concordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo
28.5 Aproveito para praticar a minha fala em inglês	Não concordo nem discordo	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Discordo	Concordo totalmente

APÊNDICE 7 - QUADRO 1 RESPOSTAS ALUNOS/PROFESSORES COM *ROLE-PLAY*

Questionário (Apêndice 3)	Aluna 1	Aluna 2	Aluna 3	Aluna 4	Aluna 5
Idade	43 anos	41 anos	53 anos	65 anos	68 anos
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Titulação	Especialista em Enfermagem/ Emergência/ Didática/ Dependência Química	Especialista em Fisioterapia em Geriatria	Especialista em História da Arquitetura e das Artes e Especialista em Arquitetura Urbanista	Mestre em Educação	Licenciada em Pedagogia. Especialista em Gestão da qualidade na Educação e Psicomotricidade. Mestre em Educação.
6. Atividade Profissional e há quanto tempo atua nesta área:	Enfermeira e Professora de Enfermagem há 20 anos	Fisioterapeuta há 18 anos e professora há 13 anos.	Professora universitária há 20 anos.	Professora de Ensino Superior há 28 anos.	Professora há 35 anos.
7. Você estudou inglês no Ensino Fundamental (antiga 4ª a 8ª série)?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
8. Você estudou inglês no Ensino Médio (1º a 3º ano)?	Sim	Sim	Não	Não	Não
9. Como você classificaria o seu aproveitamento na aprendizagem de língua inglesa neste período (Ensino Fundamental e/ou Médio)?	Bom	Bom	Péssimo	Muito bom	Péssimo
10. Você já estudou em alguma outra escola de idiomas além da PUCPR?	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
10.1 Se sim, qual/quais escola/escolas estudou? Por quanto tempo?	FISK – 2 anos CCAA – 1 ano	FISK – 2 ou 3 anos	Inter Americano por 2 anos		Instituto Brasileiro de Idiomas.
10.2 Você terminou o(s) curso(s)? Por quê?	Não. FISK por falta de tempo. CCAA	Não. Falta de tempo e interesse	Não. Dificuldades em conciliar		Não, porque atendeu a expectativa

	por conta dos horários oferecidos para o meu nível		com outras atividades e dificuldades financeiras.		inicial para obter aprovação no mestrado
12. Você acredita que a comunicação oral (fala em inglês) era explorada/praticada no seu curso anterior ao do núcleo de línguas da PUC-PR?	Muito explorada	Pouco explorada	Explorada	Aluna não respondeu a questão	Explorada
13. Há quanto tempo você estuda inglês no núcleo de línguas da PUCPR? Este é o meu:	1º semestre	3º semestre	4º semestre	4º semestre	4º semestre
14. Em que nível/fase você está?	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1	Pré-Intermediário 1
15. Qual a relevância destes tópicos em sua decisão de inscrever-se em um curso de inglês.					
15.1 Cobrança em seu trabalho:	Não relevante é	Relevante	Relevante	Não relevante é	Relevante
15.2 Cobrança familiar:	Não relevante é	Relevante	Relevante	Não relevante é	Pouco relevante
15.3 Necessidade em seus estudos:	Não relevante é	Muito relevante	Relevante	Relevante	Muito relevante
15.4 Viagem programada ao exterior:	Muito relevante	Muito relevante	Relevante	Muito relevante	Relevante
15.5 Gosto pela língua / cultura:	Muito relevante	Relevante	Relevante	Relevante	Relevante
15.6 Exigência do mercado de trabalho:	Muito relevante	Muito relevante	Relevante	Relevante	Pouco relevante
15.7 Influência de outros colegas:	Não relevante é	Não relevante é	Relevante	Relevante	Relevante
16. Quais motivos fizeram você escolher a PUCPR?					
16.1 Localização	Motivo muito relevante	Motivo não relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante	Aluna não respondeu essa questão
16.2 Horário mais	Motivo muito	Motivo	Motivo muito	Motivo muito	Motivo

adequado	relevante	relevante	relevante	relevante	relevante
16.3 Reconhecimento da Instituição	Motivo muito relevante	Motivo relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante
16.4 Qualidade dos professores	Motivo muito relevante	Motivo relevante	Motivo muito relevante	Motivo não relevante	Motivo relevante
16.5 Indicação	Motivo muito relevante	Motivo relevante	Motivo muito relevante	Motivo relevante	Motivo relevante
16.6 Preço	Motivo muito relevante	Motivo não relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante	Motivo muito relevante
17. Qual é a sua maior necessidade de conhecimento da língua hoje? Explique. (gramática, conversação, escrita, interpretação de texto, etc.)	Conversação. Gosto muito do idioma, procuro traduzir e conhecer novas palavras, mas conversar é para mim muito difícil.	Conversação e escrita	Conversação e interpretação de texto.	Conversação, devido a utilização da língua em viagens.	Interpretação de texto, conversação e escrita.
18. Em sua opinião, que estratégias utilizadas por professores de inglês mais te auxiliam na sua aprendizagem da língua? De que forma? Por quê?	Gosto quando há uma breve explicação também em português, para poder realmente entender os tópicos que serão trabalhados.	Conversação, leitura e ouvindo diálogos, músicas e filmes.	Didática segura. Demonstração de domínio. Apresentação de trabalhos orais. Exercícios escritos.	Explicação – Exercícios – Retomada (novas explicações).	Desenvolvimento das habilidades básicas de ler, ouvir, falar e escrever em situações de uso, contextualiza dos e significativos, porque contribuem para a compreensão e prática.
19. Em sua opinião, que estratégias utilizadas por professores de inglês mais te auxiliam a praticar/desenvolver a fala durante as aulas? De que forma? Por quê?	Na minha opinião, ler e depois repetir para treinar a conversação. E logo em seguida treinar com os outros assuntos. Perguntas feitas pelo professor, também ajudam a pensar em inglês e responder.	As atividades em grupo, onde todos precisam falar.	Apresentações de trabalhos orais	Leitura oral, ouvir e responder.	O uso da língua porque nos desafiam a compreender e participar quando as situações de aprendizagem são acessíveis.
20. Qual é o nível de importância de	Importante	Importante	Importante	Importante	Importante

você conseguir falar inglês hoje?					
21. Explique o motivo de sua escolha da questão anterior.	Não preciso para usar diariamente no meu trabalho, é mais para minha realização pessoal. Poder viajar e me comunicar melhor, não só entender o que falaram.	Para meu trabalho e viagens,	Ampliar as oportunidades de conhecimento através de livros, viagens, etc.	É importante para que eu consiga me comunicar melhor, com mais facilidade e entender o que as pessoas dizem.	Interagir com profissionais que realizam pesquisas na área da educação, ter autonomia no uso das NTIC, realizar viagens de estudo e/ou passeio.
22. Você acredita que a comunicação oral (fala em inglês) é explorada/praticada nas suas aulas do núcleo de línguas da PUC_PR?	Explorada	Muito explorada	Explorada	Pouco explorada	Explorada
23. Que estratégias você acha que seu professor desenvolve para aperfeiçoar a sua comunicação oral de língua inglesa?	Esse é meu segundo contato, mas acredito que é explicação, tempo para pensar e conversar com os colegas e depois retomar explicando dúvidas.	Atividades em grupo.	Exercícios em dupla, interpretação de vídeos, apresentações orais de trabalhos.	Faz com que os alunos ouçam um texto no CD e depois solicita que respondam perguntas com base no escutado.	Proposição de situações. Acompanhamento na realização das atividades. "Feedback" imediato.
24. O que você acha que seria necessário fazer para que você conseguisse falar mais em inglês durante as aulas?	Ouvir e repetir para fixar pronúncias e responder perguntas individuais sobre os temas abordados.	Sinto falta de vocabulário para falar mais, mas gosto das atividades em grupo.	Que os conteúdos estivessem implicados dentro da área de arquitetura e artes.	Praticar mais este tipo de exercício.	Dedicar mais tempo para o estudo e imersão em atividades onde o uso da língua inglesa se faça.
25. Quantas horas por semana, além do curso que está fazendo atualmente, você se dedica ao estudo da língua	Em média 2 horas	Em média 2 horas	1 hora	-	Não tenho um horário organizado. Estudo quando dá.

inglesa?					
26. Quais estratégias você utiliza para ter contato com a língua inglesa fora da sala de aula?					
26.1 Conversa em inglês com outros brasileiros	Raramente utilizada	Nunca utilizada	Raramente utilizada	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada
26.2 Conversa em inglês com falantes nativos de inglês	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada
26.3 Conversa em inglês com estrangeiros falantes não nativos de inglês	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada
26.4 Assiste a filmes falados em inglês sem legenda alguma	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Raramente utilizada	Algumas vezes utilizada
26.5 Assiste a filmes falados em inglês com legenda em português	Sempre utilizada	Sempre utilizada	Sempre utilizada	Frequentemente utilizada	Frequentemente utilizada
26.6 Assiste a filmes falados em inglês com legenda em inglês	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Frequentemente utilizada	Raramente utilizada	Raramente utilizada
26.7 Assiste a filmes falados em inglês com dublagem	Algumas vezes utilizada	Nunca utilizada	Aluna não respondeu a questão	Frequentemente utilizada	Raramente utilizada
26.8 Conversa em "chats"/grupos de bate-papo em inglês na internet	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Nunca utilizada	Raramente utilizada
26.9 Ouve música em inglês	Sempre utilizada	Sempre utilizada	Sempre utilizada	Sempre utilizada	Algumas vezes utilizada
26.10 Transcreve (tira) letras de músicas	Algumas vezes utilizada	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada	Nunca utilizada	Frequentemente utilizada
26.11 Completa as lições do livro de atividades	Sempre utilizada	Frequentemente utilizada	Sempre utilizada	Algumas vezes utilizada	Frequentemente utilizada
26.12 Utiliza o CD disponibilizado pelo material didático	Frequentemente utilizada	Algumas vezes utilizada	Algumas vezes utilizada	Nunca utilizada	Algumas vezes utilizada
27. Qual é a sua					

opinião sobre as atividades orais realizadas em pares durante as aulas?					
27.1 Importante para que eu fale mais em inglês durante as aulas	Concordo	Concordo totalmente	Não concordo e nem discordo	Concordo	Concordo
27.2 Auxilia em minha aprendizagem de fala da língua	Concordo	Concordo totalmente	Concordo	Concordo totalmente	Concordo
27.3 Está relacionado ao inglês que necessito fora da sala de aula	Concordo	Concordo totalmente	Concordo	Concordo	Concordo
27.4 Acho estas atividades descontextualizadas	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Não concordo e nem discordo	Discordo totalmente	Não concordo e nem discordo
27.5 É uma oportunidade para colocar o papo em dia com meu colega	Concordo	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Não concordo e nem discordo	Não concordo e nem discordo
27.6 Geralmente converso em português com meu colega	Concordo	Discordo	Concordo totalmente	Concordo	Concordo
27.7 Não consigo desempenhar muito bem esta atividade, pois meu colega tem dificuldade de executar o que foi solicitado	Concordo	Discordo	Não concordo e nem discordo	Aluna colocou um ponto de interrogação próximo às opções de respostas.	Não concordo e nem discordo
27.8 Procuro fazer outra atividade, pois não gosto de falar com os outros colegas	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Não concordo e nem discordo	Aluna colocou um ponto de interrogação próximo às opções de respostas.	Discordo totalmente
27.9 Estas atividades são as que eu mais gosto	Concordo	Não concordo e nem discordo	Discordo	Aluna não respondeu essa questão.	Não concordo e nem discordo
28. Como você se sente durante as atividades orais realizadas em pares durante as aulas?					
28.1 Fico bem à vontade para falar em inglês	Discordo totalmente	Discordo	Discordo	Aluna não respondeu essa questão.	Concordo

28.2 Fico constrangido	Concordo	Concordo	Concordo	Não concordo e nem discordo	Não concordo e nem discordo
28.3 Fico motivado a falar em inglês com meu colega	Discordo	Concordo	Discordo	Não concordo e nem discordo	Concordo
28.4 Sinto-me pressionado a falar em inglês	Discordo totalmente	Não concordo e nem discordo	Concordo	Não concordo e nem discordo	Concordo
28.5 Aproveito para praticar a minha fala em inglês	Concordo	Concordo	Não concordo e nem discordo	Não concordo e nem discordo	Concordo



## APÊNDICE 8 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 1 – AT A PARTY

### 1 HOME AND FAMILY

- Where are you from?
- Where were you born?
- Where do you live?
- Do you live in a house or flat?
- Do you have any brothers and sisters?
- Do you have any pets?

c In pairs, ask and answer the questions. Can you find at least **one** thing from each section which you have in common?

*We live in the city centre.*

*English File Third Edition. Oxford University Press, 2012, p.4 ex.1c*

### Atividade 1 – At a party

You are at an international party and you don't know anybody. It's not a good idea to stand on the corner, try to be nice and meet some new people! Introduce yourself and ask about what people do, like, dislike, about their family, etc.

Your name is Chris, you are a 30 year-old teacher, and you are single because you never found the love of your life. You are a very organized person. You are from Spain and you don't intend to leave your country. You live with your cats in an apartment. You have a big family with 2 brothers and 1 sister. You have just started working in a university, teaching Spanish for young adults, which was your professional dream. You have studied some English in a language center near your house. You love listening and dancing the tango. You never go to the movies because you think you should have a partner to do that, you never play any sports, you think this is a waste of time. You prefer reading books about cats and education.

You are at an international party and you don't know anybody. It's not a good idea to stand on the corner, try to be nice and meet some new people! Introduce yourself and ask about what people do, like, dislike, about their family, etc.

Your name is Erin, you are a 40 year-old doctor, married with a wonderful person. You have 2 kids, a girl called Anna, 7 and a boy called Peter, 9. You are from Portugal, but you have recently moved to England because of your job promotion. You live in a house with your beautiful family. You have only 1 older brother, who lives in Portugal. You work in a very famous hospital being one of the most important doctors there, that's why you love your job. You are a big fan of sports; you and your family spend every weekend playing water sports or any other radical sports together. During the week you go to the gym and practice the drums. You love watching American Idol with your family.

You are at an international party and you don't know anybody. It's not a good idea to stand on the corner, try to be nice and meet some new people! Introduce yourself and ask about what people do, like, dislike, about their family, etc.

Your name is Kerry, you are a 35 year-old nurse, married with a Japanese

person, who you met when you took your post graduation in Japan. Nowadays you live in France, your hometown. You are a very hard working person, who works 10 hours a day in a small hospital. Your patients are very poor, so you can't leave them. You wish you had a better job, with a higher salary and less working hours. You love listening to classical music, which makes you relax after your long journey. You don't have any time to practice sports or go to the cinema with your partner. You wish you could have more time to read more or learn how to play a musical instrument. You live in a very small house with your partner; you don't have any children yet.

You are at an international party and you don't know anybody. It's not a good idea to stand on the corner, try to be nice and meet some new people! Introduce yourself and ask about what people do, like, dislike, about their family, etc.

Your name is Tracy, you are a 50 year-old military. You have never been married, since you don't like to be committed! You love going to parties to meet new people. You were born in Chile, but never came back after you visited Brazil when you were just a teenager. You live in a big apartment in Copacabana beach, working a few hours a day, just waiting for your retirement. You love running at the beach and practicing tennis. You always find someone to go to the cinema with you and have a great dinner. You never get committed, but you always have a company to go to the pubs, to drink some beer and to listen to the samba. You love reading magazines about health; you want to get old in a good shape!

APÊNDICE 9 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 2 – PARTNER MATCH PARTY

## 6 SPEAKING & WRITING

- a Look at the form below and prepare to give this information about your friend.

**Do you have a friend who is looking for a partner?  
Help him / her to find one!**

Name	<input type="text"/>	Personality	<input type="text"/>
Relationship	<input type="text" value="Single"/> <input type="text" value="Divorced"/> <input type="text" value="Separated"/>		<input type="text"/>
Age	<input type="text"/>		<input type="text"/>
Job	<input type="text"/>	Likes	<input type="text"/>
Appearance	<input type="text"/>	Doesn't like	<input type="text"/>
			<input type="button" value="Search"/>

- b **Work in pairs.** Ask and answer about your people. Compare the information. Do you think the two people are compatible?

What's his (her) name?

- c ► **p.111 Writing** Describing a person. Write a description of a person you know.

*English File Third Edition. Oxford University Press, 2012, p. 7 ex. 6b*

### Atividade 2 - Partner Match Party

You are at a "Partner Match Party" looking for someone interesting to talk to, to go out with, or just to spend some good time with. Talk to the other people and ask them some questions in order to find your ideal partner.

You are Alex, you are 20 and you are a computer technician. You are short, with very short dark hair and very kind. You are a generous and funny person. You like people who are open and friendly and have a good sense of humor, but you don't like partners who talk all the time and are very extrovert.

You are at a "Partner Match Party" looking for someone interesting to talk to, to go out with, or just to spend some good time with. Talk to the other people and ask them some questions in order to find your ideal partner.

You are Chris, you are 21 and you are a model. You are tall and slim. You are not very intelligent, not very careful with money and you are always on a diet. You like sporty people with a sense of humor, but you don't like people who aren't generous and shorter than you, you are looking for someone very attractive.

You are at a "Partner Match Party" looking for someone interesting to talk to, to go out with, or just to spend some good time with. Talk to the other people and ask them some questions in order to find your ideal partner.

Your name Gill, you are 25 and you are a journalist. You are quite tall, with blond hair. You are good at listening, good-looking and quite shy. You like people who are intelligent and taller than you, but you don't like people who are mean or quite lazy.

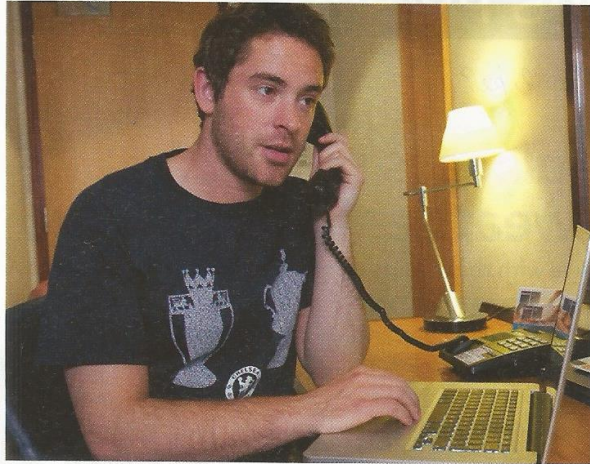
You are at a "Partner Match Party" looking for someone interesting to talk to, to go out with, or just to spend some good time with. Talk to the other people and ask them some questions in order to find your ideal partner.

Your name Robin, you are 23 and you are a hairdresser. You are not very tall, with fair hair. You are a funny and talkative person, you always make people laugh. You like hard-working people, but you don't like people who are very tall or mean.

APÊNDICE 10 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 3 – ROLE-PLAY HOTEL

**2** ■ **CALLING RECEPTION**

a **1.27**) Cover the dialogue and watch or listen. Who does Rob call? Why? *reception, room's problem.*



b Watch or listen again. Complete the **You Hear** phrases.

<b>You Hear</b>	<b>You Say</b>
Hello, reception.	Hello. This is room 613.
How can I <u>help</u> you?	There's a problem with the air conditioning. It isn't working, and it's very hot in my room.
I'm sorry, sir. I'll <u>send</u> somebody up to look at it right now.	Thank you.
Good <u>evening</u> , reception.	Hello. I'm sorry to bother you again. This is room 613.
How can I help you?	I have a problem with the Wi-fi. I can't get a signal.
I'm sorry sir. I'll <u>put</u> you through to IT.	Thanks.

c **1.28**) Watch or listen and repeat the **You Say** phrases. Copy the rhythm.

**I'll**

A There's a problem with the air conditioning.  
B I'll send somebody to look at it.

*I'll = I will. We use I'll + verb to offer to do something.*

d Practise the dialogue in **2b** with a partner.

e In pairs, **roleplay** the dialogue.

A (book open) You are the receptionist. B (book closed) You are a guest. You have two problems with your room (think about what they are). A Offer to do something about B's problems. You begin with *Hello, reception.*

f Swap roles.

### Atividade 3 - *Role-play* Hotel

Your name is Taylor; you are 25 and work as a hotel receptionist. Today you had a big fight with your partner and you are in a really bad mood. Your boss has promised you a promotion since last year and you are very unhappy with your job situation. Today you don't feel like helping anybody. The internet access is really bad today, all the guests are calling you to solve the problem, but the technician is late today. You are just helping the guests that are being nice to you.

Wireless Password: ADB29746DPR

Your name is Cris, you are 30 and you are from Mexico. You decided to spend one week in New York to visit the city. You are single and you spend most of your money travelling around the world. You always choose good hotels, because you like to be comfortable on your trips, but as soon as you arrive in your hotel room, you see it doesn't have wireless as the receptionist promised. Call the reception and find out why the wireless is not working. Get with her the wireless password and see if it works! Remind the receptionist that you paid the hotel with wireless included, so if you don't get access to the internet you will leave the hotel.



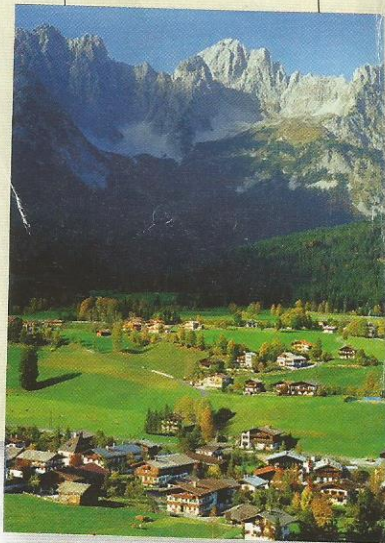
APÊNDICE 11 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 4 – HOLIDAY

## 6 SPEAKING


- a Look at **Your last holiday** below. What are the questions?  
 b Think about your answers to the questions.

### YOUR LAST HOLIDAY

- 1 Where / go?
- 2 When / go?
- 3 Who / go with?
- 4 Where / stay?
- 5 What / the food like?
- 6 What / the weather like?
- 7 What / do during the day?
- 8 What / do at night?
- 9 / have a good time?
- 10 / have any problems?



- c Work in pairs. Ask your partner about his / her holiday. Show interest in what he / she says, and ask for more information. **Then swap roles.**

-  **Useful language for showing interest**
- + Really? Wow! Fantastic! Great! etc.
  - Oh no! How awful! etc.
  - ? Was it expensive? Why? What happened? etc.

*English File Third Edition. Oxford University Press, 2012, p.13 ex.6c*

### Atividade 4 – Last Holiday

You are at a travel agency meeting. Every year you come to this meeting to have the opportunity to make friends, listen to their travel experience and choose a new destine! Talk to everybody and share your last travel experience!

Your name is Alex and you are Australian. You are married with a lovely partner and you don't have any children yet. So you and your partner love travelling. You like travelling once a year. Last winter you went skiing in Utah, United States. You spent two weeks in a great ski resort. Everything was really fun, only the food was a bit disgusting because you didn't have many options at the resort, so you had to eat all kinds of hamburgers every day. The weather was really cold, it was freezing. Luckily you had bought a lot of special clothes for strong winter. During the day you visited all kinds of slops and went skiing all day long. At night you and your partner were so tired that you just wanted to relax at the resort and sleep early. You had a lot of fun and your travel wasn't so perfect because you got tired of eating hamburgers!

You are at a travel agency meeting. Every year you come to this meeting to have the opportunity to make friends, listen to their travel experience and choose a new destine! Talk to everybody and share your last travel experience!

Your name is Chin and you are Chinese. You are single and you like travelling to make new friends. Last time you went to London to visit the landmarks and the crowded city. You stayed in a youth hostel near downtown. You had the opportunity to visit the Tower Bridge, London Eye, The tower of London, The Houses of Parliament and The Buckingham Palace. Every day you visited one of these places with some people from the hostel. As you like trying new food, you enjoyed eating every day in a different place. The weather was good, but with a bit of rain every day in the afternoon, typically London! At night you visited some pubs with the friends you made at the hostel, you had a lot of fun! Your only problem was the lack of money, so you couldn't spend so much; you had to spend it really carefully!

You are at a travel agency meeting. Every year you come to this meeting to have the opportunity to make friends, listen to their travel experience and choose a new destine! Talk to everybody and share your last travel experience!

Your name is Perry and you are Italian. You are married with two children. You were really afraid to travel with two children, but luckily everything was fine at your last trip to Orlando. You decided to take your kids to visit Disney World and make this dream come true for you too. You, your partner and the kids stayed in a lovely hotel very fancy and luxurious, with all kind of facilities: breakfast, swimming pool, wi-fi, gym, playground and cool restaurants. The food was amazing and the weather couldn't be better, it wasn't so hot neither so cold, it was just warm enough to take the kids to visit all the rides and have fan with the Disney's characters. At night you and your partner had the opportunity to have some romantic dinner, as the hotel had a nanny service for your kids. You really had a great time; your only problem was your baggage! The company lost your baggage on the way home and they found it only after one week you were already at home!



APÊNDICE 12 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 5 – AIRPORT

d Roleplay with a partner.

A imagine you are at one of these airports and your flight is delayed for three hours. B calls you on your mobile. Tell B where you are and what you are going to do. Then swap roles. Do the same with other airports.

*English File Third Edition. Oxford University Press, 2012, p.21 ex. 5d*

Atividade 5 – Airport

You are at the airport and your flight is delayed. Someone sat next to you and started talking, be kind, explain your situation and listen to the person's situation. Try to help each other giving advice.

You are Andy, you are 32 and you are married. You are from Bolivia. You and your partner wanted to visit Paris but as you don't have much money, you had to travel in different flights to have a cheaper ticket. Your plan was to travel separated but you were supposed to meet in the Charles de Gaulle Airport. You had a connection in the Tocumen International Airport (Panama), where you are now, waiting for your flight, which is delayed for three hours. You are worried with your partner because you are going to arrive very late in Paris, and you don't know what he is going to do.

You are at the airport and your flight is delayed. Someone sat next to you and started talking, be kind, explain your situation and listen to the person's situation. Try to help each other giving advice.

You are Aron, you are 45 and you are single. You are from Chile. Some months ago you met a person on the internet, since that you are talking to each other every day. Now, you have decided to meet this person! Your plan was to arrive in Paris early in the morning and meet your "friend" in the Charles de Gaulle Airport. You had a connection in the Tocumen International Airport (Panama), where you are now, waiting for your flight, which is delayed for three hours. Now you are afraid that your date doesn't understand your delay and leave the airport thinking that you didn't go to Paris.

APÊNDICE 13 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 6 – AGENDA

**3 PRONUNCIATION & SPEAKING**

sounding friendly

a **167**) Listen to another dialogue. Then listen again and repeat it sentence by sentence. Try to copy the speakers' intonation.

- A Would you like to go out for dinner?
- B I'd love to.
- A Are you free on Thursday?
- B Sorry, I'm going to the cinema.
- A What about Friday? What are you doing then?
- B Nothing. Friday's fine.
- A OK. Let's go to the new Italian place.
- B Great.

b Practise the dialogue with a partner. Try to sound friendly.

c Complete your diary with different activities for three evenings.

Monday	Wednesday	Friday	Sunday
Tuesday	Thursday	Saturday	

d **Talk to other students.** Try to find days when you are both free and suggest doing something. Write it in your diary. Try to make an arrangement with a different person for every night.

Are you free on Friday evening? ) ( Yes, I am.

Would you like to go to the cinema? ) ( Yes, I'd love to.

*English File Third Edition. Oxford University Press, 2012, p.23 ex. 3d*

Atividade 6 – Agenda

You have just received a phone call from a friend you haven't see for a long time and now you want to meet each other to drink some coffee and talk about your lives. Try to arrange a date for next week!

You are Adel, you are 35 and you were born in German but now you are living in Australia to finish your Master Degree. You are really busy but you really want to meet your best friend from High School. You study every day from 9 to 15. On Tuesdays and Thursdays you are having a study group from the University. On Monday evening you are seeing your dentist, which took you on month to get this appointment! Next Thursday you are going to play volleyball with some friends and Friday evening is your partner's birthday party. During the weekend it is going to be impossible to meet your friend because you have an essay to handle to your teacher next Monday!

You have just received a phone call from a friend you haven't see for a long time and now you want to meet each other to drink some coffee and talk about your lives. Try to arrange a date for next week!

You are Cort, you are 35 and you were born in German but this month you went to Australia to a holiday trip with your partner. As this is going to be your last week in Australia, you don't want to miss the opportunity to meet your best friend from High School, who is living in Australia. This week you have some short travels to make and some special places to visit. You have already bought tickets to see 2 plays, one on Monday evening and the other on Wednesday evening. On Thursday you are travelling to a small city you really want to know, but you are coming back on Friday afternoon. On Tuesday you would like to spend the day in a very famous and beautiful spa, and during the weekend you are free, because it's going to be your last days in Australia, so you haven't planned anything yet!

APÊNDICE 14 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 7 – RESTAURANT

b Watch or listen again. Complete the **You Hear** phrases.

))) You Hear	You Say
Are you ready to <u>order</u> ?	Yes, please.
Can I get you something to <u>start</u> with?	No, thank you. I'd like the tuna with a green salad.
And for you, sir?	I'll have the steak, please.
Would you like that with fries or a baked <u>potato</u> ?	Fries, please.
How would you like your steak? Rare, <u>medium</u> , or well done?	Well done. Nothing for me.
OK. And to <u>drink</u> ?	Water, please.
<u>still</u> or sparkling?	Sparkling.
The tuna for you ma'am, and the steak for you, <u>me</u> .	I'm sorry, but I asked for a green salad, not fries.
No problem. I'll <u>change</u> it.	Excuse me.
Yes, sir?	Sorry, I asked for my steak well done and this is rare.
I'm really sorry. I'll <u>take</u> it back to the kitchen.	



**British and American English**

(French) fries = American English  
chips = British English

c (2/10))) Watch or listen and repeat the **You Say** phrases. Copy the rhythm.

d Practise the dialogue with a partner.

e In pairs, **roleplay** the dialogue.

A You are in the restaurant. Order a steak or tuna.

B You are the waiter/waitress. Offer A fries, a baked potato, or salad with the steak or tuna. You begin with *Are you ready to order?*

A There is a problem with your order. Explain it to the waiter/waitress.

B Apologize, and try to solve the problem.

f Swap roles.

### Atividade 7 – Restaurant

You are at a restaurant - guest 1

You are Lin, you are 40 and you are married. You are from Argentina. You and your partner decided to have lunch together, but your lunch time is only for 1 hour. You decided to go to a restaurant which is famous for their agility. The waiter/waitress offers you some food and you decide to order: a portion of rice, fries, salad and steak (you prefer well done). Order something to drink too. Your partner orders something different. The waiter/waitress got confused, mixed up your orders and brought you rare steak. Try to solve this problem in a polite way. Remember you have only one hour to arrive, order, eat and leave! Make it a pleasant lunch!

You are at a restaurant - guest 2

You are Alex, you are 42 and you are married. You are from Argentina. You and your partner decided to have lunch together, but your lunch time is only for 1 hour. You decided to go to a restaurant which is famous for their agility. The waiter/waitress offers you some food and you decide to order: a portion of rice, beans, fries, and steak (you prefer rare). Order something to drink too. Your partner orders something different. The waiter/waitress got confused, mixed up your orders and brought you well done steak. Try to solve this problem in a polite way. Remember you have only one hour to arrive, order, eat and leave! Make it a pleasant lunch!

You work at a restaurant

You are Ale, you are 30 and you are single. You are from Venezuela. Some months ago you decided to move to Argentina to get a better opportunity in your life, but things didn't go the way you expected, so now, you are working as a waiter/waitress in a good restaurant, but this is not what you really like doing. At work you have to be very polite! Offer the special of the day for your guests: tuna, rice and salad. Ask them what they would like to eat and drink. The chef mixed up the orders and now you have to solve the problem with the guests, try to solve the food problem in a polite way being helpful. Your guests are in a hurry, so try to be fast as well! Don't forget to offer some dessert and to bring the bill!

APÊNDICE 15 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 8 – LAST WEEKEND

## 5 SPEAKING

- a. Look at the questions in **b**. Plan your answers. Answer them truthfully, but **invent one answer** to make your weekend sound more exciting.
- b. Interview each other with the questions. Try to guess which answer your partner invented.

### LAST WEEKEND

#### Friday

- Did you go anywhere exciting on Friday night?

#### Saturday

- Did you do anything in the house (cleaning, etc.) on Saturday morning?
- Did you work or study at all?
- What did you do on Saturday night?

#### Sunday

- Did you go anywhere nice on Sunday?
- What did you have for lunch?
- Did you do anything relaxing in the afternoon?

*English File Third Edition. Oxford University Press, 2012, p.33 ex.5b*

### Atividade 8 – Last weekend

You are an exchange student and you are studying in Dublin. Today is Monday morning and you are at the university. Everybody is excited to talk about what they did last weekend. Talk to your friends and tell them about your last weekend!

You are Angel, you are 20 and you are single. You are from Australia. Last Friday night you were so tired that you decided to stay at home and watch a good film by yourself! On Saturday morning you had to clean your house because your friends were coming over at night to have some barbecue. Because of that, you didn't have time to do anything different the whole Saturday, but clean your entire house! Saturday night your friend were all at your house, you had a wonderful barbecue, you played some card games and talked a lot with them. As the barbecue finished really late and you were really tired, on Sunday you just relax and watched some television.

You are an exchange student and you are studying in Dublin. Today is Monday morning and you are at the university. Everybody is excited to talk about what they did last weekend. Talk to your friends and tell them about your last weekend!



You are Rene, you are 22 and you are single. You are from New Zealand. Last Friday night you went to a pub with some friends! It was really nice, you met some new people and you talked a lot with this "new friend"! You even changed telephone numbers! On Saturday morning you were just relaxing, watching television when this friend called you to have lunch together! As Friday night was so cool, you decided to accept the invitation! You had lunch together, then you went walking in the park and later on you went to the movies! The company was great! Your weekend was so excited! You may be in love!!!

You are an exchange student and you are studying in Dublin. Today is Monday morning and you are at the university. Everybody is excited to talk about what they did last weekend. Talk to your friends and tell them about your last weekend!

You are Tim, you are 21 and you are single. You are from Zimbabwe. Last Friday night you were really busy, you had so many things to study that you didn't have time to do anything, but study. On Saturday you had lunch with an old friend, it was really nice, but you couldn't spend so much time because you had a lot of homework to do. In the afternoon and at night you finished all your homework and papers you had to do. On Sunday you and some friend went to the park to play volleyball and spend the day talking and having fun! Your weekend was tiring in the beginning, but at the end it was wonderful!

APÊNDICE 16 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 9 – MY LIFE

#### 4 SPEAKING

**a** Think about how your life has changed over the last 3–5 years. Read the questions below and think about your answers.

**1** Do you spend more or less time on these things? Say why.

working or studying	sleeping
getting to work / school	cooking
sitting in traffic	shopping
talking to friends	eating
meeting friends	using your phone
being online	using your computer



**2** Do you have more or less free time? Why?

**3** What *don't* you have time for nowadays? What would you like to have more time for?

**b** Answer the questions with a partner. Whose life has changed more?

*English File Third Edition. Oxford University Press, 2012, p.37 ex.4b*

#### Atividade 9 – My life

You have just moved to a new town, your neighbor came to welcome you. Talk to your neighbor and know more about his/her life.

Your name is Chris, you are from France. You are a 29 year-old music teacher and you are single. You used to live in the country with your parents, but you have just moved to downtown to try a better carrier as a musician. Life in the city is really different for you. In the country you didn't have to work; now you have to continue studying and you had to start working to get some money to live by yourself. Your mom doesn't cook for you anymore, so your diet is really bad at the moment! As you don't have so many friends in town, you spend a lot of time on-line with your friends from the country. When you lived with your parents you could spend much more money than now, so going shopping is really rare for you now! Yes, your life has become harder!

You have just moved to a new town, your neighbor came to welcome you. Talk to your neighbor and know more about his/her life.



Your name is Erin, you are from Japan, you are a 30 year-old housework. You have just got divorced from a famous doctor. You were used to stay at home taking care of the kids you had with your partner, but after you got divorced, you had to look for a job and started working. Life now is really more difficult, as you have to drive the kids to school and sit in the traffic, in the past your





partner used to do that! You used to love cooking, but now, as you don't have so much time, your family is just eating fast food! As a single parent, you don't have time anymore to meet with your friends, to go on-line, to talk on the phone and even to sleep in! Yes, your life has become harder!

APÊNDICE 17 - ATIVIDADE ORAL SUGERIDA PELO LD E SUBSTITUÍDA PELA ATIVIDADE 10 – AT A CLOTHES' SHOP


**b** Watch or listen again. Complete the **You Hear** phrases.

 You Hear	You Say 
Can I help you, sir?	Yes. Do you have these in an eight?
Just a _____, I'll go and check.	
Here you are, these are an eight. Do you want to _____ them on?	No, thanks. I'm sure they'll be fine. How much are they?
They're \$83.94.	Oh, it says \$72.99.
Yes, but there's an added sales tax of _____ %.	Oh, OK. Do you take MasterCard?
Sure.	
Can I help you?	Yes, I bought these about half an hour ago.
Yes, I remember. Is there a _____?	Yes, I'm afraid they're too small.
What _____ are they?	They're an eight. But I take a UK eight.
Oh right. Yes, a UK eight is a US nine.	Do you have a pair?
I'll go and check. Just a minute.	
I'm _____, but we don't have these in a nine. But we do have these and they're the _____ price. Or you can have a refund.	Erm...I'll take this pair then, please.
No problem. Do you have the _____?	Yes, here you are.
Brilliant.	

 **A pair**  
We often use *a pair* to talk about plural clothes, e.g. *a pair of shoes, trainers, boots, jeans, trousers*, etc.

**c**  **2.58**) Watch or listen and repeat the **You Say** phrases. Copy the rhythm.

**d** Practise the dialogue with a partner.

**e**  In pairs, **roleplay** the dialogue.

**A** You're a customer. You bought some jeans yesterday. They're too big.

**B** You're a shop assistant. You don't have the same jeans in **A's** size. Offer **A** a different pair or a refund. You begin with *Can I help you, sir / madam?*

**f** Swap roles.

**B** You're a customer. You bought some boots yesterday. They're too small.

**A** You're a shop assistant. You don't have the same boots in **B's** size. Offer **B** a different pair or a refund. You begin with *Can I help you, sir / madam?*

## Atividade 10 – At a clothes' shop

You are at a clothes' shop - customer

You are Orion, you are 30 years old. Yesterday, you went to a famous store in your city and you bought a very expensive pair of jeans. You didn't try them on at the store. When you arrived home and put them on you realized that they are not your size. Now, you are back to the store to change them or get a refund. You are not happy with the situation and you really need a new pair of jeans!

You are at a clothes' shop - shop assistant

Your name is Zane, you are 20 years old. You work as a shop assistant at a very famous store in your city. You don't like when customers come to change their clothes. You don't have patience. Today a customer who is not very happy with a pair of jeans comes to the shop to change them. He bought them yesterday, but they didn't fit. Unfortunately, you don't have the right size. Now you have to solve the problem. Remember, the client is always right!

APÊNDICE 18 - QUESTIONÁRIO 2 PARA ALUNOS E ALUNOS/PROFESSORES  
(livro)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes  
Programa de Pós-Graduação em Letras  
Mestranda: Karina A. R. F. Couto de Moraes  
Orientadora: Prof. Dra. Denise Cristina Kluge

**QUESTIONÁRIO 2 PARA ALUNOS DO NÚCLEO DE LÍNGUAS DA PUCPR (livro)**

O presente questionário tem o objetivo de coletar informações referentes à aprendizagem e algumas estratégias de ensino de língua inglesa como segunda língua aos alunos do Centro de Línguas da PUCPR. As opiniões e comentários apresentados nas respostas serão expostos somente com o intuito de análise de estudo de aprendizagem de língua estrangeira na dissertação de conclusão de curso da mestranda acima citada. Em nenhuma hipótese os nomes dos participantes serão divulgados.

Contato: [karaires@yahoo.com.br](mailto:karaires@yahoo.com.br)

Muito obrigada por sua inestimável colaboração.

Email: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

1. Nome: \_\_\_\_\_

2. Data: \_\_\_\_\_ 3. Idade: \_\_\_\_\_

4. Sexo: FEM / MASC

5. Durante este semestre você acredita que a comunicação oral (fala em inglês) foi explorada/praticada nas suas aulas do núcleo de línguas da PUCPR?

( ) não explorada ( ) pouco explorada ( ) explorada ( ) muito explorada

6. Que estratégias você acha que seu professor desenvolveu para aperfeiçoar a sua comunicação oral de língua inglesa?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. O que você acha que seria necessário fazer para que você conseguisse falar mais em inglês durante as aulas?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Quantas horas por semana, além do curso que está fazendo atualmente, você dedicou ao estudo da língua inglesa? \_\_\_\_\_

9. Quais estratégias você utilizou para ter contato com a língua inglesa fora da sala de aula?

---



---



---

10. Você realizou algumas atividades orais em pares, sugeridas pelo livro, durante este semestre. Qual é a sua opinião sobre estas atividades?

Marque de 1 a 5, sendo 1 discordo totalmente, 2 discordo, 3 não concordo nem discordo, 4 concordo, 5 concordo totalmente.

10.1 Eu consegui falar mais em inglês durante as aulas

1  2  3  4  5

10.2 Estas atividades auxiliaram minha aprendizagem de fala da língua

1  2  3  4  5

10.3 Estavam relacionadas ao inglês que necessito fora da sala de aula

1  2  3  4  5

10.4 Achei estas atividades descontextualizadas

1  2  3  4  5

10.5 Foi uma oportunidade para colocar o papo em dia com meu colega

1  2  3  4  5

10.6 Geralmente eu conversei em português com meu colega

1  2  3  4  5

10.7 Não consegui desempenhar muito bem estas atividades, pois meu colega teve dificuldade de executar o que foi solicitado

1  2  3  4  5

10.8 Procurei fazer outra atividade, pois não gosto de falar com os outros colegas

1  2  3  4  5

10.9 Estas atividades foram as que eu mais gostei

1  2  3  4  5

11. Como você se sentiu durante as atividades orais, sugeridas pelo livro, realizadas em pares durante as aulas?

Leia as afirmações e marque de 1 a 5, sendo 1 discordo totalmente, 2 discordo, 3 não concordo nem discordo, 4 concordo, 5 concordo totalmente.

11.1 Fiquei bem a vontade para falar em inglês

1  2  3  4  5

11.2 Fiquei constrangido

1  2  3  4  5

11.3 Fiquei motivado a falar em inglês com meu colega

1  2  3  4  5

11.4 Senti-me pressionado a falar em inglês

1  2  3  4  5

11.5 Aproveitei para praticar a minha fala em inglês  
( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

12. Dê a sua opinião sobre as atividades orais, sugeridas pelo livro, que foram realizadas durante este semestre:

---

---

---

13. Você gostaria que este tipo de atividades orais sugeridas pelo livro fossem realizadas nos próximos semestres? Justifique:  
SIM / NÃO

---

---

---

Eu entendo que participar desta pesquisa é de minha inteira responsabilidade, que os dados informados são reais e que não serão individualmente revelados. Eu aceito participar desta pesquisa.

---

Assinatura

APÊNDICE 19 - QUADRO 2 RESPOSTAS ALUNOS SEM *ROLE-PLAY*

**Não foi possível construir este quadro, pois os alunos não responderam ao questionário.**

APÊNDICE 20 - QUADRO 2 RESPOSTAS ALUNOS/PROFESSORES SEM *ROLE-PLAY*

Questionário (Apêndice 18)	Aluno 3	Aluno 4
Idade	54 anos	42 anos
Sexo	Masculino	Masculino
5. Durante este semestre você acredita que a comunicação oral (fala em inglês) foi explorada/praticada nas suas aulas do núcleo de línguas da PUCPR?	Muito explorada	Muito explorada
6. Que estratégias você acha que seu professor desenvolveu para aperfeiçoar a sua comunicação oral de língua inglesa?	Apresentação de slides pelo aluno, exibição com Power point de “print” do livro, atividades de listening.	Interação entre alunos e interação entre professor e alunos.
7. O que você acha que seria necessário fazer para que você conseguisse falar mais em inglês durante as aulas?	Mais conversação, ouvir música, ver filmes e mais tempo de aula também seria bom.	Aprofundar o conhecimento da estrutura da língua.
8. Quantas horas por semana, além do curso que está fazendo atualmente, você dedicou ao estudo da língua inglesa?	Aproximadamente 3 horas.	3 horas
9. Quais estratégias você utilizou para ter contato com a língua inglesa fora da sala de aula?	Filmes falados em inglês e com legendas em inglês	Assistindo vídeos, filmes e palestras.
10. Você realizou algumas atividades orais em pares, sugeridas pelo livro, durante este semestre. Qual é a sua opinião sobre estas atividades?		
10.1 Eu consegui falar mais em inglês durante as aulas	Concordo	Concordo totalmente
10.2 Auxiliaram em minha aprendizagem de fala da língua	Concordo	Concordo totalmente
10.3 Estavam relacionadas ao inglês que necessito fora da sala de aula	Concordo	Concordo
10.4 Achei estas atividades descontextualizadas	Discordo totalmente	Discordo
10.5 Foi uma oportunidade para colocar o papo em dia com meu colega	Discordo totalmente	Discordo
10.6 Geralmente eu conversei em português com meu colega durante estas atividades	Não concordo e nem discordo	Discordo
10.7 Não consegui desempenhar muito bem estas atividades, pois meu colega teve dificuldade de executar o que foi solicitado	Discordo totalmente	Discordo
10.8 Procurei fazer outra	Discordo totalmente	Discordo totalmente



atividade, pois não gosto de falar com os outros colegas		
10.9 Estas atividades foram as que eu mais gostei	Concordo	Concordo
11. Como você se sentiu durante as atividades orais, sugeridas pelo livro, realizadas em pares durante as aulas?		
11.1 Fiquei bem à vontade para falar em inglês	Concordo totalmente	Concordo totalmente
11.2 Fiquei constrangido	Discordo totalmente	Discordo
11.3 Fiquei motivado a falar em inglês com meu colega	Concordo	Concordo
11.4 Senti-me pressionado a falar em inglês	Discordo totalmente	Discordo
11.5 Aproveitei para praticar a minha fala em inglês	Concordo totalmente	Concordo
12. Dê a sua opinião sobre as atividades orais, sugeridas pelo livro, que foram realizadas durante este semestre:	Em proporção razoável, as atividades orais são imprescindíveis para melhor aprendizado. Poderia ter mais. As que fizemos foram excelentes.	De modo geral, são interessantes. Há entretanto, algumas com temas de pouco interesse.
13. Você gostaria que este tipo de atividades orais sugeridas pelo livro fossem realizadas nos próximos semestres? Justifique:	Sim. Penso que se poderia dar mais ênfase em atividades como listening e conversação. Áudio de músicas e trechos de filmes.	Sim. São importantes pela correção com estruturas gramaticais ensinadas e pelo sequenciamento lógico em trajetória de aprofundamento do conhecimento da língua inglesa.

APÊNDICE 21 - QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS E ALUNOS/PROFESSORES  
(Role-play)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes  
Programa de Pós-Graduação em Letras  
Mestranda: Karina A. R. F. Couto de Moraes  
Orientadora: Prof. Dra. Denise Cristina Kluge

**QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DO NÚCLEO DE LÍNGUAS DA PUCPR  
(Role-play)**

O presente questionário tem o objetivo de coletar informações referentes à aprendizagem e algumas estratégias de ensino de língua inglesa como segunda língua aos alunos do Centro de Línguas da PUCPR. As opiniões e comentários apresentados nas respostas serão expostos somente com o intuito de análise de estudo de aprendizagem de língua estrangeira na dissertação de conclusão de curso da mestranda acima citada. Em nenhuma hipótese os nomes dos participantes serão divulgados.

Contato: [karaires@yahoo.com.br](mailto:karaires@yahoo.com.br)

Muito obrigada por sua inestimável colaboração.

Email: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

1. Nome: \_\_\_\_\_

2. Data: \_\_\_\_\_ 3. Idade: \_\_\_\_\_

4. Sexo: FEM / MASC

5. Durante este semestre, você acredita que a comunicação oral (fala em inglês) foi explorada/praticada nas suas aulas do núcleo de línguas da PUCPR?

( ) não explorada ( ) pouco explorada ( ) explorada ( ) muito explorada

6. Que estratégias você acha que seu professor desenvolveu para aperfeiçoar a sua comunicação oral de língua inglesa?

---



---



---

7. O que você acha que seria necessário fazer para que você conseguisse falar mais em inglês durante as aulas?

---



---

8. Quantas horas por semana, além do curso que está fazendo atualmente, você dedicou ao estudo da língua inglesa? \_\_\_\_\_

9. Quais estratégias você utilizou para ter contato com a língua inglesa fora da sala de aula?

---



---



---

10. Você realizou algumas atividades orais em pares, chamadas de *Role-play*, durante este semestre. Qual é a sua opinião sobre estas atividades?

Marque de 1 a 5, sendo 1 discordo totalmente, 2 discordo, 3 não concordo nem discordo, 4 concordo, 5 concordo totalmente.

10.1 Eu consegui falar mais em inglês durante as aulas

1  2  3  4  5

10.2 Auxiliaram em minha aprendizagem de fala da língua

1  2  3  4  5

10.3 Estavam relacionadas ao inglês que necessito fora da sala de aula

1  2  3  4  5

10.4 Achei estas atividades descontextualizadas

1  2  3  4  5

10.5 Foi uma oportunidade para colocar o papo em dia com meu colega

1  2  3  4  5

10.6 Geralmente eu conversei em português com meu colega durante estas atividades

1  2  3  4  5

10.7 Não consegui desempenhar muito bem estas atividades, pois meu colega teve dificuldade de executar o que foi solicitado

1  2  3  4  5

10.8 Procurei fazer outra atividade, pois não gosto de falar com os outros colegas

1  2  3  4  5

10.9 Estas atividades foram as que eu mais gostei

1  2  3  4  5

11. Como você se sentiu durante as atividades orais, chamadas de *Role-play*, realizadas em pares durante as aulas? Leia as afirmações e marque de 1 a 5, sendo 1 discordo totalmente, 2 discordo, 3 não concordo nem discordo, 4 concordo, 5 concordo totalmente.

11.1 Fiquei bem à vontade para falar em inglês

1  2  3  4  5

11.2 Fiquei constrangido

1  2  3  4  5

11.3 Fiquei motivado a falar em inglês com meu colega

1  2  3  4  5

11.4 Senti-me pressionado a falar em inglês

1  2  3  4  5

11.5 Aproveitei para praticar a minha fala em inglês

( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

12. Dê a sua opinião sobre estas as atividades orais, chamadas de *Role-play*, que foram realizadas durante este semestre:

---

---

---

13. Você gostaria que este tipo de atividades orais de *Role-play* fossem realizadas nos próximos semestres? Justifique:

SIM / NÃO

---

---

---

14. Entre as atividades em pares que geralmente o livro sugere (que você costumava fazer em outros semestres) e as atividades de *Role-play* que você realizou neste semestre, qual você considera mais efetiva para a **sua** oralidade de língua inglesa? Justifique.

---

---

---

Eu entendo que participar desta pesquisa é de minha inteira responsabilidade, que os dados informados são reais e que não serão individualmente revelados. Eu aceito participar desta pesquisa.

---

Assinatura

APÊNDICE 22 - QUADRO 2 RESPOSTAS ALUNOS COM *ROLE-PLAY*

Questionário (Apêndice 21)	Aluno 4	Aluno 10	Aluno 12	Aluno A1	Aluno A2
Idade	21 anos	35 anos	19 anos	22 anos	27 anos
Sexo	Feminino	Masculino	Masculino	Feminino	Feminino
5. Durante este semestre você acredita que a comunicação oral (fala em inglês) foi explorada/praticada nas suas aulas do núcleo de línguas da PUCPR?	Muito explorada	Explorada	Explorada	Explorada	Muito explorada
6. Que estratégias você acha que seu professor desenvolveu para aperfeiçoar a sua comunicação oral de língua inglesa?	Situações de conversação com todos os alunos.	Atividades em grupo com apresentações e role-play.	Promove atividades em grupo para a prática da conversação entre os colegas.	Conversar de situações do dia-a-dia.	Atividades de conversação entre alunos, apresentações de texto.
7. O que você acha que seria necessário fazer para que você conseguisse falar mais em inglês durante as aulas?	Ler mais textos em inglês para interpretá-los.	Perguntas direcionadas para cada aluno, criando um diálogo natural entre os participantes.	Um maior número de atividades fixadas na oralidade, assistir filmes em inglês.	Perguntas do dia de cada aluno.	Estou satisfeita com a maneira que se é colocada.
8. Quantas horas por semana, além do curso que está fazendo atualmente, você dedicou ao estudo da língua inglesa?	1 hora	3 horas	1 hora	1 hora	2 horas
9. Quais estratégias você utilizou para ter	Assistir filmes e séries em inglês.	Livros que utilizem outros cursos, filmes em inglês com	Filmes, música, textos foram atividades	Músicas e livros.	Músicas, filmes e e-mail no trabalho, também sites

contato com a língua inglesa fora da sala de aula?		legendas em inglês e músicas.	mais ligadas ao inglês fora da sala de aula.		e livros.
10. Você realizou algumas atividades orais em pares, chamadas de role-play, durante este semestre. Qual é a sua opinião sobre estas atividades?					
10.1 Eu consegui falar mais em inglês durante as aulas	Concordo	Concordo	Não concordo e nem discordo	Concordo	Não concordo e nem discordo
10.2 Auxiliaram em minha aprendizagem de fala da língua	Concordo	Concordo totalmente	Concordo	Concordo	Concordo totalmente
10.3 Estavam relacionadas ao inglês que necessito fora da sala de aula	Não concordo e nem discordo	Concordo totalmente	Concordo	Concordo	Concordo totalmente
10.4 Achei estas atividades descontextualizadas	Concordo	Discordo totalmente	Discordo	Discordo	Discordo totalmente
10.5 Foi uma oportunidade para colocar o papo em dia com meu colega	Não concordo e nem discordo	Discordo	Não concordo e nem discordo	Discordo	Não concordo e nem discordo
10.6 Geralmente eu conversei em português com meu colega durante estas atividades	Não concordo e nem discordo	Discordo	Concordo	Discordo	Discordo
10.7 Não consegui desempenhar muito bem estas atividades,	Concordo	Discordo	Não concordo e nem discordo	Não concordo e nem discordo	Não concordo e nem discordo

pois meu colega teve dificuldade de executar o que foi solicitado					
10.8 Procurei fazer outra atividade, pois não gosto de falar com os outros colegas	Discordo	Discordo totalmente	Discordo	Discordo	Discordo totalmente
10.9 Estas atividades foram as que eu mais gostei	Concordo	Não concordo nem discordo	Não concordo e nem discordo	Concordo	Não concordo e nem discordo
11. Como você se sentiu durante as atividades orais, chamadas de role-play, realizadas em pares durante as aulas?					
11.1 Fiquei bem à vontade para falar em inglês	Não concordo e nem discordo	Concordo	Não concordo e nem discordo	Não concordo e nem discordo	Concordo
11.2 Fiquei constrangido	Concordo	Discordo	Discordo	Discordo	Não concordo e nem discordo
11.3 Fiquei motivado a falar em inglês com meu colega	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo
11.4 Senti-me pressionado a falar em inglês	Concordo totalmente	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo	Discordo totalmente
11.5 Aproveitei para praticar a minha fala em inglês	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo
12. Dê a sua opinião sobre as atividades orais, chamadas de role-play, que foram realizadas durante este semestre:	São atividades constrangedoras, mas muito importantes.	São importantes. Os alunos não têm muita intimidade, principalmente no início das aulas. Com o role-play	As atividades em pares são importantes para a troca de informações que se tem, além da prática do inglês ficar mais contextualizada, pois vamos sempre nos	Muito boa, ajudou a ter coragem de falar.	Acredito que são maneiras de exercitar o inglês tendo contato com outras pessoas, você se sente mais a vontade também para praticar.

			comunicar com outra pessoa seja onde for.		
13. Você gostaria que este tipo de atividades orais de role-play fossem realizadas nos próximos semestres? Justifique:	Sim. Estimulam a falar em inglês.	Sim. Porque são importantes para praticar o inglês.	Sim. Quanto mais exercício e atividades orais, mais a vontade ficaremos para falar.	Pois ajuda bastante para se soltar.	Sim. Apesar da vergonha, é importante pois exercita o jeito como falamos também.
14. Entre as atividades em pares que geralmente o livro sugere (que você costumava fazer em outros semestres) e as atividades de role-play que você realizou neste semestre, qual você considera mais efetiva para a <b>sua</b> oralidade de língua inglesa? Justifique.	As atividades de agora, por estar mais familiarizada com a língua.	As duas atividades são igualmente efetivas para a oralidade.	As atividades de role-play contribuíram mais para meu desenvolvimento, pois elas são mais livres que as atividades do livro, que geralmente dão diretrizes para as atividades.	Role-play, pois é mais parecido com situações do nosso cotidiano.	Role-play. Te força a lembrar várias coisas que já foram aprendidas, não somente rever o que está no livro.



APÊNDICE 23 - QUADRO 2 RESPOSTAS ALUNOS/PROFESSORES COM *ROLE-PLAY*

Questionário (Apêndice 21)	Aluno 1	Aluno 2
Idade	43 anos	41 anos
Sexo	Feminino	Feminino
5. Durante este semestre você acredita que a comunicação oral (fala em inglês) foi explorada/praticada nas suas aulas do núcleo de línguas da PUCPR?	Explorada	Muito explorada
6. Que estratégias você acha que seu professor desenvolveu para aperfeiçoar a sua comunicação oral de língua inglesa?	Comunicação com minha colega, através de pequenos textos, onde tínhamos que ler, entender e conversar sobre o tema.	A professora usou situações do dia-a-dia, com diálogos em grupos como: festas, restaurantes, lojas, etc. E também perguntas referentes as atividades propostas.
7. O que você acha que seria necessário fazer para que você conseguisse falar mais em inglês durante as aulas?	Mais oportunidade de ler textos durante as aulas, para a professora corrigir nossos erros.	Eu acho que as estratégias usadas foram boas.
8. Quantas horas por semana, além do curso que está fazendo atualmente, você dedicou ao estudo da língua inglesa?	Em torno de 3 horas.	1 hora
9. Quais estratégias você utilizou para ter contato com a língua inglesa fora da sala de aula?	Procuo fazer todos os exercícios dos livros, ver e ouvir o DVD, ouço músicas em inglês e procuro entender a letra.	Escutei músicas, vi alguns filmes tentando entender o que era falado.
10. Você realizou algumas atividades orais em pares, chamadas de role-play, durante este semestre. Qual é a sua opinião sobre estas atividades?		
10.1 Eu consegui falar mais em inglês durante as aulas	Concordo	Concordo totalmente
10.2 Auxiliaram em minha aprendizagem de fala da língua	Concordo totalmente	Concordo totalmente
10.3 Estavam relacionadas ao inglês que necessito fora da sala de aula	Concordo totalmente	Concordo totalmente
10.4 Achei estas atividades descontextualizadas	Discordo totalmente	Discordo totalmente
10.5 Foi uma oportunidade para colocar o papo em dia com meu colega	Discordo totalmente	Concordo
10.6 Geralmente eu conversei em português com meu colega durante estas atividades	Discordo totalmente	Discordo
10.7 Não consegui desempenhar muito bem estas atividades, pois meu colega teve dificuldade de executar o que foi solicitado	Discordo totalmente	Discordo totalmente
10.8 Procurei fazer outra	Discordo totalmente	Discordo totalmente

atividade, pois não gosto de falar com os outros colegas		
10.9 Estas atividades foram as que eu mais gostei	Concordo	Concordo
11. Como você se sentiu durante as atividades orais, chamadas de role-play, realizadas em pares durante as aulas?		
11.1 Fiquei bem à vontade para falar em inglês	Concordo	Discordo
11.2 Fiquei constrangido	Discordo totalmente	Concordo
11.3 Fiquei motivado a falar em inglês com meu colega	Concordo totalmente	Concordo
11.4 Senti-me pressionado a falar em inglês	Discordo totalmente	Discordo
11.5 Aproveitei para praticar a minha fala em inglês	Concordo	Concordo totalmente
12. Dê a sua opinião sobre as atividades orais, chamadas de role-play, que foram realizadas durante este semestre:	Eu gostei, pois nos faz pensar e falar em inglês e quando não lembramos, a professora auxilia.	A princípio não me sentia muito à vontade, mas depois foi ficando mais fácil e acho que aprendi bastante.
13. Você gostaria que este tipo de atividades orais de role-play fossem realizadas nos próximos semestres? Justifique:	Sim, acho fundamental para não perder o que já aprendemos.	Sim. Acho que foram muito produtivas.
14. Entre as atividades em pares que geralmente o livro sugere (que você costumava fazer em outros semestres) e as atividades de role-play que você realizou neste semestre, qual você considera mais efetiva para a <b>sua</b> oralidade de língua inglesa? Justifique.	Gosto das duas, porém os textos para nossa interpretação e conversação oferecidos pela professora, são assuntos do nosso interesse diário e gostosos de trabalhar.	Acho que as de role-play acabam sendo mais produtivas.

## APÊNDICE 24 - QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES (livro)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
 Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes  
 Programa de Pós-Graduação em Letras  
 Mestranda: Karina A. R. F. Couto de Moraes  
 Orientadora: Prof. Dra. Denise Cristina Kluge

**QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES DO NÚCLEO DE LÍNGUAS DA PUCPR  
 (livro)**

O presente questionário tem o objetivo de coletar informações referentes à aprendizagem e algumas estratégias de ensino de língua inglesa como segunda língua aos alunos do Centro de Línguas da PUCPR. As opiniões e comentários apresentados nas respostas serão expostos somente com o intuito de análise de estudo de aprendizagem de língua estrangeira na dissertação de conclusão de curso da mestranda acima citada. Em nenhuma hipótese os nomes dos participantes serão divulgados.

Contato: [karaires@yahoo.com.br](mailto:karaires@yahoo.com.br)

Muito obrigada por sua inestimável colaboração.

Email: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

1. Nome: \_\_\_\_\_

2. Data: \_\_\_\_\_ 3. Idade: \_\_\_\_\_

4. Sexo: FEM / MASC

5. Em sua opinião, os seus alunos deste semestre atingiram seus objetivos e expectativas perante a língua inglesa? Quais deles você acha que foram atingidos?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. Durante este semestre, com que frequência você acha que seus alunos praticaram a oralidade, no período de uma aula de inglês?

( ) nunca ( ) raramente ( ) algumas vezes ( ) frequentemente ( ) sempre

7. Como você acha que seus alunos se sentiram durante estas atividades de comunicação oral que você propôs? Escolha apenas 1 alternativa.

( ) não se sentiram motivados ( ) se sentiram pouco motivados  
 ( ) se sentiram motivados ( ) se sentiram muito motivados

8. Você acredita que os alunos gostaram destas atividades de comunicação oral?  
( ) não gostaram ( ) gostaram um pouco ( ) gostaram ( ) gostaram muito

9. Você praticou as atividades em pares sugeridas pelo livro?  
SIM / NÃO

9.1 Se sim, com qual frequência as praticou?  
( ) raramente ( ) algumas vezes ( ) frequentemente ( ) sempre

10. Como você acha que as atividades em pares sugeridas pelo livro auxiliaram na aprendizagem oral de seus alunos?

---

---

---

---

11. Você continuará praticando as atividades em pares sugeridas pelo livro no próximo semestre? Você modificaria/incluiria/excluiria alguma atividade? Justifique a sua resposta.

SIM/NÃO

---

---

---

---

---

---

Eu entendo que participar desta pesquisa é de minha inteira responsabilidade, que os dados informados são reais e que não serão individualmente revelados. Eu aceito participar desta pesquisa.

---

Assinatura

APÊNDICE 25 - QUADRO 2 RESPOSTAS DOCENTES SEM *ROLE-PLAY*

Questionário (Apêndice 24)	Docente 2	Docente 4
Sexo	Feminino	Feminino
Idade	33 anos	26 anos
5. Em sua opinião, os seus alunos deste semestre atingiram seus objetivos e expectativas perante a língua inglesa? Quais deles você acha que foram atingidos?	Na sua maioria sim. Falar inglês com maior fluência, mesmo que seja em dupla ou pequenos grupos. Compreensão de texto sem utilizar a tradução.	Ao refletir sobre o conhecimento e a desenvoltura de meus alunos em relação ao aprendizado da língua inglesa, creio que, em grande parte, houve aprimoramento e desenvolvimento das habilidades linguística e comunicativa. Não sei ao certo se a pergunta se refere às expectativas dos próprios alunos ou às minhas, pois para mim é claro que existem diferenças. Muitos alunos apresentaram expectativas elevadas em relação à fala e pronúncia, principalmente, mas alguns expressaram estar satisfeitos com seu desenvolvimento ao longo do semestre. Outros afirmaram estar contentes com o aprimoramento da escrita, algo bastante importante em sua carreira acadêmica.
6. Durante este semestre, com que frequência você acha que seus alunos praticaram a oralidade, no período de uma aula de inglês?	Sempre	frequentemente
7. Como você acha que seus alunos se sentiram durante estas atividades de comunicação oral que você propôs? Escolha apenas 1 alternativa.	se sentiram motivados	se sentiram motivados
8. Você acredita que os alunos gostaram destas atividades de comunicação oral?	Gostaram	Gostaram
9. Você praticou as atividades em pares sugeridas pelo livro?	Sim	Sim
9. Você praticou as atividades em pares sugeridas pelo livro?	Sempre	sempre
10. Como você acha que as atividades em pares sugeridas pelo livro auxiliaram na aprendizagem oral de seus alunos?	Acredito que essas atividades possibilitam o desenvolvimento da expressão oral e melhoram a desinibição dos alunos. Começam a confiar no colega e	Elas proporcionam oportunidades de comunicação, na qual os alunos se sentem seguros, por terem um modelo a ser seguido ou perguntas que

	em si mesmo na oralidade.	guiam a comunicação. Esta turma, no entanto, apresentou uma particularidade. Os alunos têm muita facilidade de se comunicar e são amigos. De modo que as atividades propostas muitas vezes apenas davam início a atividades comunicativas mais próximas ao real.
11. Você continuará praticando as atividades em pares sugeridas pelo livro no próximo semestre? Você modificaria/incluiria/excluiria alguma atividade? Justifique a sua resposta.	Sim. Os alunos gostam desse momento em que podem praticar a expressão oral, sem se expor diante da sala. É uma atividade mais reservada especialmente para os alunos mais tímidos e com dificuldades. Eles podem também perceber que o colega tem as mesmas dificuldades e um auxilia o outro. Gosto das atividades sugeridas pelo livro, as vezes mudo apenas o formato da aplicação, mas não a atividade, por exemplo, escrevo as frases em "cards" para os alunos responderem, ou cada aluno pratica um pouco com diferentes "partners".	Sim Na minha opinião, as atividades são bastante diversificadas e, em boa parte das vezes, interessantes e motivadoras. Evidentemente, adaptações são necessárias e sempre incluo atividades de oralidade, além das sugeridas no material.

## APÊNDICE 26 - QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES (*Role-play*)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
 Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes  
 Programa de Pós-Graduação em Letras  
 Mestranda: Karina A. R. F. Couto de Moraes  
 Orientadora: Prof. Dra. Denise Cristina Kluge

### QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES DO NÚCLEO DE LÍNGUAS DA PUCPR (Role-play)

O presente questionário tem o objetivo de coletar informações referentes à aprendizagem e algumas estratégias de ensino de língua inglesa como segunda língua aos alunos do Centro de Línguas da PUCPR. As opiniões e comentários apresentados nas respostas serão expostos somente com o intuito de análise de estudo de aprendizagem de língua estrangeira na dissertação de conclusão de curso da mestranda acima citada. Em nenhuma hipótese os nomes dos participantes serão divulgados.

Contato: [kar\\_aires@yahoo.com.br](mailto:kar_aires@yahoo.com.br)

Muito obrigada por sua inestimável colaboração.

Email: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

1. Nome: \_\_\_\_\_

2. Data: \_\_\_\_\_ 3. Idade: \_\_\_\_\_

4. Sexo: FEM / MASC

5. Em sua opinião, os seus alunos deste semestre atingiram seus objetivos e expectativas perante a língua inglesa? Quais deles você acha que foram atingidos?

---



---



---



---

6. Durante este semestre, com que frequência você acha que seus alunos praticaram a oralidade, no período de uma aula de inglês?

( ) nunca ( ) raramente ( ) algumas vezes ( ) frequentemente ( ) sempre

7. Como você acha que seus alunos se sentiram durante estas atividades de comunicação oral que você propôs? Escolha apenas 1 alternativa.

( ) não se sentiram motivados ( ) se sentiram pouco motivados  
 ( ) se sentiram motivados ( ) se sentiram muito motivados

8. Você acredita que os alunos gostaram destas atividades de comunicação oral?  
 não gostaram  gostaram um pouco  gostaram  gostaram muito

9. Você substituiu as atividades em pares sugeridas pelo livro pelas do *Role-play*?  
 SIM / NÃO

9.1 Se sim, com qual frequência as praticou?

raramente  algumas vezes  frequentemente  sempre

10. Como você acha que as atividades de *Role-play* auxiliaram na aprendizagem oral de seus alunos?

---



---



---



---

11. Você continuará praticando as atividades de *Role-play* no próximo semestre? Você modificaria/incluiria/excluiria algum aspecto? Justifique a sua resposta.

SIM / NÃO

---



---



---



---

12. Relate sua experiência com a atividade de *Role-play*.

---



---



---



---

Eu entendo que participar desta pesquisa é de minha inteira responsabilidade, que os dados informados são reais e que não serão individualmente revelados. Eu aceito participar desta pesquisa.

---

Assinatura



APÊNDICE 27 - QUADRO 2 RESPOSTAS DOCENTES COM *ROLE-PLAY*

Questionário (Apêndice 26)	Docente 1	Docente 3
Sexo	Feminino	Feminino
Idade	40 anos	31 anos
5. Em sua opinião, os seus alunos deste semestre atingiram seus objetivos e expectativas perante a língua inglesa? Quais deles você acha que foram atingidos?	Sim, principalmente a parte da oralidade. Como eu foquei o curso mais no desenvolvimento da oralidade, acredito que foi atingido. A parte gramatical eu trabalhei a partir da noção ampla de textualidade, ou seja, fora do texto seja ele oral ou escrito não há construção de significados. Assim, a gramática foi também trabalhada no interior do próprio texto à luz da lingüística. Pois em uma aula com um texto. Diversos tópicos gramaticais são acionados e trabalhados.	Sim. Meus alunos sempre relataram a importância de conseguirem falar mais em inglês, e acredito que conseguiram este feito durante este semestre.
6. Durante este semestre, com que frequência você acha que seus alunos praticaram a oralidade, no período de uma aula de inglês?	Frequentemente	Frequentemente
7. Como você acha que seus alunos se sentiram durante estas atividades de comunicação oral que você propôs? Escolha apenas 1 alternativa.	Se sentiram motivados	Se sentiram motivados
8. Você acredita que os alunos gostaram destas atividades de comunicação oral?	Gostaram	Gostaram muito
9. Você substituiu as atividades em pares sugeridas pelo livro pelas do Role-play?	Sim.	Sim.
9.1 Se sim, com qual frequência as praticou.	Sempre	Sempre
10. Como você acha que as atividades de Role-play auxiliaram na aprendizagem oral de seus alunos?	Elas foram extremamente importantes apesar dos alunos sentirem dificuldade em alguns momentos, eles as desenvolveram muito bem. Eu percebi que essas atividades os motivaram muito à prática da oralidade.	Acredito que estas atividades foram extremamente importantes para que as alunas se sentissem mais a vontade para conversar, praticando o que já sabiam.
11. Você continuará praticando as atividades de Role-play no próximo semestre? Você modificaria/incluiria/excluiria alguma atividade? Justifique a sua resposta.	Sim. Eu não as modificaria, porque elas deram subsídios para que a conversação fluísse.	Sim. Eu não modificaria nada na atividade, visto que ela cumpre com a necessidade dos alunos, que é a de falar inglês em um contexto real simulado em sala de aula.

<p>12. Relate sua experiência com a atividade de Role-play.</p>	<p>Ela foi muito interessante, o principal aspecto no meu ponto de vista foi a motivação que ela gerou nos alunos com muita dificuldade na oralidade. As atividades foram muito importantes para todos os alunos, mas eles atingiram principalmente aqueles alunos com mais dificuldade de expressão oral, os motivando a falar e a desenvolver sua auto estima linguística.</p>	<p>Esta atividade foi muito produtiva, visto que as alunas sempre faziam comentários positivos após cada atividade, além de eu ter percebido a melhora na desenvoltura de cada uma delas a cada aula, além do acréscimo de independência do auxílio da professora para se comunicarem em inglês.</p>
---	--	--

APÊNDICE 28 - PARECERES DOCENTE 1 E DOCENTE 3

Modelo de Parecer utilizado durante todas as atividades substituídas pelos Role-plays

Atividade 1 – International Party  
Teacher’s Impressions

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Student’s Impressions

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---